



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE BAHIA
CENTRO DAS HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

IDENTIDADE E EXPERIÊNCIAS DE FÉ:
A ROMARIA DO SENHOR DOS AFLITOS EM BARREIRAS -
BAHIA

Edna Santos Pinto

Barreiras-BA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE BAHIA
CENTRO DAS HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

IDENTIDADE E EXPERIÊNCIAS DE FÉ:
A ROMARIA DO SENHOR DOS AFLITOS EM BARREIRAS -
BAHIA

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, sob orientação do Prof. Dr. Pablo A. Iglesias Magalhães e coorientação do professor Zózimo Antônio Passos Trabuco.

Barreiras-BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

P659

Pinto, Edna Santos.

Identidade e experiências de fé: a romaria do senhor dos aflitos em Barreiras - Bahia. / Edna Santos Pinto. – 2023.

115f.:

Orientador: Prof. Dr. Pablo A. Iglesias Magalhães

Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Oeste da Bahia. Barreiras, BA, 2023.

1. Romaria. 2. Memória. 3. Religiosidade popular. I. Magalhães, Pablo A. Iglesias. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia – Centro de Ciências Humanas e Sociais. III. Título.

CDD 371

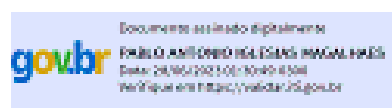
Biblioteca Universitária de Barreiras – UFOB



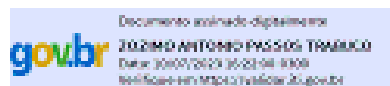
ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos dezenove dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, no horário das 15h, remotamente, deu-se início à sessão pública para a defesa da dissertação do trabalho intitulado: "IDENTIDADE E EXPERIÊNCIAS DE FÉ: A ROMARIA DO SENHOR DOS AFLITOS EM BARREIRAS - BAHIA", apresentado pela pós-graduanda EDNA SANTOS PINTO. A Banca Examinadora, aprovada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais - PPGCHS, conforme estabelecido no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia e no Regimento Interno do PPGCHS, foi composta por: Prof. Dr. Pablo Antônio Iglesias Magalhães, Doutor em História (presidente da comissão / orientador / UFOB); Prof. Dr. Zózimo Antônio Passos Trabuco, Doutor em História (corientador / UFOB); Profa. Dra. Edilece Souza Couto, Doutora em História (UFBA) e Profa. Dra. Jamille Macêdo Oliveira Santos, Doutora em História (UFRB). Após a exposição do trabalho, a Banca Examinadora realizou a arguição que foi respondida SATISFATORIAMENTE pela mestranda. A discente foi considerada APROVADA, com 4 parecer(es) favorável(is) e 0 parecer(es) desfavorável(is). A Banca destaca a elevada qualidade do trabalho e recomenda a sua publicação. Nada mais havendo a ser tratado, esta Banca Examinadora encerrou essa reunião da qual lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada por mim, orientador e pelos demais membros da Banca.

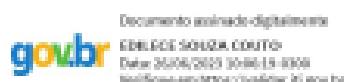
Assinatura dos Membros da Banca Examinadora:



Prof. Dr. Pablo Antônio Iglesias Magalhães



Prof. Dr. Zózimo Antônio Passos Trabuco



Profa. Dra. Edilece Souza Couto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



8

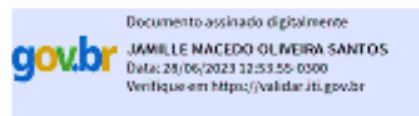
31

32

33

34

35



Profª. Dra. Jamille Macêdo Oliveira Santos

Ata aprovada na Sessão do dia 19/06/2023.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Entrada da comunidade do Cantinho do Senhor dos Aflitos. Fonte: A autora, Jul.2022.....	10
Figura 2: Fonte: Diocese de Barreiras. Disponível em: https://diocesedebarreiras.org.br Editado pela autora	24
Figura 3: Lembrança do Senhor dos Aflitos. Fonte: A Autora	25
Figura 4: Camisa da Festa do Senhor dos Aflitos 2012/13. Fonte: A Autora	25
Figura 5: Chegada do Pe. Vieira a Barreiras em 1946. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse.....	42
Figura 6: Trajeto da Catedral São João Batista ao Cantinho Senhor dos Aflitos. Fonte: Google Maps.....	44
Figura 7: Card elaborado pela prefeitura. Fonte: Site Prefeitura Municipal de Barreiras. Consultado em Jun/ 2022	44
Figura 8: Localização do Cantinho do Senhor dos Aflitos. Fonte: Plano Diretor Urbano de Barreiras (2016). Adaptado pela autora	47
Figura 9: Vista de satélite da comunidade Cantinho Senhor dos Aflitos. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.....	48
Figura 10: Santuário Cantinho do Senhor dos Aflitos nos dias atuais. Fonte: A Autora (Julho 2022)	49
Figura 11: Imagem do Senhor dos Aflitos. Fonte: A Autora (Julho 2022).....	50
Figura 12: Sala dos Milagres e Centro de Espiritualidade. Fonte: A Autora (Julho 2022).....	52
Figura 13: Ex-votos presentes na Sala dos Milagres. Fonte: A Autora (Julho 2022)	52
Figura 14: Romaria 2018. Fonte: Prefeitura Municipal de Barreiras.....	54
Figura 15: Dona Nice pagando promessa em 02/07/1988. Fonte: Acervo Pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	65
Figura 16: Chegada dos Romeiros em Barreiras – Outubro/1943 Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	69
Figura 17: Romaria 1990. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	71
Figura 18: Romaria 02 de julho de 2019. Fonte: Site Prefeitura: https://barreiras.ba.gov.br	72
Figura 19: Otaviano Ayres da Fonseca e Niva Ayres da Fonseca. Fonte: A Autora. Fotografado em Jan/2023	80
Figura 20: Jornal Correspondente S. P. Silva. (Jornal Batista) 29/06/1961 Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	81
Figura 21: Chegada do Senhor dos Aflitos à Barreiras-BA, vindo de Barra-BA ...Década de 20. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	82
Figura 22: Adontino Lima e José Braz de Azevedo respectivamente. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	83
Figura 23: Alberto Lins. Fonte JB Notícias. http://jbnoticias.com.br/05/08/2014 Barreiras-Ba. 87Figura 24: Fonte: Se liga Barreiras. Postado em 15 de julho de 2017. https://www.seligabarreiras.com.br/	87
Figura 25: Jornal Novoeste, Barreiras, 13/10/91 p. 09	90
Figura 26: Rostos da Romaria. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse.....	91
Figura 27: Músicos que tocavam nos festejos religiosos. Década de 70. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	92

Figura 28: Oração impressa por devotos como pagamento de promessa. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	95
Figura 29: Elenita de Sena Gomes. Década de 60. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos Romeiros por sexo. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	56
Gráfico 2: Romeiros por idade. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	57
Gráfico 3: Escolaridade dos Romeiros. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	58
Gráfico 4: Distribuição dos Romeiros por Religião. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	59
Gráfico 5: Procedência dos Romeiros (localidade). Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	61
Gráfico 6: Conversão Religiosa durante a romaria. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	63
Gráfico 7: Romeiros que alcançaram graças. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	64
Gráfico 8: Tempo que os romeiros frequentam a romaria. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022	67

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor dos Aflitos, pela proteção, inspiração e providências.

Meu muito obrigada àqueles especiais na minha vida: a meus filhos por todo amor, paciência que tiveram comigo, a meu esposo Airon Pereira Pinto, companheiro de todas as horas, que durante todo o caminho me apoiou e não me permitiu desanimar.

Aos meus pais (*in memoriam*) que me deram educação, amor e sempre incentivaram os meus estudos.

Ao professor Dr. Pablo Antônio Iglesias Magalhães, por acreditar em mim. Sou grata por ter tido a paciência de orientar-me nessa pesquisa e pela atenção dada nos momentos da minha escrita, sempre sanando minhas dúvidas, reconhecendo minhas dificuldades e me ajudando a melhorar. Agradeço também ao professor Dr. Zózimo Antônio Passos Trabuco, que chegou no momento certo como coorientador, desempenhando um papel fundamental na estruturação do meu trabalho.

Aos colaboradores desta pesquisa, que me permitiram adentrar em suas casas, compartilhando suas vivências e experiências. Em destaque a historiadora Ignez Pitta e Aroldino de Saite Thérésè, por acreditar e confiar a mim seus arquivos e suas preciosas memórias, a fim de que esta pesquisa pudesse ser concluída.

A todos os professores e colegas de turma, por compartilhar conhecimentos e contribuir de forma direta na minha evolução acadêmica. E, aquela que de colega se tornou amiga que levarei por toda a minha vida, com a certeza de que sempre poderei contar, Rosana Isabel do Rosário Teles.

Enfim, a todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a concretização desse trabalho, o meu muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa propõe um diálogo sobre as identidades e as experiências de fé popular como parte integradora da cultura religiosa do povo barreirense, tendo como objeto de análise o Cantinho do Senhor dos Aflitos, localizado a 18 km da cidade de Barreiras. A visibilidade religiosa é marcante em diferentes cidades do Oeste baiano, com elementos demarcados em seu processo de formação histórica. Dessa forma, a região é um campo vasto para se investigar o fenômeno religioso a partir dos ritos dos caminhantes da fé, sabendo que as romarias, peregrinações, promessas e procissões compõem a cultura e religiosidade popular. Este estudo propõe compreender essa formação da identidade cultural e religiosa de romeiros, onde o sagrado é buscado no próprio caminho a ser percorrido por cada peregrino rumo ao Santuário do Senhor dos Aflitos, adquirindo forma em um espaço sacralizado. Para alcançar tais objetivos, abordamos conceitos relativos à memória, religião, identidade, cultura e história local. Foram utilizadas algumas abordagens metodológicas de natureza qualitativa, revisão de literatura, bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. A partir dos estudos foi possível perceber que a relação de identidade, memória e religiosidade se mantém presente na romaria do Cantinho do Senhor dos Aflitos e continua sendo passada de geração em geração.

Palavras-chave: Romaria. Memória. Religiosidade popular.

ABSTRACT

This research proposes a dialogue about the identities and experiences of popular faith as an integrating part of the religious culture of the people of Barreiras, having as object of analysis the Cantinho do Senhor dos Aflitos, located 18 km from the city of Barreiras. Religious visibility is remarkable in different cities in western Bahia, with elements demarcated in its historical formation process. Thus, the region is a vast field to investigate the religious phenomenon from the rites of faith walkers, knowing that pilgrimages, pilgrimages, promises and processions make up popular culture and religiosity. This study proposes to understand this formation of the cultural and religious identity of pilgrims, where the sacred is sought in the path to be followed by each pilgrim towards the Sanctuary of Senhor dos Aflitos, acquiring form in a sacralized space. To achieve these goals, we approach concepts related to memory, religion, identity, culture and local history. Some methodological approaches of a qualitative nature, literature review, bibliography, field research and document analysis were used. continues to be passed down from generation to generation.

Keywords: Pilgrimage. Memory. Popular religiosity.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	11
i.	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	13
ii.	AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS	15
1.	CAPÍTULO I.....	18
	ROMARIA COMO EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE POPULAR	18
1.1	FENÔMENO RELIGIOSO.....	18
1.2	O PROFANO E O SAGRADO.....	21
1.3	IDENTIDADE E CULTURA	26
1.4	RELIGIOSIDADE POPULAR	31
2.	CAPITULO II	40
	CANTINHO DO SENHOR DOS AFLITOS: uma história de idas e vindas.....	40
2.1	LOCALIZAÇÃO, HISTÓRICO E ASPECTOS GERAIS.....	40
2.2	POVOAMENTO.....	45
2.3	CONSTRUÇÃO DA IGREJA	48
3.	CAPÍTULO III: RESULTADOS	55
	SUJEITOS MÚLTIPLOS DA ROMARIA DO SENHOR DOS AFLITOS	55
3.1	OS ROMEIROS	55
3.2	PERFIL DOS ROMEIROS	55
3.3	VIAGENS AO SANTUÁRIO SENHOR DOS AFLITOS E SUAS MOTIVAÇÕES	60
3.4	NARRATIVAS DOS MORADORES E DE CONHECEDORES DA HISTÓRIA DA ROMARIA.....	74
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
4.	BIBLIOGRAFIA.....	100
5.	ANEXO.....	105
5.1	ENTREVISTA AOS ROMEIROS.....	105
5.2	ENTREVISTA AOS MORADORES	108
5.3	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	109
5.4	SITUAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO.....	112
5.5	DECRETO DA DIOCESE DE BARREIRAS	113
5.6	REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO SANTUÁRIO DO CANTINHO DO SENHOR DOS AFLITOS (DURANTE A PESQUISA DE CAMPO)	114



Figura 1: Entrada da comunidade do Cantinho do Senhor dos Aflitos. Fonte: A Autora, Jul.2022.

I. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa dialogar sobre as identidades e as experiências de fé popular como parte integradora da cultura religiosa do povo barreirense, tendo como objeto de análise o Cantinho do Senhor dos Aflitos, localizado a 18 km da cidade de Barreiras, no Oeste Baiano.

O tema convida a pensar, conhecer e interpretar sobre as peculiaridades das manifestações populares de fé, buscando reconhecer as identidades, experiências e a comunicação do peregrino com o sagrado, visto que o ser humano é um produtor de cultura e a religião seria uma linguagem que explicaria as atividades de produção e relações na sociedade.

As peregrinações são parte da cultura de diferentes povos, um ritual que acompanha os grupos sociais ao longo do tempo. A palavra peregrinar vem do latim *peregrinus* e o verbo significa andar em peregrinação por; ir em romaria ou andar por terras distantes; viajar. Alguns autores nos apresentam a dicotomia existente entre as duas palavras, considerando que a peregrinação seria o ato de caminhar livre da questão religiosa e a romaria seria a fé colocada à prova a partir de sacrifício em nome de uma promessa, compreendendo que tanto as romarias, quanto as peregrinações envolvem o caminho que se faz ao encontro do sagrado.

Dessa forma a religião é um fenômeno social que tem um papel fundamental na formação dos comportamentos dos indivíduos e grupos numa sociedade. A religião é um campo permeado de inúmeras possibilidades para entendermos o processo de construção da subjetividade de cada ser humano com o seu lugar de pertencimento.

As experiências vivenciadas em uma manifestação religiosa, como a peregrinação poderá ser de extrema relevância para se levantar dados referentes a formação identitária de um povo, atestando sua importância histórica e cultural para uma determinada localidade.

Assim, torna-se importante fazer um resgate histórico das expressões de religiosidade dos romeiros que visitam o santuário do Senhor dos Aflitos e sua íntima relação com o santo de sua devoção. Os festejos e Romaria do Senhor dos Aflitos acontece no dia 02 de julho, reunindo milhares de fiéis, romeiros e visitantes de toda parte do Brasil.

Acredita-se que o estudo, a partir desse campo etnográfico, será de extrema relevância para se levantar dados referentes à identidade e cultura dessa comunidade

que através das suas práticas religiosas, criou e desenvolveu um espaço sagrado no decorrer dos tempos, oportunizando aumentar mais o acervo histórico que vai colaborar com o turismo cultural da região e secundariamente podendo vir a trazer um olhar de maior importância das autoridades em relação à políticas públicas locais.

Diante de todas as indagações que essa temática nos traz, a seguinte pesquisa destina-se a responder: Quais as motivações apresentadas pelos caminhantes religiosos nessa vivência de fé e experiência cristã? Quais as formações identitárias dos peregrinos inseridos no contexto religioso da romaria do Senhor dos Aflitos?

As hipóteses desse estudo são: A romaria influencia a identidade religiosa ou local. A peregrinação do Senhor dos Aflitos se apresenta como representação particular que o sagrado adquire em diferentes contextos culturais. Os aspectos históricos religiosos e culturais compõem o percurso da peregrinação na linha do tempo.

As discussões em torno da problemática e justificativa nos ajudou definir alguns objetivos como: Estudar os aspectos históricos, religiosos e culturais que compõem o percurso da peregrinação do Cantinho do Senhor dos Aflitos, no decorrer do tempo.

Conhecer as formações identitárias dos peregrinos inseridos no contexto religioso da romaria do Senhor dos Aflitos. Descobrir as motivações apresentadas pelos caminhantes religiosos nessa vivência de fé e experiência cristã e Compreender a peregrinação como representação particular que o sagrado adquire em diferentes contextos culturais.

Mediante a imprecisão de dados empíricos, tomamos como recorte temático o momento em que a imagem recebeu a aprovação eclesiástica do bispado de Barra que corresponde ao início do século XX até os dias atuais. Compreende-se que este período histórico seria o marco inicial das romarias do Senhor dos Aflitos.

No decorrer da investigação ficou claro que, apesar da romaria do Senhor dos Aflitos ser uma manifestação secular, existe uma escassez de fonte documental escrita, bem como de estudos acadêmicos voltados para a temática.

Assim, essa devoção se baseia em memórias contadas por diferentes pessoas de várias gerações. Nesse contexto, o passado tem muito a dizer ao futuro, valorizando a memória no contexto social, no sentido de retransmitir experiências para novas gerações.

A pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos, que em conjunto buscam descrever as vivências e trajetórias da romaria do Senhor dos Aflitos, abordando

diferentes conceitos, debatido por diversos autores, procurando compreender e definir esse complexo tema.

O Capítulo I, *Romaria como expressão da Religiosidade popular* discorre sobre o Fenômeno religioso, Identidade e cultura, caracterizada dentro da devoção popular ao Santo, procurando compreender os conceitos e significados articulados a temática estudada.

No Capítulo II além de propor uma contextualização da pesquisa, busca descrever o Cantinho do Senhor dos Aflitos, partindo da localização, histórico e aspectos gerais, perpassando pelo povoamento e a construção da Igreja. Neste capítulo foram explorados os estudos que caracterizaram a formação identitária dos moradores do Oeste baiano desde sua formação.

O Capítulo III descreve as observações junto ao Santuário do Senhor dos Aflitos, apresenta a análise das entrevistas desenvolvidas com os romeiros, moradores da comunidade Cantinho do Senhor dos Aflitos e algumas personalidades de Barreiras conhecedoras da história da romaria, que responderam perguntas sobre suas relações com a Igreja Católica ou religiões diversas e suas opiniões sobre o Sagrado e Identidade. As características acima representadas compreendem o significado do termo “Pesquisa de campo” que será utilizado para a descrição e apresentação dos resultados nesse capítulo.

Esse capítulo busca compreender e explicitar a oralidade, fazendo sua descrição através dos relatos de memória de pessoas da comunidade sobre a romaria do Senhor dos Aflitos, enfatizando seus sujeitos e o significado desse ato de fé para a comunidade e suas contribuições para a continuidade dessa tradição para as próximas gerações.

i. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Na busca de se atingir os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, bem como entrevistas, empregando a história oral como um recurso indispensável para o resgate da cultura popular de um povo, visto que a memória pode trazer elementos ainda ocultos no cenário histórico-social-religioso de um determinado grupo.

A História Oral foi utilizada como método de pesquisa. Portanto as fontes orais vêm a ser um caminho para a produção de materiais importantes que nos remeteu ao conhecimento histórico de vozes e experiências determinantes, presente na memória dos

mais velhos, cuja narrativa trouxeram à tona elementos individuais e coletivos, que constroem uma história local pouco presente em escritos oficiais.

Pensando na História oral como uma metodologia que transforma a lembrança em uma linguagem possível, a autora Delgado (2010, p.15), vem definir esse conceito quando afirma que a história oral “não é portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida.”

Essa pesquisa conta com as memórias dos entrevistados que serviram de fontes para as diferentes narrativas que construíram documentos importantes que darão subsidio a pesquisa. Segundo Delgado (2010):

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais (DELGADO, 2010, p. 15).

Entretanto, mais que isso, a fonte oral vem enriquecer e contribuir para redimensionar a história, pois os fatos vão ser contados por aqueles que vivenciaram o passado que está sendo reconstruído no presente.

Assim, a investigação sobre a configuração deste campo etnográfico iniciou a partir de diversas leituras que aborda o tema estudado, considerando a memória dos moradores, como prática e representação cultural presentes na comunidade do Cantinho do Senhor dos Aflitos.

Em seguida, foi feita uma busca documental que orientou e permitiu entender a trajetória histórica da cidade de Barreiras e da comunidade Cantinho para que a história seja contada com maior precisão, considerando as transformações ocorridas nesse espaço.

A população estudada contemplou romeiros com idade mínima de 18 anos e idade máxima não estipulada e ainda, moradores do povoado Cantinho Senhor dos Aflitos e da cidade de Barreiras também com idade mínima de 18 anos e sem idade máxima estipulada.

O estudo considerou homens e mulheres sem discriminação de crença religiosa. O maior critério utilizado foi estar na romaria, ou, na situação de morador de Barreiras e do Cantinho, possuir intenção de colaboração com relatos históricos da manifestação cultural.

Como a romaria conta com uma diversidade grande de pessoas que passam pelo local, não houve discriminação de classe social e gênero como critério de inclusão para o estudo, esses aspectos foram utilizados a fim de estabelecer conexão com os dados coletados e fortalecer a compreensão da interpretação dos mesmos.

Foram aplicados questionários com os romeiros do Santuário, moradores da comunidade Cantinho do Senhor dos Aflitos e algumas personalidades de Barreiras conhecedoras da história da romaria, onde responderam perguntas sobre suas relações com a Igreja Católica ou religiões diversas e suas opiniões sobre o Sagrado.

As entrevistas foram semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, estabelecidas anteriormente ao contato com os entrevistados, sendo dirigidas pelo pesquisador e aplicadas em formato de formulário. Desse modo houve uma uniformidade nas perguntas, uma vez que além de serem delimitadas as perguntas abordadas, os estímulos constituíram sempre os mesmos para cada participante da pesquisa (ALBUQUERQUE *et. al.*, 2010).

As entrevistas abertas e semiestruturadas possibilitaram ouvir os relatos dos romeiros e moradores sobre suas experiências e memórias relacionadas a esse ato religioso, além de permitir construir a história dessa peregrinação. Segundo May (2004, *cit.* por MEDEIROS & AGUIAR, 2009) na entrevista semiestruturada, a diferença central ‘é o seu caráter aberto’, ou seja, o entrevistado responde as perguntas dentro de sua concepção, mas, não se trata de deixá-lo falar livremente.

Além das entrevistas foi utilizado um diário de campo, onde foram anotadas todas as informações importantes para compreender a configuração do grupo e a produção de sua identidade.

Os dados coletados estão representados em formas de tabelas, gráficos, mapas, quadros, para um melhor entendimento do objeto estudado. Esses dados são discutidos numa abordagem perceptiva, buscando analisar e entender as relações que o peregrino tem, ou não, com espaço sagrado.

ii. AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Compreendendo que a pesquisa poderia vir a oferecer indesejavelmente riscos durante o processo de entrevistas como:

1. Invasão de privacidade. O morador ou romeiro pode se sentir invadido pela presença do pesquisador.

2. Ocupação do tempo do morador e romeiro. Isso pode acontecer e ser interpretado de forma negativa pelo mesmo quando for convidado a responder ao questionário/entrevista.

3. Interferência na vida e na rotina dos mesmos. Ao ir à casa do participante ou abordar o romeiro o pesquisador poderia estar afetando sua rotina, de modo que o mesmo se sinta incomodado.

4. Constrangimento. Em relação a uma eventual situação de constrangimento que poderia ser provocado ao interagir com o pesquisador, tendo em vista que o mesmo poderia representar uma figura estranha, ou ainda em situações onde o entrevistado não soubesse responder uma pergunta.

Algumas medidas preventivas foram tomadas na tentativa de minimizar circunstâncias como as citadas ou precaver o pesquisador a agir em situações desagradáveis que poderiam vir a ocorrer no desenvolvimento do trabalho. Quando se tratava do romeiro, na situação da entrevista, o pesquisador responsável não forçou nenhuma sustentação de contato com o participante, tendo deixado claro desde o primeiro momento as intenções com a pesquisa e a possibilidade de negativa do mesmo sem insistência posterior de nenhuma natureza.

Em relação aos participantes residentes do cantinho do Senhor dos Aflitos foram consultados quanto ao horário de predileção para responder as entrevistas e mesmo mediante acordo prévio de disponibilidade, no momento que foi iniciado as atividades os moradores foram novamente perguntados se era de sua vontade respondê-la ou participar naquele momento.

A estratégia de retirada imediata do pesquisador da moradia foi adotada quando houve qualquer percepção comportamental de negativa à participação do morador à pesquisa, ou por solicitação do mesmo.

Em cada atividade realizada foi reafirmado à garantia de sigilo, sendo esclarecido e garantido o direito do participante estar em companhia de membro(s) da comunidade e/ou familiar a que tenha confiança, na situação de desconforto com a presença de uma pessoa estranha.

Sobre os benefícios para a comunidade foi destacado a expansão do conhecimento sobre a história da romaria e o fortalecimento por meio de levantamento de informação¹ do turismo cultural local, buscando promover maior interação sobre as

¹ Todos os direitos e liberdades dos moradores e romeiros em relação à sua participação, mesmo no período posterior ao aceite do projeto foram esclarecidos, no Termo de Consentimento Livre e

práticas locais e os motivos que levam as pessoas à romaria, podendo dessa forma contribuir para o fortalecimento e manutenção da cultura local.

1. CAPÍTULO I

ROMARIA COMO EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE POPULAR

1.1 FENÔMENO RELIGIOSO

Segundo o dicionário Aurélio (1993, p. 471), “religião é a crença na existência na força ou forças sobrenaturais; manifestação de tal crença pela doutrina e rituais próprios; devoção”. A partir desse significado é necessário o aprofundamento dessa definição incluindo a influência que o fenômeno religioso detém sobre os indivíduos.

Max Weber (2005) define religião de uma forma singular. Segundo esse autor, a religião seria uma ponte, uma via de acesso e correspondência entre o mundo material e espiritual dos agentes. No entender de Weber, existe uma relação direta entre o ascetismo do espírito capitalista e a religião, onde há muito tempo, as forças religiosas, expressas através desses canais, tiveram uma influência decisiva na formação do caráter nacional.

A religião, segundo Durkheim cumprem um papel social ao colocar várias pessoas coletivamente em uma celebração, afetando os indivíduos tanto socialmente como emocionalmente.

[...] um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem (DURKHEIM, 2000a, p. 32).

Nesse sentido, é preciso conceber a influência que a religião exerce sobre a vida do ser humano, entendendo as transformações ocorridas no seio de uma comunidade que participa de manifestações ou atos de fé. Uma compreensão que enriquece a reflexão exposta desde a abordagem feita. Assim:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo XVIII Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948)

Nessa concepção, percebe-se que a religião está presente em todo o mundo e em qualquer sociedade, onde permite que seus seguidores frequentem diferentes seguimentos religiosos a procura daquele que satisfaça seus anseios.

Ao compreender a religião como parte da cultura do povo, brota a necessidade de buscar indicações na história que remete a influência direta na evolução das crenças religiosas no processo de manifestações de fé passado de geração a geração.

Assim, a partir da perspectiva da História Cultural, foram contemplados instrumentos teóricos metodológicos para o entendimento do fenômeno religioso, juntamente com o diálogo com outros campos de conhecimento, como a Antropologia e a Sociologia, entendendo que a História Cultural trará questões em torno da religião, numa dimensão cultural, pois o estudo de aspectos religiosos relacionados a fatores culturais, sociais, econômico e político vem a ser imprescindível para a compreensão etimológico do conceito de religião.

Acredita-se que o fenômeno religioso sendo estudado a partir desses aspectos terá uma dimensão muito maior em termo de compreensão, devido aos aspectos culturais, sociais e econômicos estarem sempre ligados a religião.

Gramsci (1981) aborda a da religião como um conjunto ideológico homogêneo, subdividido em outras religiões. O autor acredita que “toda religião principalmente a católica, é na realidade uma multidão de religiões distintas, frequentemente contraditórias”. (Gramsci, 1981, p. 144).

A partir das colocações de Gramsci (1981), é necessário que se pense na religião intimamente ligada com a cultura, pois esse processo de heterogeneidade permite diferentes possibilidades de concepções e práticas religiosas.

Sabendo que a religião se faz presente em diferentes culturas, deve-se compreender o campo religioso com todas as peculiaridades e representações para com o indivíduo, bem como a vivência de uma experiência pessoal com o sagrado.

A sociedade brasileira é formada por inúmeras culturas, com uma diversidade de crenças religiosas que são cultuadas pelo povo. Dentre essas crenças podemos nos reportar a peregrinação que faz parte de um ritual católico entendido como o ato de viajar ou andar por terras distantes a lugares santos ou de devoção.

Mediante isso, faz necessário trazer os conceitos de poder simbólico e campo religioso, formulados pelo sociólogo Pierre Bourdieu, a partir de uma releitura dos autores considerados fundadores das ciências sociais: Karl Marx, Weber e Durkheim. Se valendo do posicionamento crítico às ideologias a partir da teoria das classes sociais

de Marx, herdando a relação entre o sistema de práticas e crenças religiosas com o modo de divisão do trabalho de Weber e das condições de consenso entre o modo de conhecer e de ser na sociedade de Durkheim, Bourdieu elabora novas concepções e novas reflexões acerca da cultura, mediante questões simbólicas.

Dentre esses clássicos da sociologia foi em Weber que Bourdieu encontrou um referencial teórico para sua análise do campo religioso como espaço simbólico de luta, de imposição de interesses e de concorrência pela manipulação dos bens de salvação.

Para melhor compreender a religião como um conjunto de práticas e representações que se revestem de caráter sagrado, o autor propõe uma explicação sobre a religião que vai além da teologia, onde a Sociologia ocupa um papel primordial nesse processo.

A teoria da religião é analisada por Bourdieu (1999) a partir das interpretações weberianas, sendo vista como sistema simbólico, instrumento de comunicação e conhecimento que possui funções sociais e políticas, contribuindo para imposição dos princípios estruturantes dos profissionais que dominam os simbolismos da ação religiosa. O referido autor nos fala do campo religioso como um espaço de luta entre o novo que surge e o dominante que busca manter o monopólio.

Em sua obra *Economia das trocas simbólicas*, Bourdieu (1999) nos apresenta a gênese e estrutura do campo religioso. O autor expõe sobre a relação existente entre o desenvolvimento das cidades e os progressos da divisão do trabalho material e intelectual com a constituição de um campo religioso. Segundo o referido autor, a constituição do campo religioso se deu a partir da ruptura entre o campo e a cidade, visto que o camponês se encontrava subordinado a “idolatria da natureza” se afastando das práticas religiosas e conseqüentemente esse distanciamento da população rural, dificultava as trocas econômicas e as manifestações de interesse coletivo.

Bourdieu (1999) chama atenção para a autonomia que o campo religioso tem em relação aos outros campos, num contexto de disputa pelos agentes religiosos, objetivando monopolizar os bens de salvação.

Com relação ao Cantinho do Senhor dos Aflitos, observa-se que no decorrer dos tempos, novos agentes foram inseridos no campo religioso da comunidade, acompanhando o processo de transformações sociais e a inserção de novos agentes. Percebe-se que a característica rural foi sumindo ao longo dos anos, sendo substituída por aspectos urbanos. O povoado recebeu investimentos em pavimentação asfáltica, iluminação, instalação de bloquetes, sarjetas, meio-fios, reforma da praça e também do

santuário. Como aponta Bourdieu (1999), sob influência werberiana “a urbanização contribui para a ‘racionalização’ e para a ‘moralização’ da religião apenas na medida em que a religião favorece o desenvolvimento de um corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens de salvação”.

Nesse sentido, a partir da perspectiva da teoria de Bourdieu (1999) é possível enxergar a romaria do Senhor dos Aflitos como um campo de ações particular, descrita pelo autor, onde a religião é tratada como campo, comandando suas próprias ações, porém interligada com outros campos sociais. Percebe-se isso ao observar como o simbólico atua na religião sem perder de vista a realidade material. Diante disso podemos destacar:

“A Prefeitura de Barreiras preparou uma ampla estrutura para acolher romeiros e turistas no evento que reúne religiosidade e devoção no Cantinho. Para garantir a segurança e o conforto dos fiéis, a administração pública requalificou a estrada vicinal que conduz até o Cantinho do Senhor dos Aflitos. Bem como foi feito a recuperação da estrada vicinal na lateral da BR 135 para proporcionar segurança no deslocamento. No povoado, toda a infraestrutura está pronta, com barracas padronizadas para venda de lanches e artigos religiosos, sanitários químicos e aparato de segurança fornecido pelas parcerias entre Polícia Militar, Guarda Municipal e Cootrans. A venda de bebidas alcoólicas está proibida no horário das 0h às 18h do dia 02 de julho, como forma de manter a ordem no local e zelar pela segurança dos romeiros e turistas, evitando condutores alcoolizados.”
(PREFEITURA BARREIRAS CAPITAL DO OESTE, 2019).

Para essa compreensão foi útil a perspectiva de interpretação adotada por Bourdieu (1999) quando o citado autor nos adverte que a religião produz efeitos políticos, mas é preciso cautela para não a veicular apenas enquanto “instrumento” de puro interesse pragmático, visto que seu caráter sagrado seria comprometido, sendo reduzida a meras condições estruturais.

1.2 O PROFANO E O SAGRADO

Considerando que as manifestações do sagrado e do profano nas Festas populares religiosas realizadas no Brasil, exprimem múltiplas facetas socioculturais que constituem a pluralidade do espaço social desses festejos, é preciso analisar o discurso religioso compreendendo essas duas “modalidades de ser no mundo”. (ELIADE, 1992, p.14) Assim, para conhecer mais sobre os referidos conceitos, vamos discutir a teoria do

filósofo Mircea Eliade tão bem apresentada em sua obra: *O Sagrado e o Profano* (1992) publicado originalmente em 1957.

Para o referido autor, o fenômeno religioso é compreendido na sua essência por meio das noções de sagrado e profano. E assim, para que possamos entender a existência do homem religioso e a essência do fenômeno religioso ele busca analisar o homem arcaico e sua experiência original.

Portanto, compreender como as intersecções entre sagrado e profano operam no campo religioso e como essas duas realidades opostas e ambíguas, se complementam como expressões de identidades sociais, nos remota ao entendimento das mudanças experimentadas pela sociedade contemporânea, onde a religião é concebida como manifestação humana e também por acreditar que essas duas realidades se tornam perceptíveis e visíveis nos espaços.

O autor Eliade (2010, p.20), nos diz que sagrado e profano estão juntos, pois segundo ele, essas duas experiências são compreendidas conforme os sentidos subjetivos proporcionados pelo espaço tal como é vivida pelo homem e somente pode ser apreendida em uma perspectiva puramente relacional. Portanto, para ele, o Universo, ao revelar o sagrado, coloca-se em contraste com o universo profano devido à essência espiritual acessível somente para aqueles que estão na dimensão do Espírito.

Nesse sentido, o indivíduo é o sujeito principal que dá direcionamento e enriquece as suas expressões culturais e a sua religiosidade, visto que o homem moderno não é de todo um “*homo religiosus*”. Os seus anseios, sonhos e fantasias instituem um novo modo de viver e agir.

Nessa perspectiva, Sagrado e Profano estão entremeados concomitantemente, sobretudo no que concerne à cultura popular, se tornando parte do mesmo processo. O profano é o espaço considerado mais perto do pecado, onde o sujeito se despe dos dogmas religiosos em contextos de festas de Santos associados às romarias. Esses espaços são criados e potencializados pelos devotos, considerados por muitos como um “mundo imoral”, e “tentador”.

Partindo do que discutimos acima é possível compreender que sagrado e o profano ora se opõe e ora se integram na experiência de fé religiosa. Fato que podemos constatar, mediante nossa pesquisa, na festa do Senhor dos Aflitos.

O lado profano da Festa do Senhor dos Aflitos em tempos de outrora, tinha uma relação direta com as vendas de bebidas alcoólicas, jogos de azar, e prostituição. Por conta disso, as famílias mais tradicionais da cidade de Barreiras não permitiam que suas

filhas visitasse o Cantinho do Senhor dos Aflitos no período da festa, que duravam três dias. Nossos entrevistados nos disseram que, muitas barracas feitas de palha ao redor da Igreja eram regadas de muita orgia. Segundo relatos, o espaço sagrado era desrespeitado. O som alto, as brigas e as grandes farras, muitas vezes não permitia que o verdadeiro devoto manifestasse a sua fé.

As primeiras intervenções com relação ao lado profano da festa foram na década de 1970, com a chegada dos padres Beneditinos: Hildebrando, Rafael e Edmundo. Esses padres foram enviados a cidade de Barreiras pelo prior do mosteiro Beneditino na Áustria, na época Dom Alberto. A solicitação foi feita por Dom Tiago, que na ocasião era bispo da Barra. Devido à escassez de religiosos ele sentiu a necessidade de solicitar mais padres para essa região.

Assim que chegaram a Barreiras e tomaram conhecimento da manifestação religiosa do Senhor dos Aflitos perceberam que a festa mundana estava tomando uma dimensão muito grande. E a primeira atitude deles foi suspender as missas realizadas no dia da festa na comunidade Cantinho, por mais ou menos dois anos, passando a rezar as missas em homenagem ao Santo na Igreja São João Batista.

O povo, porém, continuou indo pra o Cantinho em romaria, principalmente aqueles devotos que não concordaram com a atitude dos padres de suspender as missas na época da festa, esses devotos não se conformavam com o desligamento da Igreja a veneração ao Santo. Entretanto esse feito fez com que acalmasse os ânimos, diminuindo um pouco os exageros.

Dona Maria A. S nos diz: “Na verdade, a bebedeira começava na caminhada. Muitos iam bebendo ao longo do caminho, causando alguns transtornos no percurso e outros bebiam na festa e na volta causava muitos acidentes na estrada. Durante muitos anos a festa do Cantinho do Senhor dos Aflitos foi sinônimo de tragédias provocadas por pessoas irresponsáveis e embriagadas”.

A festa ganha uma proporção maior quando Dom Josafá foi nomeado pelo Papa Bento XVI no dia 15 de dezembro de 2010, como o segundo Bispo da Diocese de Barreiras. O novo bispo acolheu a romaria e participava ativamente todos os anos, acompanhando o percurso da romaria a pé.

Uma maior dimensão observa-se também a partir do momento em que a prefeitura de Barreiras garante parceria com a diocese de Barreiras. Dom Josafá buscou apoio do poder público para a valorização cultural religiosa barreirense.

É interessante analisar que, enquanto o rito religioso se apoia na relação do ser humano com o sagrado, o rito profano se impera nas relações sociais. Por isso faz-se necessário um olhar crítico no contexto da festa, para que a religião não se torne apenas espetáculo e performance.

Diante de um cenário de insatisfação de uma parte da comunidade pela proporção que o lado profano da festa do Senhor dos Aflitos tomava cada vez mais, a parte estrutural da festa passou a ser monitorada, coordenada e organizada pela prefeitura. Já o lado sagrado permanece sendo pensado pela área paroquial tendo como representante maior o pároco local. Na ocasião da festa a paróquia se responsabiliza pelos panfletos religiosos convidando os fiéis a participarem dessa manifestação, bem como disponibilizando objetos religiosos que podem ser adquirido pelos romeiros, como lembrança. Como demonstra as fotos abaixo:



Figura 2: Fonte: Diocese de Barreiras. Disponível em: <https://diocesedebarreiras.org.br>
Editado pela Autora



Figura 3: Lembrança do Senhor dos Aflitos.
Fonte: A Autora



Figura 4: Camisa da Festa do Senhor dos Aflitos 2012/13. Fonte: A Autora

A festa passa a ocupar novos espaços em sua dimensão sagrada. Já no espaço profano, o número de barraqueiros passa a ser controlado pela prefeitura e estes têm que pagar pelo espaço utilizado. Autoridades de Barreiras proíbem a venda de bebidas alcoólicas no povoado do Cantinho do Senhor dos aflitos durante os festejos. Através da publicação do Decreto nº 159, de 27 de junho de 2017:

Dispõe sobre a proibição da comercialização de bebidas alcoólicas no povoado do Cantinho do Senhor dos Aflitos e imediações da 00h até as 19h do dia 02 de julho de 2017.

PREFEITO DE BARREIRAS, ESTADO DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei Orgânica do Município, CONSIDERANDO o dever da Administração Pública Municipal de zelar pela segurança dos romeiros que frequentam as festividades do Cantinho do Senhor dos Aflitos no dia 02 de julho de 2017; CONSIDERANDO que compete ao Município estabelecer políticas de educação para a segurança do trânsito;

CONSIDERANDO a necessidade de diminuir estatísticas de acidentes no trânsito e alertar a população sobre todos os riscos da combinação do álcool com a direção;

DECRETA:

Art. 1º Fica terminantemente proibida, no período compreendido entre 0 e 19 horas do dia 02 de julho de 2017, toda e qualquer comercialização de bebidas alcoólicas no povoado do Cantinho do Senhor dos Aflitos e imediações.

Art. 2º As infrações a este Decreto ficam sujeitas, conforme o caso, às seguintes sanções administrativas, sem prejuízo das de natureza civil, penal e daquelas definidas em normas específicas:

I - multa;

II - suspensão do alvará de funcionamento;

III - apreensão das bebidas alcoólicas.

§ 1º A multa será fixada em, no mínimo, 500 (quinhentos) e, no máximo, 2.000 (dois mil) reais, para cada infração cometida, sendo aplicada em dobro para o caso de reincidência.

§ 2º As penalidades previstas neste artigo serão aplicadas de forma cumulativa.

§ 3º A penalidade prevista no inciso III deste artigo será aplicada para o caso de o infrator se enquadrar como vendedor ambulante.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Gabinete do Prefeito Municipal de Barreiras-BA, 27 de junho de 2017.

(DECRETO Nº 159, DE 27 DE JUNHO DE 2017. João Barbosa de Souza Sobrinho - Prefeito de Barreiras)

Percebe-se que a relação entre o sagrado e o profano na religiosidade local já foi bem conflituosa, por acreditarem que o lado profano estaria tomando conta do lugar. Portanto, as mudanças feitas tanto no campo do sagrado como no campo do profano, teve como objetivo preservar a relação com a população local e com a imagem de Jesus Crucificado, que é o símbolo maior de respeito e devoção para aquele povo. Mircea Eliade (1992) descreve:

[...] uma igreja, numa cidade moderna. Para um crente, essa igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ele se encontra. “A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade o linear que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso” (ELIADE, 1992, p.28-29).

Assim, acredita-se que o momento festivo é importante e necessário e deve respeitar o espaço sagrado da religião, onde toda uma simbologia e sentidos próprios da comunidade se organizam e buscam manter uma tradição.

1.3 IDENTIDADE E CULTURA

A história é, geralmente, a melhor forma de se pensar e compreender a origem e o movimento das transformações sociais. Logo, todas as vezes que quisermos entender

sobre a integração/inclusão/exclusão de pessoa, devemos recorrer aos estudos históricos para entendermos melhor sobre as identidades e experiências de fé como parte integradora da cultura de um povo.

A temática sobre cultura e religiosidade popular traz a necessidade de uma análise mais detalhada e efetiva sobre alguns conceitos. Assim é imprescindível que se faça um resgate no campo da historiografia trazendo teorias que contribuirão na construção da pesquisa em questão.

Para Le Goff (1996 p. 423) as identidades se constroem a partir de visões do passado, que funcionam como pontos de referência para determinados grupos e fornecem coerência, no tempo, a seus quadros de representação simbólica. “Procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”; e ainda avigora as tradições, repete códigos comportamentais, cria novos códigos e contribui para afirmação das identidades culturais.

Alguns estudiosos das áreas de história, antropologia e sociologia se debruçaram em busca do entendimento dos conceitos cultura e popular, principalmente no século XX. A junção dos dois conceitos perpassou não só pela formação de um conceito, mas também pela interpretação das relações sociais em seu âmbito cultural.

Para Burke (1989), existem motivos internos e externos à história cultural para que esta venha a se ocupar com a história da cultura popular, acreditando assim que devemos ampliar o conceito de cultura nos tempos modernos:

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música (...) hoje contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante." (BURKE, 1989, p. 25).

Acredita-se que a fé Popular de peregrinos é um alento à necessidade que se tem de recriar a existência, cabendo a eles manter um patrimônio religioso, conservando elementos de tradições antigas, compreendendo a cultura como experiências, ações e criações objetivas e simbólicas.

De acordo com Abib (2007) tem se provocado um fortalecimento de determinadas formas culturais e manifestações populares que até um recente período corria o risco de desaparecimento. Segundo esse autor, tais manifestações culturais experimentam uma revitalização, um reconhecimento e uma revalorização notáveis,

deixando perplexos os defensores da preservação das tradições populares que não acreditavam que esse passado pudesse vigorar com tanta força no presente.

Canclini (1983) conceituou cultura como um processo em constante transformação. Segundo ele, todas as culturas possuem formas próprias de organização e características que lhes são intrínsecas, embora possam parecer estranhas, devem ser respeitadas. “A cultura diz respeito a todas as práticas e instituições dedicadas à administração, renovação e reestruturação do sentido” (CANCLINI, 1983).

Com isso o autor demonstra, nos seus estudos, que as culturas e as identidades são fenômenos de intercâmbio e modificação, por isso não podem ser pensadas como um patrimônio a ser preservado, mas os caminhos de formulação e construção das identidades.

A teoria sobre a identidade nos é fundamental, pois perpassa os dados gerais da pesquisa e nos permite pensar as construções, hibridizações e as fronteiras instituídas no processo de manifestações culturais, considerando que a religião é um dos principais constructos para a definição de identidades simbólicas.

Castells (2003) traz sua contribuição nos dizendo que “a crescente diversidade e fragmentação dos interesses sociais na sociedade em rede resultam na sua agregação sob a forma de identidades (re) construídas.” Portanto, entende-se que o sujeito traz em seu contexto social diferentes identidades, sendo impulsionado a buscar novas ou reconstruir as adquiridas.

Em contraponto, Bauman (2004) acrescenta que a questão da identidade surge em comunidades fundidas por ideias e princípios. Conforme seu entendimento é por existir tantas dessas ideias por meio das quais as comunidades se desenvolvem, que se torna preciso escolher comparar e decidir, culminando para o pertencimento e a identidade.

Essas razões trazidas pelos autores nos fazem entender que o vínculo comunitário daqueles que vivenciaram a peregrinação em estudo ao longo do tempo, sem dúvida, é o mais forte elo entre passado, presente e futuro capaz de perpetuar valores de ordem social e religiosa que fazem com que a tradição da peregrinação do Senhor dos aflitos se mantenha viva e tenha uma espécie de identidade com o lugar.

Segundo os estudos culturais, a religião é uma prática de significação, que fornece interpretabilidade (capacidade de interpretação) aos eventos contingentes da vida social. Termo cunhado por Geertz (1989), a interpretabilidade designa a

capacidade dos discursos religiosos se inscreverem no campo de significação dos indivíduos. Assim, o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas.

Nessa perspectiva, os conceitos de cultura, identidade e poder são abordados como campo de produção, permitindo a formação de sujeitos particulares, compreendendo o conhecimento como resultado do processo de criação e interpretação social.

A partir do século XX o termo cultura assume novas definições e abordagens, o que implicou a inclusão de muitos elementos de análise que antes não se discutiam. A noção de cultura, sob o ponto de vista dos estudos culturais, impõem novas alternativas de análises, com visões mais críticas acerca dos saberes consagrado, a partir de uma abordagem dos grupos sociais.

Silva (2010) afirma que:

Os Estudos Culturais concebem a cultura como: campo de luta em torno de produção de significados no qual diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. A cultura é, nessa concepção, um campo contestado de significação. O que está centralmente envolvido nesse jogo é definição da identidade cultural e social dos diferentes grupos. A cultura é um campo onde se define não apenas a forma que o mundo deve ter, mas também com a forma que as pessoas e os grupos devem ser. Os Estudos Culturais são particularmente sensíveis às relações de poder que definem o campo cultural. Numa definição sintética, poder-se-ia dizer que os Estudos Culturais estão preocupados com questões que se situam na conexão entre cultura, significação, identidade e poder (SILVA, 2010).

Portanto, dentro da perspectiva contemporânea, o conceito de cultura se alarga, adquirindo um formato multidisciplinar, voltada para o entendimento das questões identitárias. Segundo Hall (1997), os Estudos Culturais “[...] contribuem para assegurar que toda ação social é “-cultural-”, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação.” O autor dialoga conosco, quando nos apresenta a cultura como uma categoria indispensável às relações sociais, promovendo a mudança de paradigma, chamado pelo autor de “virada cultural”.

Então, entende-se por cultura todo e qualquer ato de manifestação de um povo. Contudo, os estudos culturais renovaram as discussões em torno das culturas populares, que mediante toda complexidade tem uma dimensão histórica resultante da hibridação da fé com a cultura de um povo.

O diálogo com Veiga Neto (2003) nos aproxima da questão de se plurificar a fala, ao invés de “Cultura” passa-se a se falar em “Culturas”. Assim, tomando como base as análises reflexivas de Hall, esse autor afirma que a compreensão de que a cultura atravessa tudo o que acontece nas nossas vidas e inclusive perpassando e influenciando as representações que construímos a respeito do que vivenciamos e observamos tem seu apogeu na virada cultural.

A religião enquanto parte de um sistema cultural, se modifica, se adequa a novas realidades; passa por um processo de releitura e ressignificação. Portanto o tema do meu projeto: Identidades e Experiências de fé: Parte integradora da cultura do povo Barreirense está imbricada de modo muito peculiar à cultura, visto que ‘valorizar identidades e experiências de fé’, é entender que cada expressão se constitui como ‘um todo’ e, também, ‘parte’ integradora da cultura desse povo.

Nesse sentido, o sujeito é produtor de culturas no seu meio social. Ele herda, acumula conhecimentos e experiências das gerações que o antecedem. Stuart Hall, em *Centralidade da Cultura* nos coloca que o que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser conceituado de melhor maneira, como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente.

Para o pesquisador Stuart Hall, (1999) em sua obra ‘A identidade cultural na pós-modernidade’ critica o modo de se pensar uma identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente, através da outra concepção do sujeito pós-moderno (como não tendo uma identidade fixa). Para ele:

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. (...) Ao invés disso, na medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. HALL (1999)

Assim, com o objetivo de conhecer a formação da identidade cultural e religiosa de romeiros do Senhor dos Aflitos é necessário que se reflita sobre as experiências de fé herdadas no decorrer da história dessa comunidade.

Estas considerações abrem espaço para a reflexão da cultura enquanto meio em que os sujeitos se reconhecem como iguais dentro de um determinado grupo que compartilham a mesma simbologia ou como diferentes ao dar distintos significados a vida social, onde se compreendem entre si e respeitam a diversidade cultural.

A partir da dinâmica histórica cultural em torno da Romaria do Senhor dos Aflitos, pode se perceber que a fé e a cultura resistem e persistem numa sociedade que está em constante transformação. A Romaria do Senhor dos Aflitos é uma riqueza cultural e religiosa que vem atravessando gerações e sobrevivendo graças aos guardiões da memória que procuram transmitir seus conhecimentos a aqueles que os irão substituir futuramente, fazendo com que essa cultura sobreviva no tempo e no espaço através dos séculos.

1.4 RELIGIOSIDADE POPULAR

Compreender a chamada religiosidade popular não é uma tarefa fácil, pois a sua definição se apresenta de forma variada, assim como suas manifestações. Pode ser denominada como um conjunto composto por ressignificações de crenças e ritos das religiões oficiais, tendo incorporado elementos de tradições de ancestrais constituintes da cultura local. Portanto, a religiosidade popular abrange toda e qualquer forma de vivência religiosa praticada pelo povo, não necessariamente católica.

A colonização do Novo Mundo, fez com que os europeus investissem na colonização das terras brasileiras e com isso impôs um modelo de cultura e religião vindas da Europa. Os indígenas eram obrigados a deixar os seus costumes e seguir a religião cristã católica trazida pelos portugueses. Em seguida, essa imposição foi praticada também com os africanos que chegaram ao Brasil como mão de obra escrava. Os africanos uma religiosidade própria, que foi silenciada, mas nunca esquecida. Dessa forma, houve a junção das tradições culturais e religiosas, originando o catolicismo popular.

É pertinente a assertiva de Araújo (2011) quando descreve que:

No Brasil colonial, a religiosidade católica pode ser considerada como uma espécie de continuidade sincrética ampliada do catolicismo europeu, porém, composto de manifestações religiosas que aqui existiam de negros, índios e portugueses práticas que se mesclaram e formaram um perfeito caleidoscópio cristão, difundido de maneira constante na cultura e no sentimento de religiosidade do povo. [...] nessa religiosidade colonial, a multiplicidade de manifestações pode ser explicada através do exemplo dos escravos que já possuíam uma variação de costumes religiosos oriundos das diversas etnias, que juntas formavam outra manifestação dotada de heterogeneidades e que, entrelaçadas, ajudavam a formar o sincretismo religioso colonial. (ARAÚJO, 2011, p. 131)

A fundamentação religiosa está enraizada na história do Brasil. A base do Catolicismo foi fincada pelos portugueses, com um intuito de levar a salvação pela catequese para os nativos, que foram rotulados como seres inferiores que precisavam dessa conversão, suprimindo todas as práticas religiosas existentes anteriormente. Nota-se essa visão, na parte final da carta de Caminha, onde ele diz: “nenhuma idolatria, nem adoração tem”. Os portugueses logo demonstraram a intenção de catequizar os nativos e para isso realizaram uma missa, construíram uma enorme cruz, com o objetivo de convertê-los ao Catolicismo. Essa passagem também é descrita na carta de Pero Vaz de Caminha, quando escreve: “Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente.”²

A despeito do estudo sobre os santos da Igreja Católica, sabe-se que ganharam representação, desde o século XVI, com a chegada dos portugueses no Brasil, onde diversas capelas e Igrejas foram erguidas para devoção aos santos trazidos por eles. Muitas das cidades brasileiras tiveram como suas primeiras construções uma capela ou uma igreja católica.

A partir destas reflexões, sabe-se que as manifestações de fé estiveram presentes desde o início da colonização. Primeiramente tinha maior repercussão no litoral e só se difundiu para o interior a partir do século XVIII, através das “Entradas” de migração pastoril ao longo do Rio São Francisco e posteriormente das “Bandeiras” se espalhando pela colônia. Dentre essas manifestações podemos citar: as invocações de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Porto, Nossa Senhora de Nazaré e outras mais.

As festas populares, principalmente voltadas ao catolicismo são muito fortes, onde por todo país pode-se encontrar festas dedicadas aos Santos. Essa herança de comemorar, enaltecendo os milagres concedidos pelo seu Santo de devoção resiste ao

² CAMINHA, Pero Vaz de. Carta De Pero Vaz De Caminha A El-Rei Sobre O Descobrimento Do Brasil. São Paulo: Martin Claret, 2002, pg 19

tempo, apesar da modernidade, preservando sua essência. Portanto, nossa religiosidade é muito particular. Assim:

Muitas foram as festas religiosas importantes no Brasil desde a época colonial. Entre as mais famosas, é possível citar a do Divino Espírito Santo, uma das mais antigas e populares; a de Nossa Senhora do Rosário, celebrada pela irmandade religiosa de mesmo nome, e a de São Benedito, ambas formadas somente por negros; a festa da Imaculada Conceição, de Nossa Senhora do Pilar e a de São Roque, em Minas Gerais; e a procissão de São Sebastião, no Rio de Janeiro. (PEREZ, 2000; FERRETTI, 2007; COUTO, 2008).

Pode-se sustentar que existem elementos da cultura popular nos ritos e nas tradições religiosas praticadas em todo o Brasil. O catolicismo popular foi formado e ampliado pelas diferentes crenças e encontros gerados pela colonização. Portanto, desde tempos coloniais, o catolicismo popular se apresentava de forma mesclada de diferentes culturas dos povos que chegaram ao Brasil, como africanos, indígenas, europeus e tantos outros que contribuíram com as suas religiosidades.

É preciso destacar que a Igreja Católica foi introduzida no Brasil pelos portugueses, com os missionários jesuítas e franciscanos, pois a responsabilidade de oferecer os serviços religiosos era da Coroa. Assim, o catolicismo entrou em terras brasileiras como parte da conquista colonial europeia, se tornando religião oficial do Estado. No decorrer de todo esse processo foi formada aliança entre os interesses do Estado português e da Igreja, configurando-se como Padroado.³

O catolicismo popular foi outra forma de manifestação religiosa advinda da camada pobre dos portugueses que chegaram ao país e viviam na zona rural. Esse movimento, segundo (TAVARES, 2013, p. 36), ficou marcado pela sua porosidade, devido a relação entre os colonos pobres, os índios destribalizados, os ex-escravos e todos os tipos de mestiço.

Notadamente, na religiosidade popular católica, o santo e a santidade são elementos primordiais, onde se percebe a devoção dos fiéis expressada através dos cultos que envolvem uma relação de fé com o ambiente sacralizado. Essas manifestações envolvem um grande número de pessoas em romarias e festas religiosas tendo na fé popular elementos que comprovam uma íntima relação com o sagrado.

³ A instituição do Padroado dava ao Rei de Portugal o direito de administrar os atos sacramentais em terras lusitanas, levando “a transformação da religião em política;” (ARGAN, 2004, p. 59).

Entretanto, segundo Silva (2007) no Nordeste do Brasil, onde a questão religiosa é mais forte, nota-se uma predisposição da introdução de festas populares, já que no período colonial o Nordeste era o centro econômico, político e intelectual do país.

Vale salientar que no final do século XIX a chegada dos capuchinhos italianos representou um grande acontecimento no Nordeste do Brasil. Esse período foi um marco no campo religioso, intensificando as devoções e milagres através das intervenções de santos de devoção.

Após as narrativas apontadas referentes à introdução da religiosidade popular no Brasil, é preciso registrá-la como um elemento importante na formação cultural de uma sociedade, que só se tornou possível mediante a contestação do significado do conceito de cultura, pelos estudos culturais a partir dos anos 1960, que até então, hierarquizava os sujeitos históricos. Nesse contexto é necessário enfatizar que os estudos culturais entendem a religiosidade popular como um campo disputado e conflituoso de práticas e de representação.

Portanto, a religião popular se apresenta como uma forma simbólica de expressão cultural que está se mantendo viva, com suas manifestações nas festas, nas procissões e romarias, refletindo no presente e colocando o ser humano como produtor de cultura.

Sabendo que há muito tempo as discussões em torno da cultura vem sendo travadas na teoria social e pelos movimentos sociais, se torna relevante apresentar esse processo de mudanças e paradigmas nas ciências sociais, compreendendo a religiosidade popular no contexto dessas transformações.

Considerar a religiosidade de um povo na cultura e da cultura na religiosidade é concebê-la como construtora da história social que vem ganhando força a partir dos estudos culturais permeando os mais diversos campos da ação humana.

Nesta contextualização, os sujeitos sociais estão no interior dos limites e possibilidades dos estudos culturais, onde as manifestações culturais populares estão fundamentadas em suas práticas e seus rituais, assumindo seu espaço na realidade atual.

Compreender o campo da religiosidade popular é conceber a cultura popular por meio de suas expressões múltiplas, ricas e variadas, observando as transformações que ocorrem nas culturas, tanto interna quanto externamente, dadas às características complexas e distintas de cada grupo social. Assim é preciso que se considerem as transformações, permanências e mudanças próprias ao caráter dinâmico das manifestações culturais, que ocorrem num determinado tempo histórico e social.

Assim, historicamente as festas da cultura popular são sistemas de trocas, restabelecimento de laços, fortalecimento do sentido de comunidades onde se evidencia o convívio entre o diverso e o único. Desta forma, o ser humano possui uma dimensão espiritual, que pode ou não se manifestar através da religião.

Contudo, a religiosidade popular deve ser concebida como um conceito histórico que se misturou ao cotidiano do catolicismo praticado no Brasil colonial, sendo considerada uma das manifestações mais rica da nossa cultura, onde a fé tem um espaço de identidade na sociedade. Esse espaço sagrado de devoção pelos fiéis faz com que essa identidade passe por gerações e gerações.

Por meio das diversas influências que perpassam o mundo globalizado, as identidades passam a se compor por inúmeros significados, carregando vestígios das interações que se estabelecem com outras culturas e sociedades.

No catolicismo, temos centros de peregrinação que não podemos deixar de citar como: a Terra Santa, os grandes Santuários marianos de Lourdes (França) e Fátima (Portugal), a casa da Sagrada Família em Loreto (Itália). Assim como: o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, e Nossa Senhora de Luján, na Argentina.

O Brasil é considerado a nação de maior população católica no mundo. A fé do povo brasileiro se reflete nas centenas de templos e santuários espalhados pelo país, a exemplo da Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida do Norte (SP); Nossa Senhora de Nazaré, em Belém (PA); Senhor do Bonfim, em Salvador (BA), o Santuário de Bom Jesus da Lapa (BA); o Santuário do Senhor dos Aflitos em Barreiras (BA).

A religiosidade popular tem assistido espaços cada vez mais amplos. Há muitos séculos existem santuários nacionais, regionais e locais espalhados por todas as regiões do país e por todo o mundo, que levam os fiéis a participarem de romarias e peregrinações.

Mediante tal afirmação, é preciso que sejam discutidos os termos peregrinação e romaria, que muitas vezes dentro do catolicismo são vistas como palavras sinônimas, contudo apresentadas como distintas por alguns autores como: Steil (2003) e Sanchis (2006).

Segundo Steil (2003), as peregrinações estariam associadas à ideia de um caminho percorrido pautado pela alteridade: em busca de um “outro”, físico ou espiritual se vivencia uma transformação interior, enquanto que as romarias seriam

caracterizadas por percursos mais curtos, envolvendo festas e devoção, além de ampla participação comunitária.

Para Sanchis (2006) romaria seria uma “manifestação religiosa complexa e atavicamente popular, orientada para uma “sacralização” da existência humana na sua própria dimensão profana”; e a peregrinação seria uma “transfiguração ‘sacramental’ desta existência, sublimada através dos ritos eclesiais oficiais” (SANCHIS, 2006, p.85). Ele define a romaria como a procura do sagrado numa relação ativa com o espaço, num lugar distante, com uma importante função: a de preencher o imaginário religioso das populações.

Portanto, a romaria acontece em busca do sagrado e mesmo sendo uma prática secular do catolicismo popular essa manifestação de fé, está constantemente sendo ressignificada por seus praticantes. Essas práticas do catolicismo popular foram construídas a partir da relação íntima com o sagrado, onde solicita intercessão ao santo para alcançar a graça reza, louva e agradece pelos milagres concedidos.

Para Steil (1996, p. 56) o encantamento pela romaria justifica-se pelo fato de que “para os romeiros o sagrado é fundamentalmente uma realidade que se pode ver, tocar ou deixar-se tocar por ele”.

A partir dos apontamentos do autor citado, percebe-se que a cultura e a religiosidade do povo promovem as construções sociais e as sustentam. As relações de intimidade entre os indivíduos e os santos definem o espaço sagrado. A adoração ao santo de devoção acontece em espaços sagrados que se moldam com o passar do tempo, devido à simultaneidade das experiências cotidianas individuais e sociais das pessoas ao interagir entre si.

Tendo em vista essas considerações, se vê que romarias e peregrinações acontecem em várias partes do mundo, onde romeiros viajam para lugares e templos sagrados com o objetivo de pedir graças ou agradecer por milagres já alcançados. Na maioria das vezes, essa peregrinação de fé, são caminhos longos e penosos acompanhados de muitas orações e cânticos. Caminhada de fé e devoção.

Para Steil, (1996) “a romaria se apresenta ainda como um sistema de comunicação que possibilita aos romeiros entrar em contato com sua cultura e reinventá-la com os meios de que dispõem”.

Contudo, percebe-se a necessidade de se compreender a integração da religiosidade popular com a cultura brasileira, reconhecendo a capacidade do indivíduo de se reinventar e construir uma identidade própria em meio a diferentes culturas.

Nessa perspectiva, o pensador indo-britânico Homi Bhabha (1998) traz a sua contribuição teórica quando defende a utilização do conceito de “diferença cultural”, em vez de “diversidade cultural”, que segundo ele a diversidade cultural é definida como uma categoria e a diferença cultural como um processo.

Assim, essas experiências religiosas são partilhas entre os peregrinos. Várias histórias são contadas e as tradições são reinventadas no decorrer dos tempos. Identidades são construídas mediante costumes e práticas de um povo que tem no santo de sua devoção a esperança de realizações materiais e imateriais intrínsecas em cada ser.

Compreendendo a Identidade como fonte de significado e experiências, faz-se necessário apreender como ela é construída a partir do território, visto que o espaço é, neste sentido, um elemento primordial, ou mesmo a base das identidades dessas coletividades, uma vez que é o substrato para a construção e consolidação desses laços de pertencimento.

O conceito de memória passou a ser definido como um fenômeno social a partir do século XX, sobretudo nas Ciências Humanas, entendendo que partir da interação dos indivíduos entre si em ambientes socioculturais constrói-se memória e consequentemente histórias.

Com a abordagem sobre memória e identidade, é salutar dialogarmos com Jacques Le Goff (2013) e Maurice Halbwachs (2003), autores já consagrados com as temáticas, memória individual e coletiva.

Jacques Le Goff (2013) vem nos falar da relação entre memória e história, quando afirma: “como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica.” (LE GOFF, 2013, p.51).

Assim, segundo o autor, temos que considerar que a memória conserva informações e é responsável por eternizar a história na consciência do ser humano, não deixando que o passado seja esquecido.

Como se sabe, toda forma de manifestação religiosa tem sua história se remontando ao longo do tempo através da memória. Por isso é importante trazer o conceito de memória coletiva defendida por Halbwachs (1950). Para esse autor a memória tem um fundo social, coletivo. As lembranças estão ligadas ao âmbito social, pois sempre é necessário recorrer a alguém, seja da família ou de outros grupos para se recordar de algum acontecimento. Assim, o referido autor nos diz que o conceito de

memória possui um funcionamento plural e solidário, se consolidando em memória coletiva.

A memória é o resultado da interação do indivíduo com o meio em que vive. Diante dessa perspectiva a romaria é um espaço de construção da memória coletiva. Vale esclarecer a importância da memória coletiva para a história oral, levando em consideração que as festas religiosas se transformam ao longo do tempo. Nesse sentido, as fontes orais são imprescindíveis para que se possam analisar as diferentes visões em torno dessas manifestações.

Com base no que foi elencado acima se pode chegar a uma clara constatação de que a peregrinação do Senhor dos Aflitos compõe a história dos habitantes da cidade de Barreiras. É uma festa importante para a memória local, pois representa as tradições e faz parte da identidade local, tendo, portanto, significado histórico.

A partir daí percebe-se que a utilização da memória da festa se apresenta como possibilidades de conhecimento dos diferentes contextos nos quais foi produzida e reproduzida pelas gerações anteriores. Isso significa a ressignificação da festa.

A pesquisa bibliográfica evidencia a escassez de fontes escritas sobre a Romaria do Senhor dos Aflitos, dificultando a concretização do trabalho. Entretanto é possível entender a memória dessa localidade a partir dos saberes coletados do povo barreirense, que segundo Maurice Halbwachs (2003) “A memória surge das lembranças individuais e coletivas, constituído como meio de trazer novamente à tona o que foi vivido em um determinado tempo”. Assim:

A lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou já bem alterada (HALBWACHS, 1968, p.48).

Ainda em conformidade com Halbwachs (1968), é a partir de grupos que surge a memória coletiva levando consigo experiências e vivências compartilhadas entre si. Dessa forma é importante ressaltar que informações guardadas na memória de moradores da comunidade Cantinho do Senhor dos Aflitos podem ser registradas e tornar história.

Neste contexto religioso, a memória religiosa passa por diversos processos de ressignificação, se tornando mais resistente, adquirindo diferentes formas de interpretação com relação ao sagrado. Nesse caso, a memória pode ser entendida como

a capacidade que o ser humano tem de relembrar e conservar experiências e informações relacionadas ao passado, trazendo novos conceitos para o presente, sendo esta parte de processos de interação de cada indivíduo com seu meio.

Portanto, considerando a pesquisa em foco, acredita-se que a utilização de dados e informações adicionais oferecidos pelos indivíduos da comunidade e daqueles ligados direta ou indiretamente com a peregrinação do Senhor dos Aflitos, irá contribuir de forma significativa para que se conheça um pouco mais sobre essa manifestação religiosa, sendo possível identificar características de grupos sociais e as identidades formadas naquele espaço sagrado.

É importante também reafirmar que as diferentes práticas da religiosidade popular independem do sistema religioso ao qual o sujeito está inserido, pois existe uma comunicação direta entre o fiel e o sagrado, sem intermediários pertencentes a instituições religiosas, onde o indivíduo se relaciona com um ser superior em um lugar que considera sagrado.

Essa experiência com o sagrado é descrito por Mircea Eliade (1992) como uma hierofania, que se configura como um ato carregado de poder significativo, revelando-se ao homem em um determinado espaço, em um objeto ou pessoa, se tornando sagrado. É importante lembrar que esse ato independe da orientação religiosa.

Evidencia-se que os romeiros constroem um mundo mítico acerca de suas crenças, com uma forte ligação com o sobrenatural, mediante saberes e rituais em busca da cura física ou espiritual por meio da fé. Esse fenômeno religioso das romarias se mantém forte e presente até os dias de hoje graças a interação entre tradição e modernidade, que se renova a cada ano.

2. CAPÍTULO II

CANTINHO DO SENHOR DOS AFLITOS: uma história de idas e vindas

2.1 LOCALIZAÇÃO, HISTÓRICO E ASPECTOS GERAIS

Emancipada em 1891, a cidade de Barreiras está localizada no Oeste da Bahia, região Nordeste do país. Sua população estimada em 2020 era de 156.975 habitantes, sendo assim, classificado como o décimo município mais populoso do Estado da Bahia.

Existem, contudo, alguns povoados pertencentes a esse município, sendo os de maior destaque: Arraial da Penha, Bezerro, Barroco, Barroca, Cantinho do Senhor dos Aflitos, Cana Brava, Comunidade Rio de Pedras, Gameleira, Mucambo, Mantiqueira, Nanica, Riachinho, São José do CTI, São Vicente e Tabua da Água Vermelha. Na área do Cerrado, os povoados são: Bela Vista, Cerradão, Km 30, Km 32, Novo Horizonte, Placas e Vitória em Cristo. Ainda pertencem a Barreiras: as agrovilas de Baraúna, Barreiras Sul, Barreiras Norte, Boa Sorte e Tatu.

Inicialmente, cumpre-nos apresentar o panorama histórico do povoado do Cantinho do Senhor dos Aflitos, já que se configura como objeto de estudo dessa pesquisa.

No Vale do Rio Branco, distante 22 km da cidade, encontra-se o Povoado do Cantinho que ficou conhecido por manter viva uma tradição de fé e religiosidade através da devoção ao Senhor dos Aflitos.

Estima-se que hoje a comunidade tenha 65 residências com uma, média de quatro moradores por domicílio, num total de 260 pessoas. Sendo importante lembrar que os dados citados são estimativas, pois não foram encontrados dados precisos, devido o censo de 2022 não estar concluído.

Esse nome Cantinho foi dado pela família Ayres que procuravam um lugar, um cantinho para ficar com a imagem do Senhor dos Aflitos trazida de Portugal, aí surgiu o nome de Cantinho do Senhor dos Aflitos, que antes era o chamado povoado de Timbó.⁴ Assim que a imagem chegou, construiu-se a capela para que os romeiros pudessem encontrar um lugar para venerá-la.

⁴ Timbó parece ser palavra de origem tupi, que significa fumaça.

Adentrar neste universo de investigações em torno da romaria do Senhor dos Aflitos, nos inquieta a história que se conta em torno dessa manifestação religiosa. Uma dessas inquietações é referente à data dedicada ao Santo (2 de julho) e por esse motivo busca-se entender a relação da escolha desse dia com a Independência da Bahia.

A partir desta indagação é preciso pensar no contexto dos espaços sagrados baseados em necessidades e demandas não religiosas, onde o sagrado se alia ao poder político. Portanto acredita-se que a escolha dessa data está atrelada a representatividade do 2 de julho para os baianos, com elevado sentimento de vitória, de pertencimento, visto que o município de Barreiras sempre esteve mais próximo do Goiás do que de Salvador. Como relata PAMPLONA (2002) “A influência cultural de Goiás se fez mais presente em Barreiras do que a da Bahia nas cidades goianas. Na culinária, no trajar, no linguajar e nas crendices, nós herdamos muito de Dianópolis, de Arraias, de Taguatinga, de Almas, de Natividade, de Porto Nacional, de São Domingo, de Campo Belo, de Aurora, de Conceição do Norte e de outras menores, exatamente porque Barreiras era a capital econômica deles”. O referido autor nos relata que a influência era tamanha que a festa do Cantinho do Senhor dos Aflitos era repetida no distrito de Taguatinga, denominada hoje como Cidade de Ponte Alta do Bom Jesus, na mesma data de 2 de julho.

Como se pode ver, ainda que a conotação religiosa seja um dos aspectos fundamentais dessa festa, não se deve deixar de mencionar que se tem paralelamente um caráter cívico bastante relevante. O valor inestimável para os baianos da liberdade concretizada no dia 2 de julho; bem como a fé católica demonstrada no símbolo da imagem do próprio Cristo crucificado (Senhor dos Aflitos).

Inicialmente para falarmos da presença do catolicismo em Barreiras-BA é importante trazermos o conceito de freguesia, definido no minidicionário Aurélio (2008, p: 418) como povoação, sob o aspecto eclesiástico. A escritora Suely Pinto (1988) em sua obra *Simplesmente Barreiras* traz o significado de freguesia, como uma nomenclatura dada a uma parte da paróquia, ou seja, uma Igrejinha com um pequeno grupo de fiéis, que são atendidos por um padre de uma paróquia mais próxima. Diante disso, a autora ilustra o tempo em que Barreiras passou a ser freguesia da paróquia de Angical, enquanto ainda era fazenda Malha e ali foi erguida a primeira Igrejinha em 1881 sob o comando do primeiro sacerdote Florentino Tolentino Silva. (SUELY PINTO, 1988, p. 72)

Só em 1919, chegou à cidade, já emancipada, o Padre Luiz Vieira, que veio de Portugal, assim como outros padres, para fugir das perseguições apartando em um navio aportado em Salvador. Ele veio assumir a freguesia de Barreiras em 20 de agosto de 1919.

O Pe. Vieira foi uma figura importante para a sociedade barreirense. Demonstrando seu comprometimento com o povo, trabalhou muito para a construção da Igreja matriz, que foi inaugurada em 1925. Segundo relatos das pessoas mais velhas o Pe. Vieira teve de deixar a cidade de Barreiras em 1929, pois enfrentava uma perseguição política, que o fez ausentar e retornou à cidade em 1946. A foto abaixo mostra uma procissão para recepcioná-lo no porto do vapor, com faixa expressando a gratidão ao referido padre.



Figura 5: Chegada do Pe. Vieira a Barreiras em 1946. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Vale aqui destacar que o padre Luiz Vieira, foi o primeiro sacerdote em Barreiras a evidenciar que religião não é apenas um fenômeno individual, mas também social, e se manifesta por meio de crenças, rituais, símbolos e práticas religiosas, nos quais se tem acesso ao sagrado.

Pamplona (2002) em seu livro: *'Barreiras, Bê -A, ... da Barra prá cá'* fala sobre a íntima relação com o sagrado do povo barreirense. Conta como iniciaram os milagres

do Senhor dos Aflitos, relacionada à chegada de chuva para região, atribuído ao pedido feito ao Santo de devoção. Segundo ele: “A mudança do Santo milagroso teria a incrível capacidade de se fazer chover. Foi em 1929 após as preces do Padre Vieira, numa procissão da qual participaram as imagens dos Santos padroeiros de toda a paróquia, trazidos em seus andores, como se fosse um encontro das fés imorredoras”. (PAMPLONA, 2002, p. 288) Conta-se que o padre Vieira organizou o encontro dos padroeiros da região, na cidade de Barreiras, clamando chuva. Durante a procissão choveu forte e os santos tiveram que ficar abrigados nas casas da rua, resultando no nome de Rua de Todos os Santos, hoje Rua José Bonifácio.

Assim, compreende-se que as primeiras peregrinações do Senhor dos Aflitos, aconteceram para pedir ao Santo o milagre da chuva. O deslocamento do povoado Cantinho para Barreiras aconteceu várias vezes, onde no período da seca, os fieis imploravam chuvas e eram atendidos. De acordo com os relatos de fieis, o Senhor dos Aflitos era trazido para a cidade de Barreiras entre os meses de outubro e novembro, em procissão pedindo chuva. A imagem era colocada no altar da Igreja São João Batista e ficava lá até que chovesse. Muitas vezes, quando os romeiros chegavam com o Santo dentro da cidade de Barreiras, a chuva já começava a cair e o milagre era celebrado com cânticos, choros, vivas e foguetes. Segundo relatos da pesquisadora e escritora da região Ignez Pitta essa experiência de fé foi vivenciada por ela, que participou de diversas procissões. Essa história é recorrente e foi transmitida de geração a geração por meio da oralidade.

Uma das tradições principais da romaria do Cantinho do Senhor dos Aflitos é a caminhada noturna de 18k quilômetros, com saída à meia noite, da Igreja Matriz Catedral São João Batista no centro da cidade em direção ao povoado, onde fiéis e devotos peregrinam a pé para agradecer bênçãos, milagres, pagar promessas pelas graças alcançadas e renovar os seus pedidos ao Senhor dos Aflitos, em uma manifestação de fé e devoção dos romeiros entoando cânticos, orações e leituras bíblicas.

O mapa abaixo mostra o percurso da Catedral São João Batista até a comunidade do Cantinho do Senhor dos Aflitos, evidenciando a estimativa de tempo do trajeto a pé.

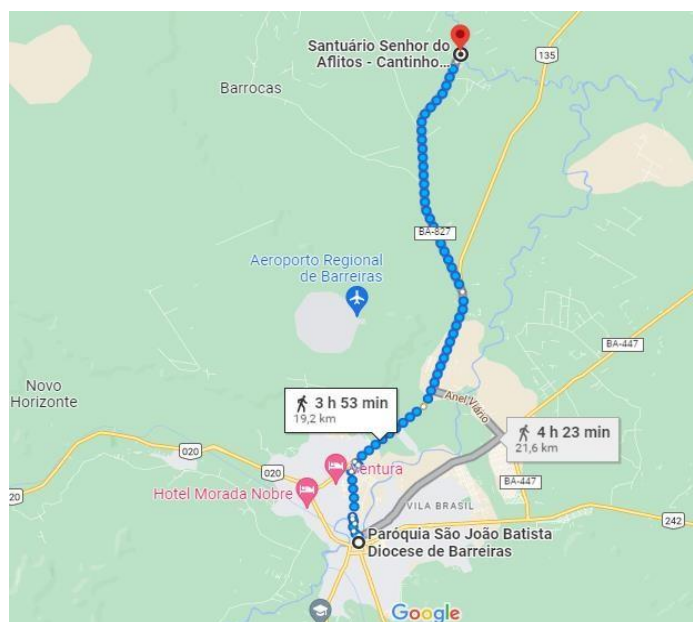


Figura 6: Trajeto da Catedral São João Batista ao Cantinho Senhor dos Aflitos. Fonte: Google Maps

Na imagem abaixo, é possível observar um mapa esquemático elaborado pela Secretaria de Cultura e Lazer da Prefeitura Municipal de Barreiras, que indica o trajeto realizado pelos fieis, com pontos de referência e instruções para uma boa caminhada, demonstrando um apoio não somente religioso, mas também político, o que amplia o alcance dessa tradição popular.



Figura 7: Card elaborado pela prefeitura. Fonte: Site Prefeitura Municipal de Barreiras. Consultado em Jun/ 2022

Para receber os peregrinos, o povoado foi recuperado e urbanizado, inaugurada uma praça, aumentando assim a infraestrutura do local estimulando ainda mais o turismo, atraindo para o povoado um número em torno de 20 mil fiéis todos os anos.

A Prefeitura de Barreiras atendeu ao pedido da Reitoria do Santuário do Senhor dos Aflitos e publicou o Decreto nº 159, de 27 de junho de 2017, que oficializa a suspensão da comercialização de bebidas alcoólicas no povoado e imediações das 00h às 19h horas, do dia 2 de julho, durante os festejos no povoado, publicado no Diário Oficial, Edição 2511, 27 de junho 2017- Barreiras-BA.

O Decreto estabelece sanções administrativas, multa, suspensão do alvará de funcionamento e apreensão das bebidas alcoólicas. A multa será fixada em no mínimo 500,00 reais, máximo 2.000,00 reais para cada infração cometida, sendo aplicada em dobro para o caso de reincidência.

Assim, todos os anos os peregrinos cumprem todas as práticas envolvidas na caminhada na chegada ao santuário e no retorno, incluindo rezar no caminho, assistir missas e acompanhar procissão. Tradicionalmente no dia da festa (02 de julho) durante todo o dia tem uma programação de missas e orações presididas pela Igreja Católica. A primeira missa dos Romeiros acontece às 5h da manhã, em seguida às 8h, acontece a missa dos Devotos, às 10h serão realizados batizados e o encerramento é às 16h com a Missa Solene presidida pelo Bispo Diocesano de Barreiras.

2.2 POVOAMENTO

As diferentes versões sobre a comunidade Cantinho se cruzam com a história da cidade de Barreiras. As origens da colonização da referida região datam de fins do século XVII. Em 1698, o governo de Portugal ordenou que novos povoados fossem fundados nas bacias do Rio Grande e Rio São Francisco. A ordem foi apenas um complemento para um movimento que já estava se consolidando. Com o avanço comercial, barqueiros e aventureiros subiam o Rio Grande e exploravam áreas habitadas pelos índios, onde consequentemente foi travada uma guerra contra os indígenas, pois viam neles inimigos, um entrave para colonização e a posse de terras. Culminando na formação de novas comunidades. Com o aumento das navegações no Rio Grande dois pontos distintos surgiram. O primeiro tinha característica de desembarque de mercadorias, que eram deslocadas para Goiás e Piauí. O outro ponto localizava-se na

parte inversa do rio e tinha função de escoar a produção local até as regiões exploradoras de ouro de Minas Gerais. (BRANDÃO, 2010)

Brandão (2010) afirma que o atual “Oeste da Bahia”, outrora conhecido como região do “Além São Francisco” ou “Comarca de São Francisco”, é historicamente conhecida desde o segundo século da colonização portuguesa no Brasil.

Ao analisar o processo histórico do Oeste da Bahia, chegam-se as primeiras comunidades nesse território e necessariamente reporta-se à história do início da colonização do Brasil, onde o gado foi um fator importante para a penetração das primeiras populações na região, visto que os grandes rebanhos iam avançando às terras inexploradas, banhadas por pequenos rios de águas claras.

Os sertões do Rio São Francisco fizeram parte, desde a segunda metade do século XVII, do cronograma da política de interiorização do governo colonial português, nos aspectos que envolvem migração e interiorização do estado brasileiro. O interesse econômico transformou a região em uma área atrativa e atrelada à questão econômica.

Caio Prado Júnior (2011, p. 50) nos fala que no período colonial, a mineração e as fazendas de gado foram fatores determinantes para a penetração no interior da colônia brasileira. Assim, entre o século XVII e XVIII, sertanistas precursores, instalaram currais pelas margens do Rio São Francisco e seus afluentes.

Barra foi o primeiro núcleo de povoamento na porção norte do atual oeste Baiano, que surgiu na década de 1670, com a instalação da fazenda do Rio Grande do Sul, tendo como proprietário Francisco Dias Ávila Pereira. Nesse local, entre as décadas de 1680 e 1690 foi erguida uma capela pelos franciscanos capuchos, elevando à nucleação a categoria de povoado em 1698, com a autorização do rei D. Pedro II e a incumbência do governador geral do Brasil D. João de Lencastre. (IBGE, 1958)

Já na parte central, do hoje chamado Oeste baiano, segundo registros históricos iniciou-se uma nucleação denominado Angical, devido a presença expressiva de matas de angico. Nessa localidade, foi erguida a primeira Igreja em 1810, subordinada a Campo Largo. Todas essas áreas pertenciam ao município de Angical, os seus fundadores foram os barqueiros que comercializavam tecidos, calçados, remédios, especiarias em troca de rapadura, cachaça, cera e mel silvestre (IBGE, 1958).

O barqueiro Plácido Barbosa, fez a primeira casa no porto de Barreiras, a sede do município era Campo Largo, comarca instalada logo abaixo da foz do Rio Branco. Os Ayres e os Sant’anas, troncos de Conceição do Norte, se espalharam pelas margens

do Rio Branco e pelas redondezas de Campo Largo que até hoje constituem maior densidade genética da região (PAMPLONA, 2002 p: 287).

Com isso, fica claro que bem antes de se fundar a sede de Barreiras, à margem direita do Rio Branco, já era caminho para as correntes migratórias que demandavam de Campo Largo para os garimpos de ouro de Conceição do Norte, de São José d'Ouro e para Arraias. E de lá vinham às tropas em busca de especiarias e gêneros alimentícios oriundos do mar, sendo Campo Largo o lugar onde se comprava e se vendia tudo. Mas as barcas vinham até Rio Branco, provavelmente. E ali teria sido construído um aglomerado de habitações fixas, rancharias de tropeiros, resultando disso a necessidade de se construir uma Igreja.

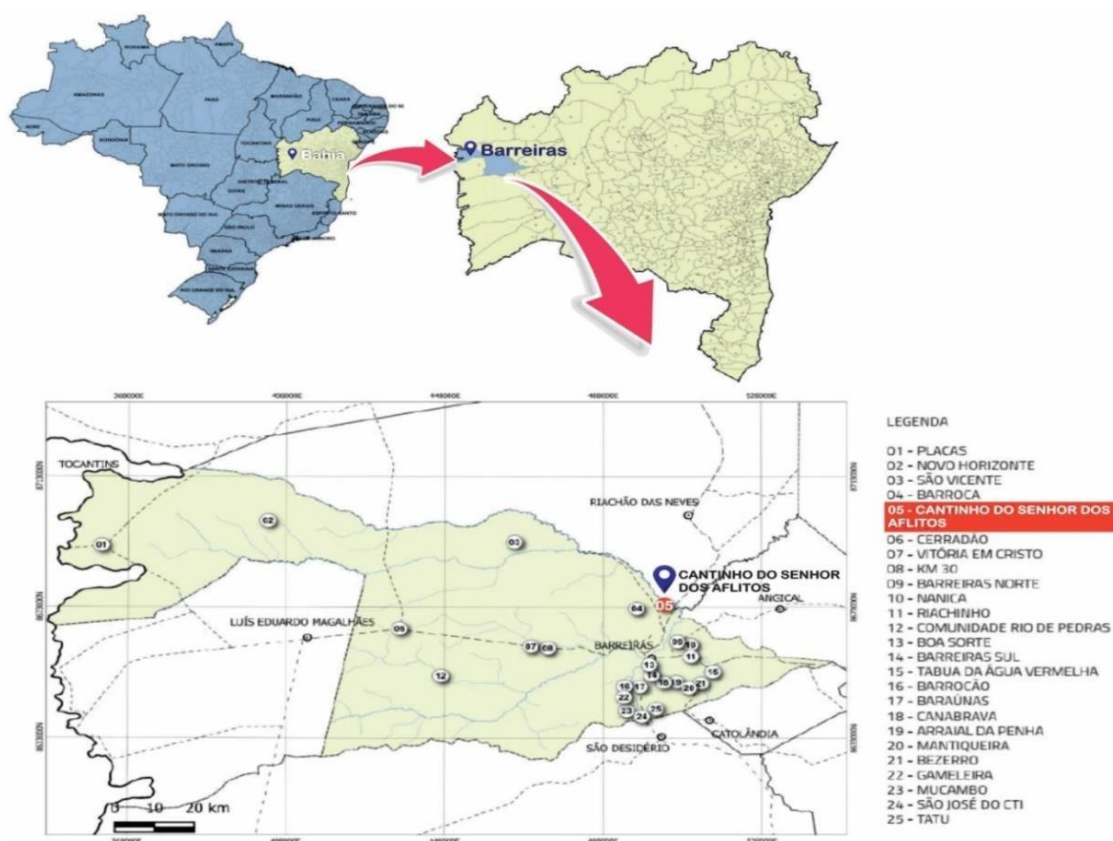


Figura 8: Localização do Cantinho do Senhor dos Aflitos. Fonte: Plano Diretor Urbano de Barreiras (2016). Adaptado pela Autora.



Fonte: Google Earth - Modificado pela autora

Legenda:	
	Santuário Senhor dos Aflitos - Cantinho
	Centro de Apoio aos Peregrinos - Cantinho Senhor dos Aflitos
	Quadra de Esportes
	Cemitério
	Rio Branco

Figura 9: Vista de satélite da comunidade Cantinho Senhor dos Aflitos. Fonte: Google Earth. Modificado pela Autora.

2.3 CONSTRUÇÃO DA IGREJA

Bessa (2013, p. 509) nos aponta que no século XIX, a presença da capela era o modo de legitimação dos pequenos e antigos agrupamentos. Dessa forma, a construção de capelas parece explicar a origem de centenas de arraiais, vilas e cidades brasileiras desde o período colonial, particularmente por justificar o acesso às terras dos primeiros colonos nos locais onde a autoridade municipal ainda não tinha se estabelecido para exercer tão prerrogativa e também reforçar o papel determinante da religião para as pessoas daquele período.

Muito já se falou sobre a construção da Igreja do Senhor dos Aflitos. Existem diferentes versões populares para a origem da capela e da devoção ao Senhor dos Aflitos, no Cantinho. A primeira versão é que padres missionários, eremitas, monges, boiadeiros e tropeiros teriam deixado a imagem naquele lugar. Outra versão, é contada uma lenda em que os viajantes portugueses passando pela região viram alguns de seus animais se perderem do comboio e assim não prosseguia a viagem, prometendo que se

encontrassem os animais extraviados, construiriam uma capela no lugar, e assim acontecia.



Figura 10: Santuário Cantinho do Senhor dos Aflitos nos dias atuais. Fonte: A Autora (Jul/ 2022)

Depois de toda essa história é importante refletirmos sobre o crucifixo que supostamente foi perdido por uns e achado por outros e também repensar sobre o surgimento da Igreja. Como diz Pamplona em seu livro *Bê-A da Barra pra cá*: “é válido pensar-se que alguém perdeu um crucifixo e outro alguém, um caçador, talvez, teria achado e no local resolveu construir uma Igreja? Esta história insossa e sem lógica é a repetição de outras tantas espalhadas pelo Brasil afora, infundadas” (PAMPLONA, 2002 p. 286).

Mediante as palavras do autor, percebe-se a necessidade de se adentrar nesse universo de desbravamento e descobertas dessas terras, visto que os fatos da construção da Igreja do Cantinho do Senhor dos Aflitos, geograficamente localizada no município de Barreiras no Oeste da Bahia, traz a necessidade de se fazer um resgate histórico das primeiras comunidades presentes nesse território, que remonta ao início da colonização do Brasil.

A origem da construção da Igreja do cantinho do Senhor dos Aflitos é muito incerta, porém o fato do povoado do Cantinho se localizar próximo a foz do Rio Branco, afluente do Rio Grande, nos remonta a origem da cidade de Barreiras, que segundo a pesquisadora Suely Ramalho Pinto em seu livro: *Simplesmente Barreiras*, a história dessa cidade teve início devido à necessidade de comunicação e comércio dos barqueiros do São Francisco e tropeiros do Goiás. Sabe-se que bem antes de se fundar a cidade de Barreiras, o seu atual solo, à margem direita do Rio Branco, a partir de sua

foz, há quase duzentos anos, já era caminho para as correntes migratórias que demarcavam de Campo Largo para os garimpos de ouro de Conceição do Norte, de São José d'Ouro e para Arraías. E de lá vinham as tropas em buscas de especiarias e Gêneros alimentícios oriundos do mar, sendo Campo Largo o lugar onde se comprava e se vendia tudo, aonde as barcas vinham até o Rio Branco, provavelmente. E ali teriam construído um aglomerado de habitações fixas, rancharias de tropeiros, resultando disso a necessidade de se construir uma Igreja.

A história da construção da Igreja do Senhor dos Aflitos, no Cantinho é contada em diferentes versões. No arquivo da Paroquia não foi encontrado nenhum documento que comprovasse o início da festa e nem como a imagem apareceu na cidade. Portanto, trazemos os relatos de devotos mais antigos da cidade que ouviram a história do surgimento através dos seus antepassados.

Segundo eles, o crucifixo do Senhor dos Aflitos, esculpida em madeira, foi trazida de Portugal. A imagem chegou a Barra e dez anos depois, a família Ayres da Fonseca construiu a primeira capela no povoado do Cantinho e teve início a peregrinação ao local. Em 1946 foi erguida a atual Igreja, que veio passando por restauração no decorrer dos tempos. Esses relatos estão descrito no Manual do Peregrino (2013) organizado por Dom Josafá Menezes da Silva, que em 26 de fevereiro de 2011, tomou posse como o 2º Bispo da Diocese de Barreiras, onde permaneceu até 2019. Dom Josafá caminhou com os peregrinos na romaria do Senhor dos Aflitos. Todos os anos, se preparava para acompanhar a romaria a pé, rezando e cantando com os romeiros.



Figura 11: Imagem do Senhor dos Aflitos. Fonte: A Autora (Jul/ 2022)

Sabendo que a peregrinação é uma prática bastante antiga, onde esse tipo de deslocamento era realizado a partir da procura de lugares sagrados, é importante que seja abordado a teoria de alguns autores sobre a temática.

Referindo a esse ato de caminhar a lugares em que o seu praticante possa encontrar a espiritualidade, Maio (2003) afirma que a peregrinação passa a ser compreendida como uma caminhada difícil, normalmente em busca de um lugar sagrado, tal ação exige sacrifício, penitência, demonstração pública da fé e uma manifestação concreta de reconhecimento de uma graça alcançada. Sendo assim, é possível perceber que o motivo que os leva a percorrer esse caminho, seja a pé ou de qualquer outra forma, é singular, pois cada peregrino é diferente por natureza e procura algo peculiar ao viajar.

Desta forma, a edificação de um lugar sagrado está ligada intimamente com as identidades dos sujeitos que o criou. A colocação da cruz embaixo de um pé de Jatobá, lá no Cantinho do Senhor dos Aflitos e posteriormente a construção da capela no mesmo lugar, demonstra a força da fé dos moradores e de todos fiéis que buscavam uma sacralidade que satisfizesse seus anseios espirituais baseados na devoção.

Assim, a comunidade foi criando suas identidades ligadas ao catolicismo. A partir da memória dos antepassados, sendo fundamental para se entender os valores que informam aquele local.

Desde o ano de 2016, a igreja da localidade é considerada pela diocese de Barreiras como Santuário do Senhor dos Aflitos, compreendendo que na confissão católica, é elevada a um Santuário a Igreja frequentada por fiéis vindos de outras regiões atraídos por algo que existe especificamente naquele Templo.

Segundo Oliveira (1995), santuário é como um templo, ou um edifício consagrado às cerimônias religiosas, um lugar santo, reservado para guardar, conservar e cultuar os símbolos presentes.

No Santuário do Senhor dos Aflitos fica o crucifixo de devoção, que leva anualmente multidões de fiéis devotos em peregrinação. Segundo estimativas, passam por lá cerca de 25 mil romeiros por ano para assistirem às missas, fazer e pagar promessas. Com a finalização da obra do Santuário, foi construído um local para o depósito das manifestações de fé trazidas por peregrinos, romeiros e devotos. Este local é conhecido como “Sala dos Milagres”.

A sala dos milagres do Cantinho do Senhor dos Aflitos comprovam os milagres desse Santo através dos “ex-votos” trazidos por aqueles que alcançaram o portento. O

ex-voto é entendido como a expressão religiosa, artística e cultural, onde o devoto oferece ao santo um objeto representando a graça que recebeu. Esse objeto geralmente é originário de uma arte popular, produzido em gesso, cera, plástico ou madeira, além de cartas contando milagres atribuídos ao Senhor dos Aflitos, entre tantos outros. Essas oferendas são uma forma de agradecimento pelas promessas alcançadas.



Figura 12: Sala dos Milagres e Centro de Espiritualidade. Fonte: A Autora (Jul/ 2022)

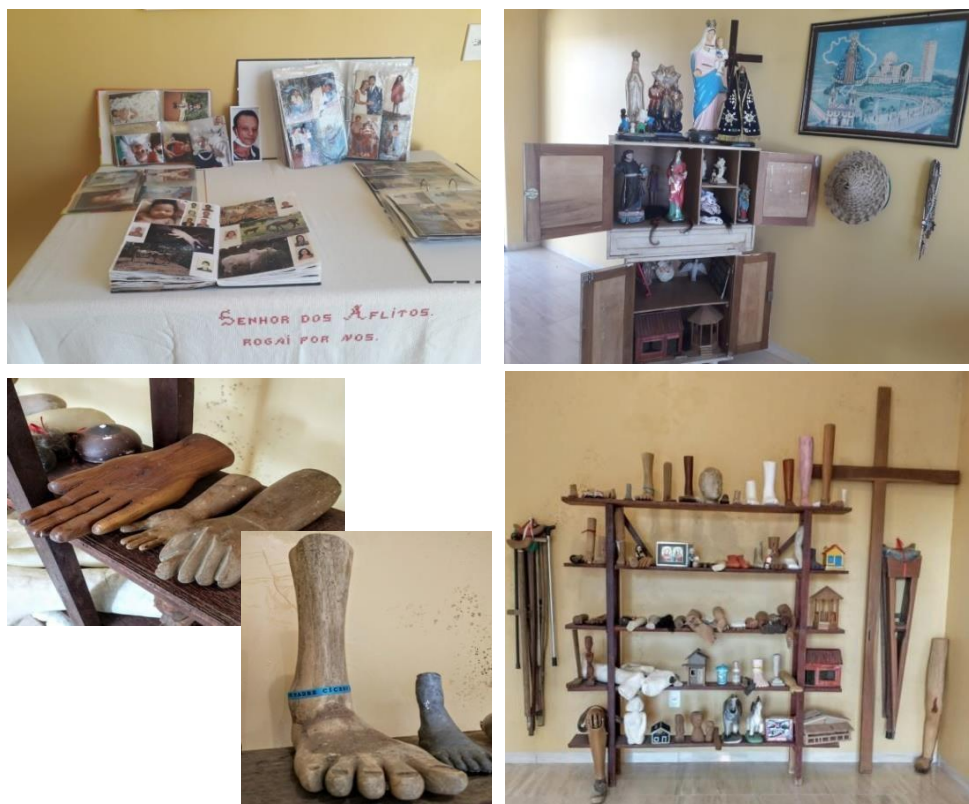


Figura 13: Ex-votos presentes na Sala dos Milagres. Fonte: A Autora (Jul/ 2022)

Segundo alguns grupos de romeiros participantes da referida pesquisa, sendo eles ligados ao catolicismo ou não, acreditam que as histórias de milagres espalhadas por devotos moradores da comunidade e os peregrinos que passam por ali, tenha despertado nas pessoas, um desejo de conhecer e visitar aquele local considerado sagrado.

Portanto a peregrinação traz consigo todo um aparato de símbolos, simbologias e significados, permitindo a interação social e cultural entre indivíduos das mais diferentes regiões. As experiências religiosas, de alguma forma interferem no sentimento de pertencimento religioso.

O slogan: Quem tem fé vai a pé foi adotado pelos peregrinos do Senhor dos Aflitos na intenção de afirmar que a existência da fé é uma necessidade do ser humano, que se situa numa dimensão espiritual, capaz de suportar todas as dificuldades em busca do sagrado. Assim, o Cantinho do Senhor dos Aflitos é definido como um Roteiro de fé, que consistem em caminhadas de cunho espiritual, pré-organizadas num itinerário religioso, onde geralmente são percorridos vários quilômetros.

Houve um período da história que as comemorações ao Senhor dos Aflitos duravam três dias, de 1 a 3 de julho. Distribuía-se da seguinte maneira: Dia 1 – Fogueira dos Romeiros, dia 2- Missa do Senhor dos Aflitos e dia 3- Despedida dos Romeiros.

A diocese de Barreiras foi criada em 21 de maio de 1979 pelo Papa João Paulo II, que nomeou como primeiro Bispo Diocesano Dom Ricardo Weberberger. Este prelado passou a incentivar a devoção ao Senhor dos Aflitos, celebrando a missa da festa e participando das romarias.

Segundo Boehner (1982, p. 18): “A fé é o elo que religa todas as coisas”. Baseado nisso, é possível compreender que o ser humano sente a necessidade em dar uma resposta a Deus e essa resposta é a própria fé que faz com que a vida tenha sentido pleno.





Figura 14: Romaria 2018. Fonte: Prefeitura Municipal de Barreiras

Portanto, a fé se apresenta como um produto da religiosidade popular, onde o indivíduo acredita que a sua conexão com o sagrado poderá transmitir-lhe o que ele tanto almeja.

Steil (2003) em sua obra: Romeiros e turistas no Santuário de Bom Jesus da Lapa nos traz a reflexão sobre as mudanças ocorridas no campo religioso. Segundo esse autor:

Apesar de todas as mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos, com o processo de racionalização que passou a dominar o campo religioso, desvalorização no âmbito da sociedade moderna secularizada, os atributos da religiosidade e do misticismo tradicionais são considerados como constitutivos de uma autêntica “fé católica”.
(STEIL 2003, p. 35)

Na comunidade do Cantinho foi construído um espaço Sagrado a partir do momento em que se fincou o crucifixo embaixo de uma árvore, em seguida foi erguida uma capela e por último a Igreja que se tornou santuário.

Sendo assim, a Igreja do Cantinho do Senhor dos Aflitos, visitada por tantos fiéis se transformou no decorrer dos tempos com intervenções estéticas, mas a concepção de espaço sagrado vai além do espaço físico, pois o ser humano é parte integrante ativo da experiência com o Divino.

3. CAPÍTULO III: RESULTADOS

SUJEITOS MÚLTIPLOS DA ROMARIA DO SENHOR DOS AFLITOS

No ano de 2022, em que a presente pesquisa foi desenvolvida, a romaria do Senhor dos Aflitos aconteceu sem a procissão presencial por conta da pandemia. O bispo da diocese de Barreiras, Dom Moacir Arantes, baixou um decreto em que informou aos fiéis que acreditava não ser a hora de acontecer a peregrinação, colocando vidas em risco. Informou ainda que o Santuário Senhor dos Aflitos estaria aberto no dia 02 de julho das 05h às 18h para visita dos fiéis.

Essa determinação paroquial não influenciou em meu trabalho, pois acreditei que os sujeitos que participariam da pesquisa estariam lá, e assim se concretizou. A minha pesquisa de campo começou cedo. As 04h da manhã, do dia 02 de julho, já estavam na estrada rumo ao Cantinho, onde encontrei vários romeiros indo sozinhos ou em grupos.

O encontro com os participantes da pesquisa ocorreu de duas formas, sendo uma no Santuário e outra nas residências dos moradores. A abordagem feita aos fiéis no Santuário aconteceu de forma espontânea, sem aviso prévio, tendo em vista que se tratava de romeiros de várias localidades. Os sujeitos foram abordados e convidados a participarem da pesquisa, após explanação sobre os objetivos do trabalho.

3.1 OS ROMEIROS

Os resultados obtidos foram coletados através da aplicação de 56 entrevistas semiestruturadas, junto aos romeiros em data pré-determinada 02/07/2022, ou seja, a amostragem refere-se a esse período. Alguns dados foram obtidos em outros momentos, visto que o Santuário do Senhor dos Aflitos recebe nas mais diversas datas significativo número de romeiros de algumas partes do Brasil. Assim a pesquisa por amostragem nos dá as características de tipologia dos romeiros.

3.2 PERFIL DOS ROMEIROS

A religiosidade popular agrega em suas ações uma visão voltada à participação e inserção em todas as camadas sociais, com sujeitos de diferentes sexos e

religiões. Tal afirmativa aqui pode ser observada pelos dados mostrados nos gráficos abaixo.

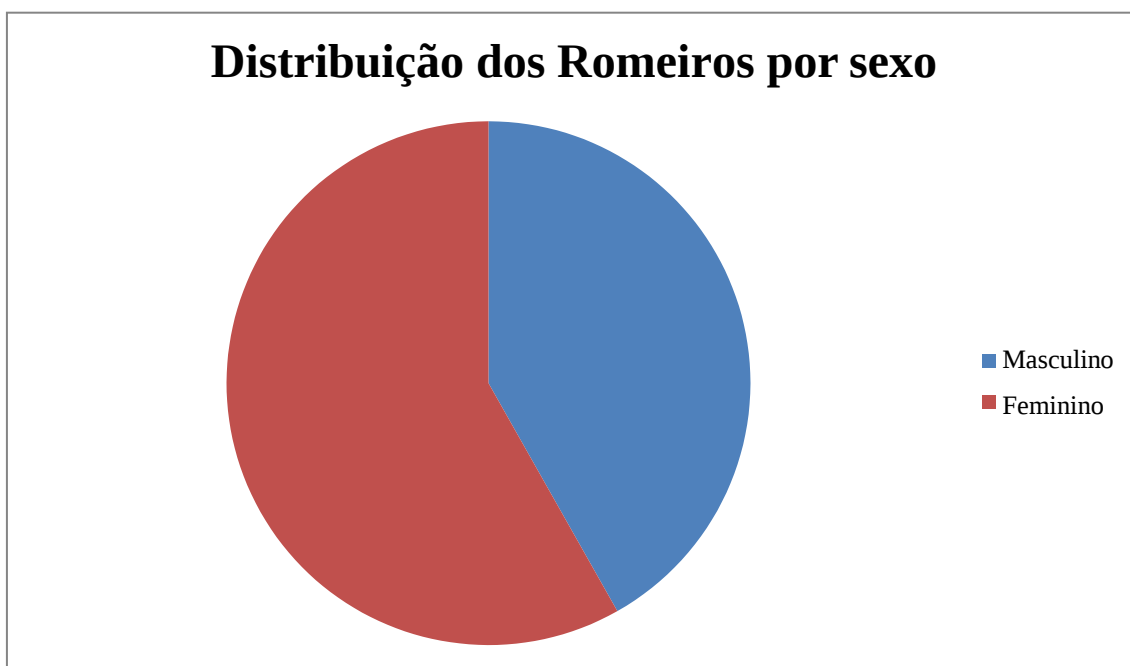


Gráfico 1: Distribuição dos Romeiros por sexo. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

A análise dos romeiros por sexo demonstra que os homens correspondem 42% e as mulheres representam um total de 58% do universo estudado. Assim, percebe-se que a figura feminina sempre esteve presente na difusão da religiosidade e continuidade das tradições religiosas. Podemos encontrar nas Escrituras bíblicas referências sobre mulheres que deixaram registradas sua participação para a disseminação e construção da religião e de forma decisiva contribuindo para a propagação da fé.

O levantamento quanto à idade dos romeiros, apresentado no gráfico abaixo, demonstra que a concentração maior de romeiro está na faixa etária de 40 a 59 anos.

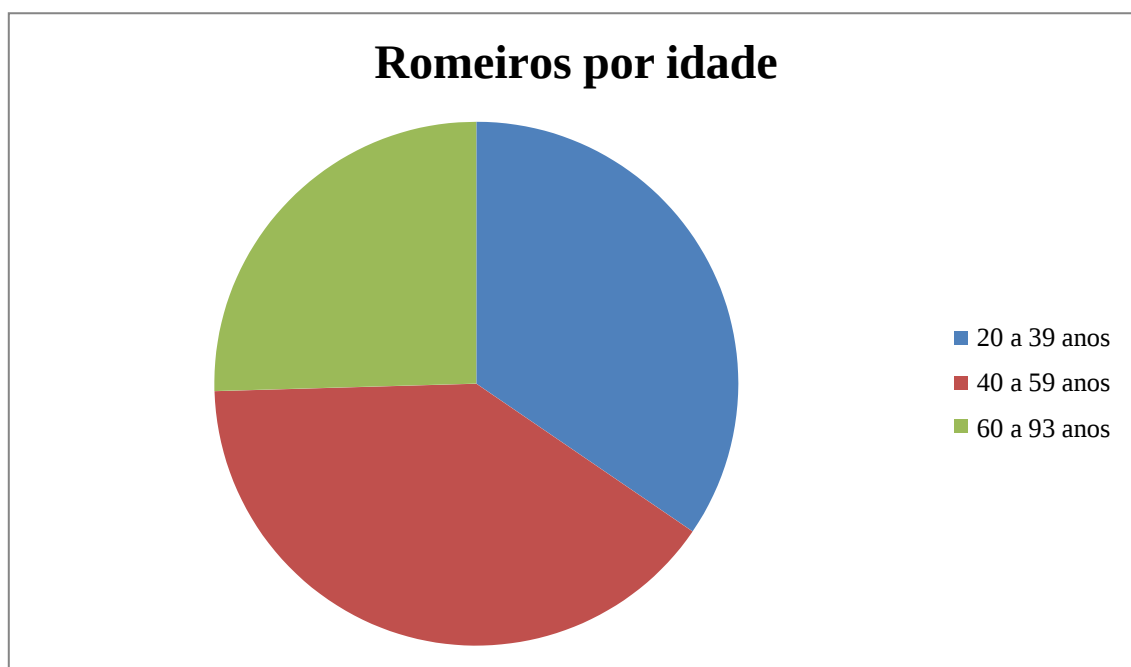


Gráfico 2: Romeiros por idade. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

Assim, neste levantamento sobre idade a maior quantidade de romeiros com idade de 40 a 59 anos corresponde a 40% dos entrevistados, ficando em segundo lugar a faixa etária entre 20 a 39 anos, 35% e por último ocupam o terceiro lugar os romeiros de 60 a 93 anos 25%. Portanto, evidencia-se uma busca maior pela religiosidade o grupo correspondente à chamada meia idade. O grupo da “melhor idade” ocupa o último lugar nessa amostragem, acreditando que o momento pandêmico em que vivemos tem contido esse grupo de risco, compreendido aqui como elemento importante para manutenção e revitalização da cultura religiosa no Cantinho do Senhor dos Aflitos.

Diante dessas projeções, nota-se que a romaria é um espaço de resistência, onde são usados e ensinados saberes da tradição representada por gerações. Os costumes e crenças trazidas pelas gerações mais velhas, criam uma identidade histórica para cada pessoa que participa da romaria.

Em seguida, apresentamos o gráfico referente à escolaridade dos romeiros, com o intuito de traçar o perfil dos romeiros que frequentam a romaria do Senhor dos Aflitos.

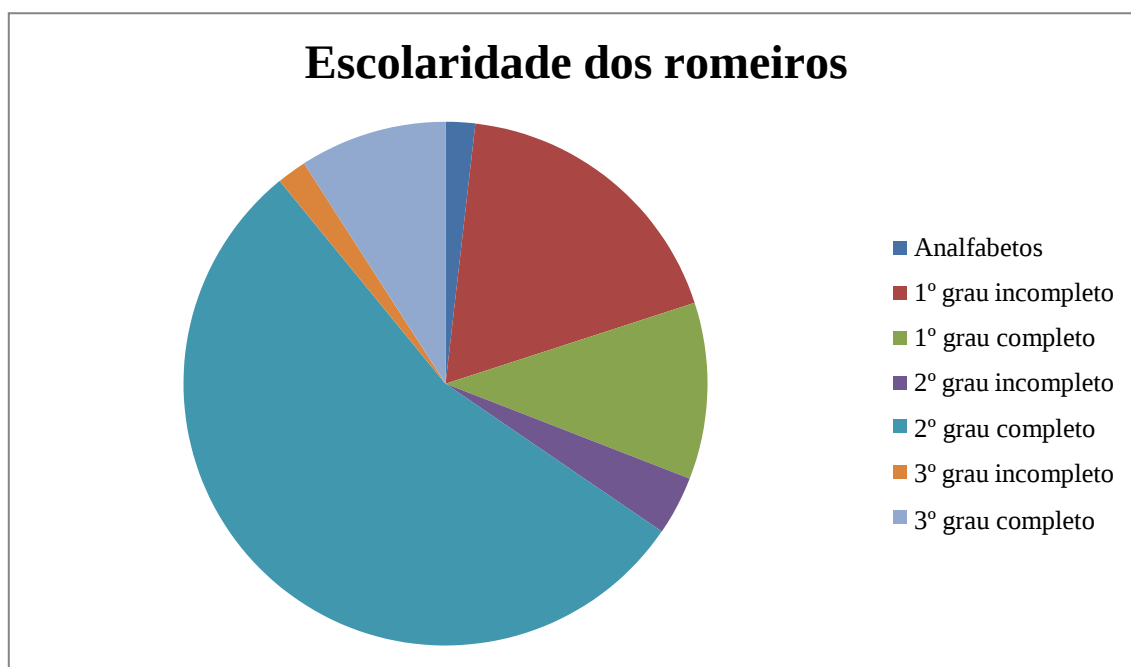


Gráfico 3: Escolaridade dos Romeiros. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

Ao analisar as informações referentes à escolaridade, constatou-se um número expressivo de entrevistadas que possuem 2º grau completo, totalizando 55%, já 4% informaram possuir 2º grau incompleto. Um total de 06 pessoas, disseram ter concluído o 1º grau, representando 11% dos informantes. Revelaram ter nível superior completo 9% das entrevistas e que ainda não concluíram o ensino superior compreende 2% dos participantes da pesquisa. Os que se declararam analfabetas a 2%. Esses números vêm reafirmar a importância de se concluir o ensino médio para aumentar a empregabilidade e desfrutar de melhores condições de vida, em um país com 14 milhões de desempregados.

No tocante a religião dos romeiros é importante lembrar que o cristianismo é uma das maiores religiões mundiais, onde as procissões e romarias são formas de manifestação da fé. Assim, os dados apresentados no gráfico seguinte vêm nos apontar resultados dessa pesquisa.

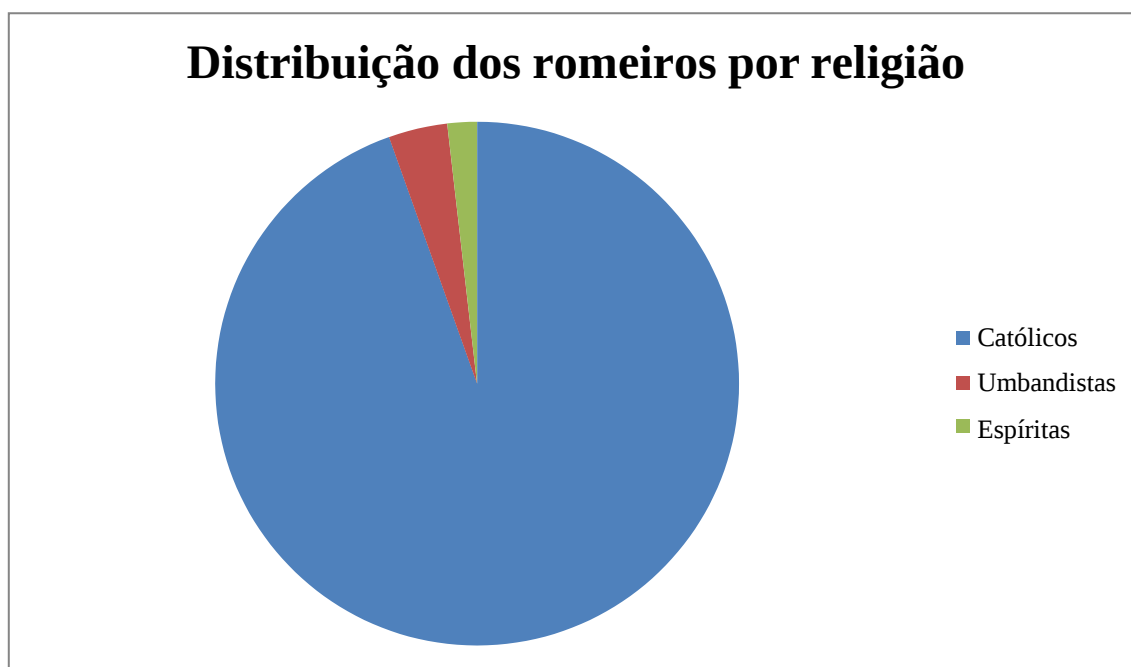


Gráfico 4: Distribuição dos Romeiros por Religião. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

Sabemos que o fenômeno religioso faz parte da cultura e da vida do ser humano. Como sistema de crenças, símbolos e rituais trazem respostas para muitos que buscam soluções no campo religioso. Os dados da pesquisa revelaram a predominância do catolicismo, com 95%, de acordo com as declarações apresentados pelas informantes.

É importante destacar que 5% dos romeiros que se declararam de outra religião, afirmaram que frequentam a Igreja católica, mas que são praticantes do catolicismo. Podemos caracterizar o católico praticante como aquele que frequenta a Igreja católica, participa de missas e reza o terço.

Os romeiros do Senhor dos Aflitos demonstram, entretanto, que é possível conviver com outras expressões religiosas como a Umbanda e o Espiritismo, que aparece em nossa pesquisa, e não perder os traços próprios da religiosidade e da cultura, sendo caracterizado como forma de expressão do sincretismo religioso, permanecendo dois modos de prestar culto que se resume em um só, a religiosidade do povo. Observa-se que o sincretismo se apresenta como um resultado harmonioso de contatos culturais sem conflitos, possibilitando que um mesmo indivíduo participe de várias culturas e também de diferentes denominações religiosas ao mesmo tempo.

Percebe-se que a religiosidade popular é um elemento importante na formação cultural de uma sociedade, compreendida na dimensão pessoal, que pode, ou não, estar

relacionada com uma instituição religiosa. É expressão da própria espiritualidade. É composta de diversos aspectos que leva os fiéis a se comunicarem com o sagrado.

Nessa perspectiva Ferretti (2014, p. 29) nos diz: “[...] o conceito de sincretismo, juntamente com o de hibridismo e outros, embora negados por alguns, são importantes para a compreensão de muitos aspectos das culturas e das religiões e que o tema remete a cultura brasileira como um todo.”.

Portanto, a romaria do Senhor dos Aflitos se apresenta como um fenômeno homogêneo, onde participa sujeitos de diferentes lugares, com costumes distintos compartilhando da mesma fé.

3.3 VIAGENS AO SANTUÁRIO SENHOR DOS AFLITOS E SUAS MOTIVAÇÕES

Segundo um de nossos entrevistados, o senhor J.P, de 54 anos, participar de uma romaria é um ato de fé, algo que não tem explicação. “Você só precisa sentir”.

A partir das falas dos romeiros participantes da pesquisa de campo, percebe-se que as motivações que os trazem até o santuário estão ligadas a questões, não só religiosa, mas também espiritual, que segundo Dalai Lama (citado em Boff, 2001, p. 16), a espiritualidade produz mudança no ser humano. O citado autor, afirma: “praticar uma religião e observar suas tradições, pode até ser, espiritualidade, contudo, se não produzir no sujeito, uma transformação, não é espiritualidade”.

Assim, observou-se durante o processo de entrevistas com os atores sociais participantes da pesquisa que o fenômeno da espiritualidade é um fator intrínseco ao ser humano, que se apresenta vinculado a uma religião convencional ou não, considerando que o sentimento de pertencimento e identidade numa romaria independe de raça, cor, sexo, moradia ou opção religiosa.

O gráfico seguinte vem detalhar as localidades em que residem os romeiros participantes de nossa pesquisa.

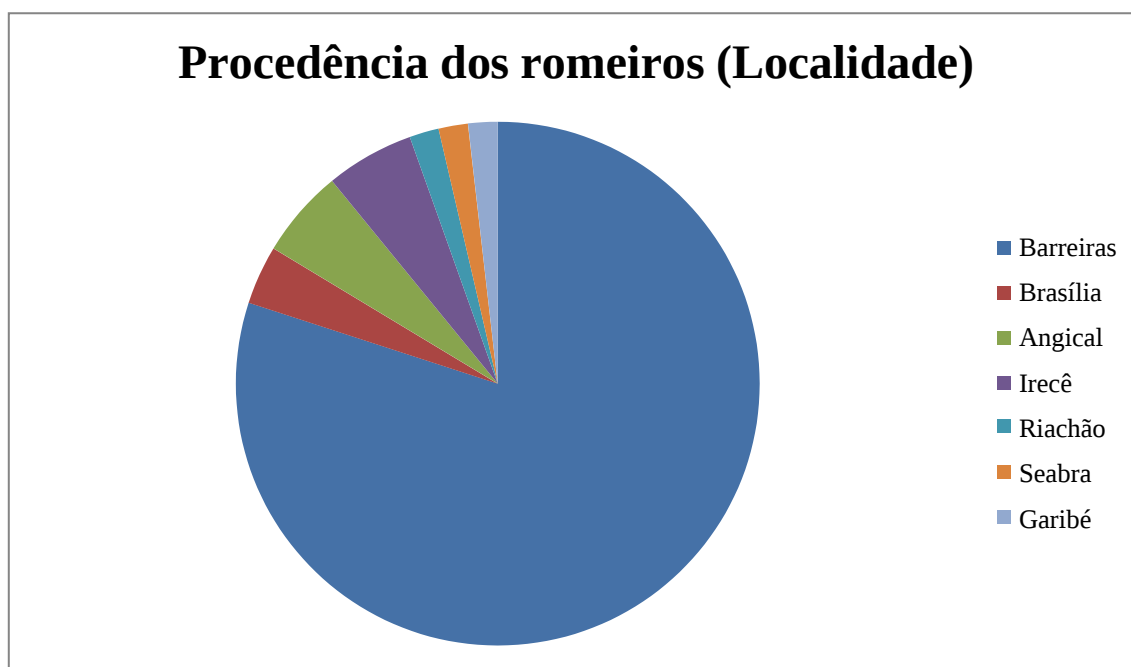


Gráfico 5: Procedência dos Romeiros (localidade). Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

O levantamento revelou que a maioria dos romeiros são oriundos do estado da Bahia, onde grande parte dos entrevistados residem na cidade de Barreiras, correspondendo 80 % dos romeiros entrevistados. Encontramos romeiros que vieram de Brasília e também os que vieram de outras cidades da Bahia e de cidades vizinhas ao Santuário como Angical e Riachão.

Durante a pesquisa de campo, foi constatado que essa festa religiosa atrai romeiros de várias partes do Brasil. Os traços culturais e religiosos agregam aos fiéis uma forte veneração à imagem do Senhor dos Aflitos, demonstrando a relação da cultura e identidade dos romeiros.

A comprovação que 80% desses romeiros residem na cidade de Barreiras, evidencia a relação da romaria com a identidade local, onde essa manifestação religiosa caracteriza a identidade de sujeitos que vê na religiosidade a cura dos males e a possibilidade da proteção divina, refletida em louvores e festas em homenagem ao santo de devoção e, por conseguinte contribuindo para a preservação dessa prática religiosa e cultural.

Nesse contexto faz-se necessário afirmar que a romaria se apresenta como um fenômeno religioso grandemente praticado no Brasil, desde sua mais simples manifestação até a grande concentração de fiéis com romeiros oriundos de diversos lugares do Brasil.

Os romeiros do Senhor dos Aflitos, utilizam várias formas de deslocamentos até o Santuário, tradicionalmente esse percurso é feito a pé com o objetivo de demonstrar gratidão pelas graças alcançadas, como penitência para a cura espiritual ou como a busca de experienciar uma relação com o sagrado.

Aqui, utilizamos o termo romaria por se tratar de um deslocamento curto, onde geralmente os romeiros do Cantinho do senhor dos Aflitos se organizam em grupos para encontrar outros romeiros na porta da Catedral São João Batista. Todos se concentram na porta da Igreja, onde partem ao Santuário, entoando cantos e muita oração até o encontro com o sagrado para celebrar a fé. Souza (2013) nos afirma que:

A purificação proporcionada pela romaria deriva, também, do fato de o ponto de chegada da viagem ser identificado com um mundo regido por uma ordem ao mesmo tempo natural distinta de um mundo contaminado pelos pecados humanos e sagrada, ou seja, distinta da natureza por ser sacralizada pelo contato que uma vez o divino lhe proporcionou. O momento no qual esse contato se deu é irrepetível, mas a função da romaria é reatualizá-lo a partir da própria presença do romeiro, que se purifica em seu ambiente e elimina, pelo simples fato de está ali, a impureza que trouxe consigo. (SOUZA, 2013 p. 82)

Aqueles romeiros de outras localidades nos relatam que se preparam pra chegada desse dia. Esperam ansiosos para participarem da romaria. Às vezes enfrentam uma viagem cansativa de ônibus, chegam no mesmo dia, mas não deixam de fazer o percurso a pé rumo ao sagrado.

Muitas pessoas que saem em romaria buscam o mito religioso, e creem que o lugar sagrado vai colocá-los mais perto do divino. Entretanto, nem sempre o peregrino que participa da romaria pela primeira vez possui formação católica, são sujeitos oriundos de outras crenças religiosas.

Segundo Rosendhal (1999) os deslocamentos dos peregrinos aos lugares sagrados ocorrem de duas maneiras, a saber: uma em fluxo permanente de romeiros durante todo o ano e outra que ocorre somente no período de festa do santo. O que podemos constatar no Cantinho do Senhor dos Aflitos, que recebe romeiros durante todo o ano em caravanas ou de forma individual.

Nesse sentido foi importante entender as transformações ocorridas no processo de busca espiritual do peregrino iniciante, que segundo o resultado da pesquisa, demonstrado no próximo gráfico, um número significativo se converte durante a peregrinação.

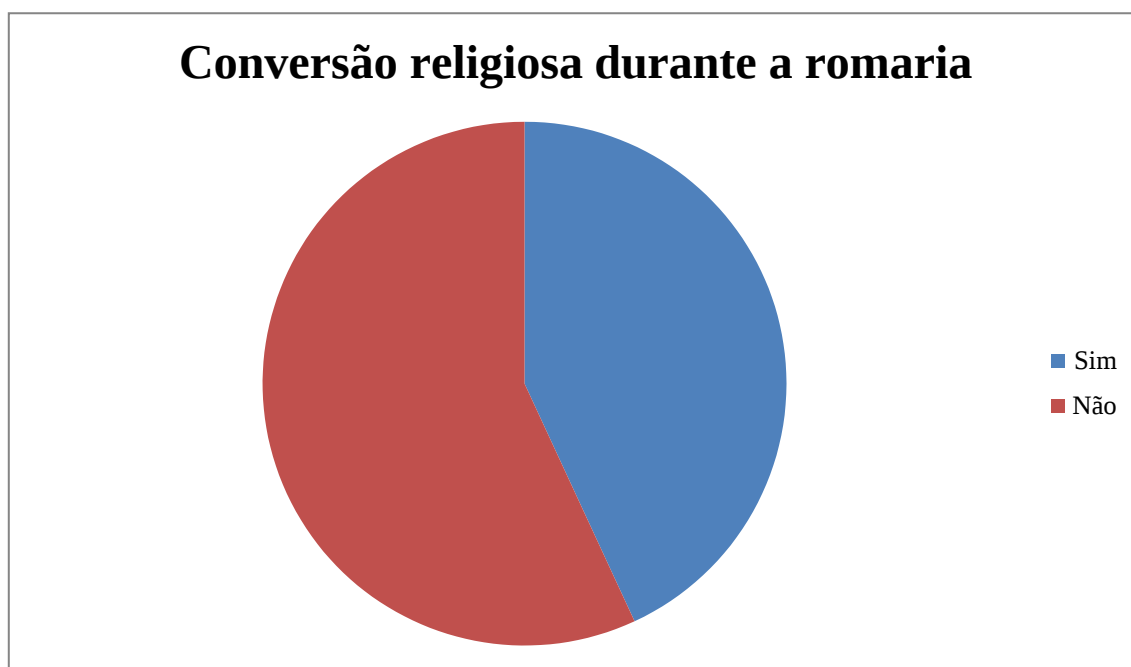


Gráfico 6: Conversão Religiosa durante a romaria. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

Ao serem questionados sobre se presenciaram a conversão religiosa de alguma pessoa que participava da romaria, 25 romeiros responderam que sim e 33 responderam que não. Assim, observa-se que apesar de 54% dos entrevistados não terem se deparado com a situação de conversão religiosa é importante considerar os 41% que declararam ter acompanhado histórias de conversão por conta de uma graça alcançada. Contudo, a conversão aqui é compreendida não como mudança ou inclusão de uma religião, mas de uma adesão religiosa, ou seja, é uma descoberta de novas experiências ligadas a uma identidade religiosa nunca antes experimentada.

Os relatos dos romeiros que de alguma forma esteve ligado ao processo de conversão de alguém, declaram que o motivo está totalmente ligado à fé daqueles que ao participarem pela primeira vez da romaria do Senhor dos Aflitos, fizeram questão de experimentar a caminhada dos 18 quilômetros que levam ao Santuário em busca de graças e milagres envolvendo curas de doenças, livramentos de alguns males, questões referentes a negócios, empregos ou até mesmo conquista de bens materiais. Para os entrevistados, a conversão de muitos aconteceu a partir do momento que alcançaram graças, diante da experiência individual com o divino.

A devoção ao santo passa a fazer partes da vida das pessoas exatamente por acreditarem que Senhor dos Aflitos é um santo milagreiro. Diante da crença e da féesses romeiros se convertem, ou seja, se deixa experimentar, e passam a serem romeiros autênticos, participando da peregrinação todos os anos, no dia 2 de julho, data dedicada ao Santo.

A experiência do romeiro no espaço sagrado concretiza o encontro do devoto com o divino. A distância, o frio da estrada, o cansaço durante a caminhada rumo ao Santuário não importa, pois esse trajeto tem significados que vão além do percurso de um caminhar.

Aqueles que receberam graças, corresponde a maioria dos nossos entrevistados, conforme o gráfico abaixo.

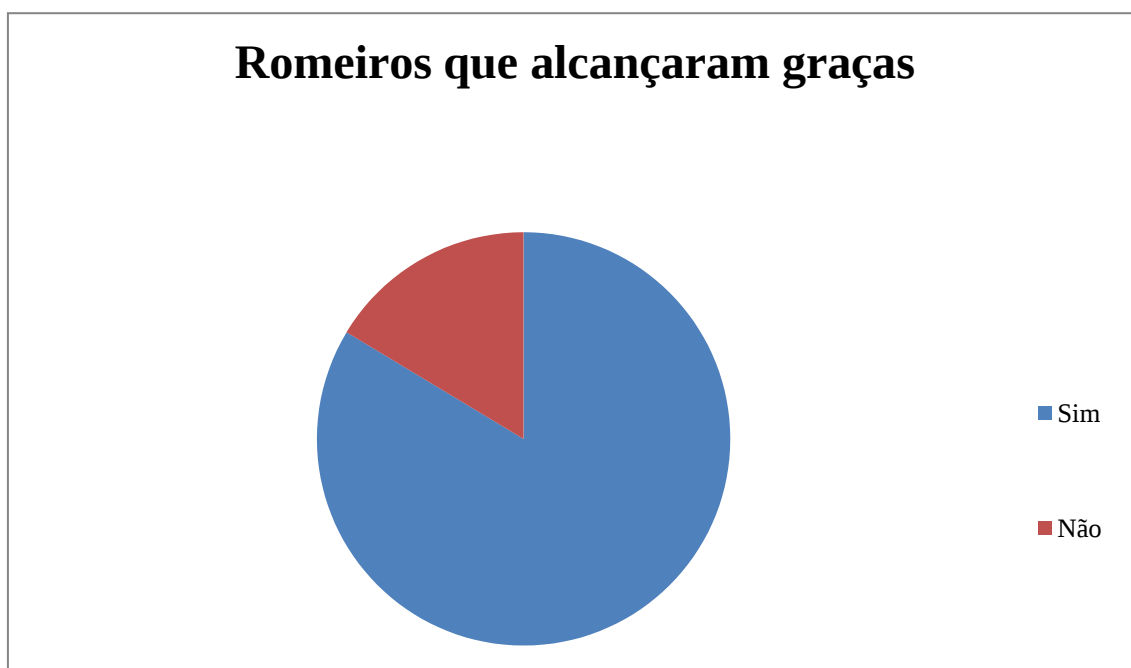


Gráfico 7: Romeiros que alcançaram graças. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

A romaria nos apresentou vários personagens, com muitas histórias, muitos romeiros que em seus rituais atuam sobre o palco que se estabelece com a romaria. São muitos romeiros, com muitas promessas, muitas graças. Os relatos orais obtidos nas entrevistas e conversas informais indicam os contornos da concretização dessa festa religiosa. Motivados pela fé, os fiéis expressam sua devoção e agradecimentos pelas graças recebidas do Senhor dos Aflitos.

Dos participantes de nossa entrevista, 84% disseram ter recebido graças durante os anos que participam da romaria. A outra parte, correspondente a 16% alegam não terem alcançado nenhuma graça, ainda, mas acreditam que o Senhor dos Aflitos é um santo milagroso.

Histórias de cura e libertação atribuídas ao Senhor dos Aflitos são contadas por romeiros de várias gerações. Alguns deixaram registrados esses milagres como Pamplona em seu livro *Bê-A da Barra pra cá* (2002 p. 288) nos conta que sua irmã sofreu um acidente vascular cerebral grave e foi removida para o Distrito Federal. Em estado crítico, foi internada inconsciente, entre a vida e a morte. “Fui a capela do hospital, e rezei olhando para o Cristo Crucificado, pedindo a Nosso Senhor dos Aflitos pela vida dela. Prometi a Cristo levar minha irmã à Igreja do Senhor dos Aflitos, no dia 2 de julho, se assim ele permitisse, devolvendo-lhe a saúde”. Pamplona (2002 p. 288). Ele relata em seu livro que o milagre aconteceu, causando espanto aos médicos e assim cumpriu a promessa de levá-la para assistir a missa em honra a Senhor dos Aflitos, no dia 02/07/1988. Na foto abaixo é possível observar a chegada da Dona Nice à Igreja para cumprir a promessa no dia do Senhor dos Aflitos. Percebe-se que era um dia de festa pela faixa comemorativa no exterior da Igreja, que estava aberta e com fieis em seu interior. A capela apresenta características arquitetônicas da época, diferente do que temos nos dias atuais, após sofrer algumas reformas.



Figura 15: Dona Nice pagando promessa em 02/07/1988. Fonte: Acervo Pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Este ano ouvimos inúmeros relatos de graças alcançadas, como de um jovem que sofreu um acidente de moto, quebrou as pernas e teve traumatismo craniano, ficando em

coma por três meses. Sua mãe pediu ao Senhor dos Aflitos a recuperação do seu filho através de orações e peregrinação, visitando o Santuário, rezando fervorosamente com muita fé. A graça foi alcançada, o jovem saiu do coma, ficou um tempo na cadeira de rodas, mas voltou a andar. E em reconhecimento e agradecimento ao Santo, sua mãe levou uma perna de gesso para a sala dos milagres no cantinho do Senhor dos Aflitos. Hoje, nos contou que continua louvando e agradecendo o Santo de sua devoção.

Acredita-se que a Romaria do Senhor dos Aflitos começa a tomar grandes proporções, principalmente por conta dos inúmeros milagres atribuídos ao Santo. Com o passar dos anos, a comunicação com o sagrado se intensifica na busca de graças e milagres.

Essas informações se comprovam com os dados disponíveis em reportagens da época sobre a romaria. O Jornal da Chapada fez uma publicação sobre a 5ª romaria do Senhor dos Aflitos que aconteceu no dia 2 de julho de 2015, onde traz o levantamento da participação de aproximadamente oito mil romeiros no referido ano. (ROMARIAS..., 2015, p.02) Posteriormente em 2017, o Jornal Nova Fronteira traz informações da 7ª romaria com uma estimativa de que mais de 20 mil pessoas visitaram o Cantinho. (ROMARIA..., 2017, p. 01) Em seguida, em 2018 esse número subiu para cerca de 25 mil pessoas, dados fornecidos no Bahia Notícias (BARREIRAS, 2018, p.03)

Segundo os romeiros que participaram da pesquisa, a peregrinação é a materialização da fé. Nesse contexto, ir ao local sagrado significa realizar uma viagem individual e espiritual. Para eles, existe a necessidade de venerar e voltar sempre a este lugar considerado Santo. Manter a tradição da peregrinação está explicitado no gráfico seguinte, onde se percebe que esse caminho de fé e aprofundamento espiritual se mantém ao longo do tempo.

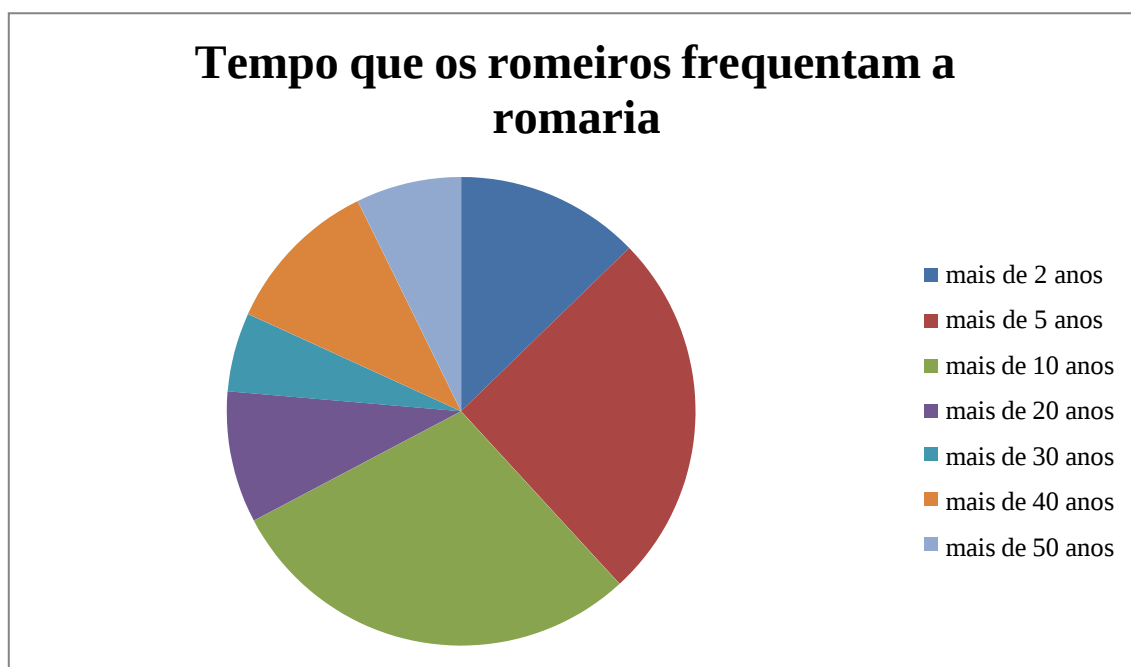


Gráfico 8: Tempo que os romeiros frequentam a romaria. Fonte: Pesquisa de Campo. Jul/2022

Sabemos que o ato de peregrinar se estende por todo país, por diversos santuários. Relatos populares locais indicam que o Cantinho do Senhor dos Aflitos recebe romeiros por quase 300 anos, no entanto não foi possível comprovar essa informação, uma vez que não foi encontrado nenhum documento escrito que pudesse confirmar.

Na pesquisa de campo nos deparamos com o morador mais velho da comunidade. O senhor José batista tinha 107 anos no momento da entrevista. A conversa com ele teve o objetivo de buscar reviver as suas memórias do festejo do Senhor dos Aflitos. Poucas informações foram adquiridas, nos contando apenas que chegou a comunidade Cantinho ainda criança, trazido pelo pai vaqueiro e se lembra de que já existia a festa. Ele nos disse que se recorda de muita gente chegando para os festejos.

Sabemos da importância dos costumes tradicionais e culturais das pessoas mais idosas, por isso tentamos resgatar acontecimentos do passado que poderia acrescentar mais a nossa pesquisa, porém os lapsos de memória apresentado pelo senhor José Batista, não nos permitiu ir além.

A viagem para o lugar sagrado faz parte da vida de fé e devoção de diferentes pessoas, de várias idades e contextos sociais. Observa-se no gráfico acima que essa devoção acompanha os fiéis entrevistados por mais de 10 anos, representando 29% do universo estudado.

Muitos desses romeiros em seus atos de peregrinação nos relatam que foram ao Cantinho pela primeira vez levado pelos familiares, e ali tiveram seu primeiro contato com o sagrado e continuam até hoje. Também há casos de pessoas que buscaram conhecer a imagem responsável pelas histórias milagrosas sobre curas e graças alcançadas, registrada e testemunhadas na sala dos milagres.

Esse caminho rumo ao Santuário do Senhor dos Aflitos se repete todos os anos, no dia em que o santo é homenageado. Os peregrinos, em sua maioria, fazem questão de percorrer o trajeto da Igreja matriz São João Batista até o Cantinho a pé. Trilhar o espaço de romaria até o lugar sagrado segundo nossos entrevistados se converte num símbolo de sua devoção que o conduz em direção ao Divino. Nesse contexto, podemos parafrasear Souza (2013), quando nos diz que a romaria pode ser vista como rito de iniciação no qual um percurso exaustivo conduz do sagrado ao profano, a um “centro” puro e destituído de pecados e de tribulações.

Tivemos o privilégio de entrevistar romeiros que já participam da romaria a mais de 40 anos, renovando sua fé e motivando os mais novos. Alguns devotos lamentam não poder cumprir mais o ritual do caminhante, como é observada na fala de um dos romeiros de quase 90 anos: “Lamento por não poder mais vim a pé. As minhas pernas não aguentam, mas caminhei pra cá durante muito tempo e continuarei vindo até morrer”. Como mostra os registros abaixo:

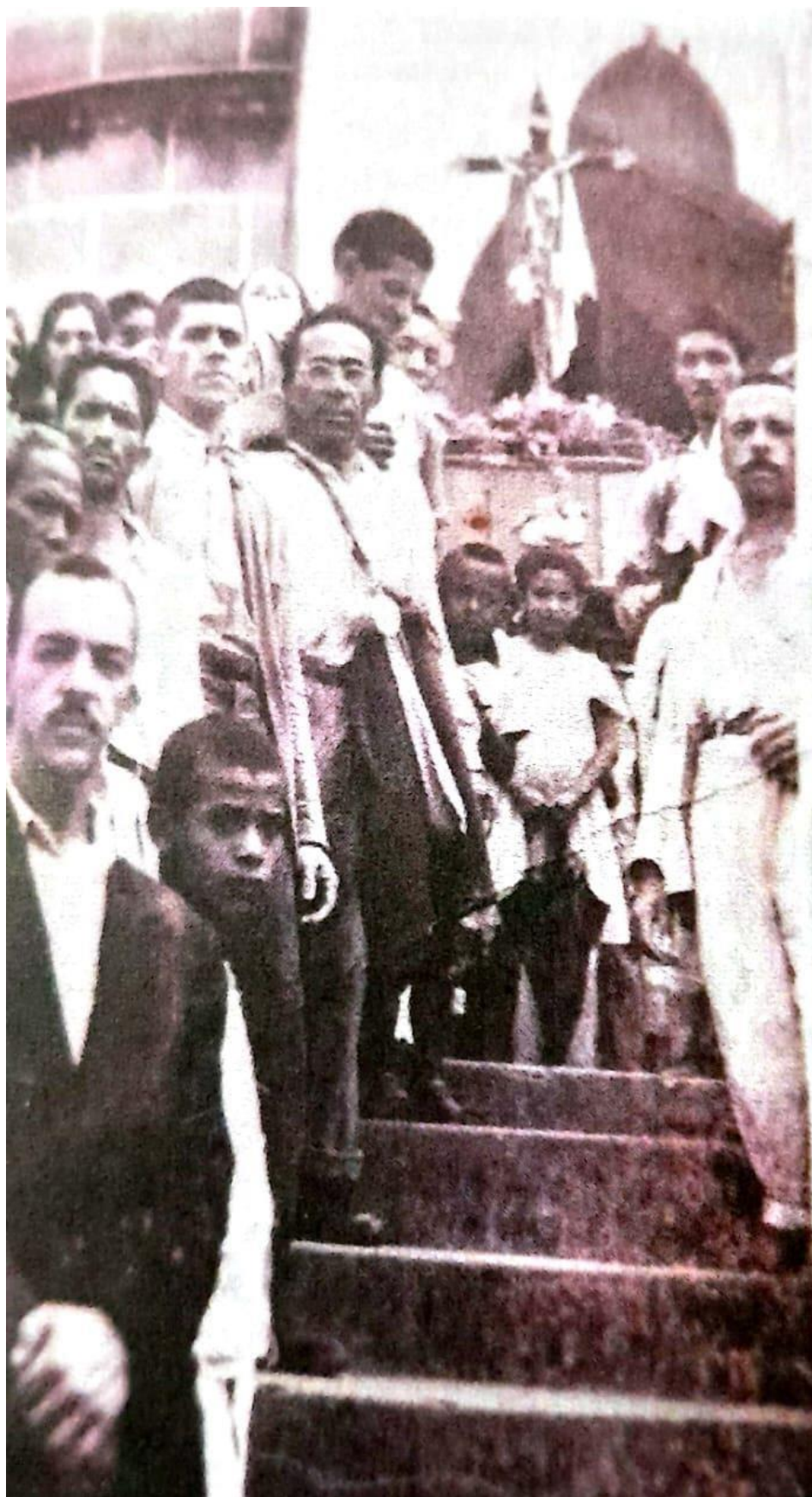


Figura 16: Chegada dos Romeiros em Barreiras – Outubro/1943 Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

O primeiro registro nos apresenta a chegada dos romeiros em Barreiras em outubro de 1943. Os devotos traziam o santo do Cantinho até a Igreja São João Batista pedindo chuva e o deixava lá até que chovesse. Pamplona (2002 p. 289) relata que essa foto foi tirada na frente da Igreja São João Batista. Algumas pessoas que participaram dessa procissão e estavam segurando o andor com o crucifixo do Senhor dos Aflitos são identificadas por ele. Do lado esquerdo, segundo o autor estão: Denizar Porto, Nego Albertino, Senhô Bega, Zezim Macedo, José Candido e Celino Martins e do lado direito se encontra: Nelson Pereira e Porfirio Sapateiro, que faziam parte da comissão da festa.

O andor é um artefato utilizado para transporte de imagem de santo geralmente nos ombros dos fieis. Muitas pessoas se oferecem para carregar o andor do santo em forma de agradecimento. Segundo alguns dos nossos entrevistados seguir o santo na procissão, carregar o andor é a possibilidade de redenção.

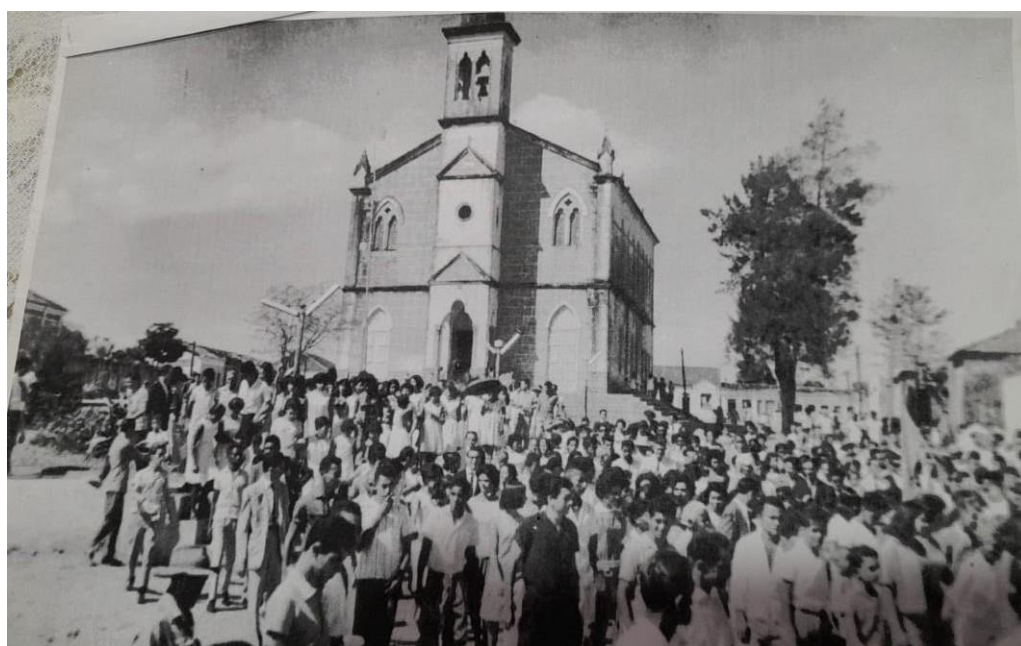


Figura 13: Romeiros saindo da Igreja São João Batista após mais uma procissão- Outubro/1948- Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

O segundo registro traz a foto dos romeiros saindo da Igreja São João Batista, aonde mais uma vez vieram deixar o santo a espera do milagre da chuva. Esse ritual foi praticado e mantido pelos devotos durante muito tempo.

A oralidade foi fundamental na divulgação desse milagre e de tantos outros contados por aqueles que vivenciaram essa história. Percebe-se na foto acima a multidão de fiéis que acompanhou essa procissão, comprovando que o sagrado tem um

significado único que transcende aos devotos que acreditam em algo maior e sublime, se manifestando como um bálsamo para aqueles que se empreitam entre multidões, em honra ao santo, acreditando que seus pedidos em orações serão atendidos.



Figura 17: Romaria 1990. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Na foto acima é registrado a romaria de 1990, no momento em que os romeiros chegam ao Cantinho, carregando o andor do Senhor dos Aflitos no dia 02 de julho. Nessa época os rituais católicos como: missas, cânticos, reza do terço pelo caminho já estava presente nessa manifestação que popularizou o santo na religiosidade local.

A figura santa em um local sagrado dá significado a santificação do Cristo crucificado, por ser representante da fé do povo. A festa do Senhor dos Aflitos transforma a paisagem do povoado e das ruas por onde passa o cortejo. A procissão se configura como o ponto alto da festa, momento de agradecer pelas benções recebidas, de pagar promessas, de homenagear e de chegar perto do santo.



Figura 18: Romaria 02 de Julho de 2019. Fonte: Site Prefeitura: <https://barreiras.ba.gov.br>

O momento da romaria de 2019, rumo ao Cantinho do Senhor dos Aflitos registrados na foto acima leva-nos a refletir sobre a importância desse ato para fiéis de diversas localidades que compartilham da mesma fé independente de religião. Essa experiência divina atrai multidões e cresce cada vez mais, considerando também o fluxo contínuo de romeiro no santuário durante todo o ano.

De acordo com o relato dos participantes, a serem perguntados a respeito da motivação para participar da romaria e do sentimento que os movem durante a peregrinação, responderam de forma unânime que vão ao Cantinho do Senhor dos Aflitos movidos pela fé que se manifesta em: pagamento de promessas, agradecimento às graças alcançadas e suplica por graças. A romaria mantém viva a devoção ao santo.

Quanto ao sentimento que os movem durante a peregrinação, todos responderam que se sentem mais próximos de Deus, pois segundo eles, nesse lugar Sagrado acontecem muitos milagres e revelações. A partir do sacrifício, buscam a absolvição de pecados e consequentemente a paz que tanto procuram.

Percebe-se que a peregrinação foi se adequando a transformações sociais, mas, a principal motivação que é a busca espiritual se mantém inalterada ao longo dos séculos.

Assim, é possível afirmar que os romeiros participantes da romaria do Senhor dos Aflitos possui uma religiosidade popular muito forte, pautada em crenças de seus antepassados, imbuído de valores culturais.

A Romaria do Senhor dos Aflitos é, portanto, um espaço de manifestação da identidade cultural barreirense, onde o efeito do sagrado se reflete em uma identidade de fé.

Acreditando que a construção de identidades se faz no interior de contextos sociais, temos a memória como formadora de identidade. Nesse contexto, no diálogo com os romeiros podemos contar com memórias diversas e inconstantes em diversas identidades.

Segundo Le Goff (2003, p. 469), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

Assim, os nossos entrevistados, expõem suas experiências, narram acontecimentos e trazem lembranças vivas de uma memória presente na própria vida e de uma coletividade, pois é a partir de nossa própria cultura que reconstruímos o passado. Portanto a religiosidade popular permite vários diálogos das diversas identidades dos inúmeros atores sociais.

Para a pergunta: “Como você se sente na caminhada? Sente algo especial?”.

Como se tratou de uma pergunta subjetiva em que o intuito foi realmente captar algo diferente dos relatos orientados pelas perguntas da entrevista semiestruturada, foi adotado para a análise a compilação dos relatos, que foram organizados para a apresentação dos resultados em formas de categoria como: Renovação da fé, amor, alegria e paz.

Para 17 romeiros, a caminhada assume a dimensão de um ato de renovação da fé cristã, 19 sentem alegria ao concluir o percurso, 10 descrevem um sentimento de amor ao santo, os outros 10 romeiros falam que a peregrinação proporciona paz como um sentimento coletivo, que só o Senhor dos Aflitos tem esse poder de transmitir. Percebe-se que a romaria aflora sentimentos individuais e coletivos em cada ser humano promovendo encontros com o sobrenatural e o divino.

Considerando o sentimento coletivo que une os romeiros através da fé, foram recorrentes as emoções relacionadas como paz, bem estar e satisfação, acompanhada com o sentimento de alegria.

Os relatos que tinham maior expressividade foram transcritos a fim de exemplificar os sentimentos dos peregrinos em torno da romaria, quando descreve a fé e a emoção de participar da romaria todos os anos, movidos por sentimento de amor e alegria, presente sempre nessa busca da paz interior.

3.4 NARRATIVAS DOS MORADORES E DE CONHECEDORES DA HISTÓRIA DA ROMARIA

A história de devoção ao Senhor dos Aflitos está intimamente ligada à comunidade Cantinho, considerando que esse nome surgiu a partir da necessidade de encontrar um lugar para o Cristo Crucificado, “Cantinho do Senhor dos Aflitos”.

Lugares considerados sagrados são geralmente permeados de mitos e histórias de milagres. Os moradores e algumas pessoas conhecedores da história dessa manifestação trazem consigo narrativas e memórias reais ou ficcionais de crenças relacionadas à origem da romaria do Senhor dos Aflitos.

As narrativas contadas aqui são memórias elaboradas dos sujeitos entrevistados que norteou nosso trabalho, no sentido de entender as experiências religiosas vividas no presente e no passado no espaço sagrado, tendo o Senhor dos Aflitos como Santo de devoção.

Ao narrar, os sujeitos participante da pesquisa refletem e mantem uma ligação com a história vivida e sentida em seu lugar de pertencimento, colocando em evidência as vivências e as representações individuais.

Por entender que todas as lembranças constroem narrativas, nas entrevistas, contamos com as recordações dos moradores e de algumas pessoas que vivenciaram essa romaria, que nos ajudaram a contar e recontar histórias do Santuário Senhor dos Aflitos.

As narrativas dos participantes foram colhidas em dias e horários por eles definidos. Foi acordado que a conversa aconteceria nas residências dos entrevistados. A duração dos encontros ocorreu entre uma a duas horas. Foi decidido também que os nomes dos participantes seriam mantidos em sigilo. Diante disso, nas narrativas apresentadas nesse trabalho, irei usar iniciais dos nomes dos sujeitos da nossa pesquisa.

Mediante tantas versões sobre a origem da devoção a este Santo milagroso, fomos conversar com os moradores, com o intuito de ouvir as narrativas orais, contadas pelos seus antepassados, destes sujeitos vivos da história que atravessou séculos.

Todos os anos a comunidade se transforma para receber os romeiros. No povoado, a fé se estende de geração a geração.

O primeiro morador entrevistado foi o senhor José da Rocha Macambira Filho, conhecido como Zuza. Ele tem 80 anos e é filho de José da Rocha Macambira, que

faleceu em 1996. Segundo nosso entrevistado a família Macambira foi umas das primeiras a chegar ao povoado, sendo sua vó, Isabel Macambira uma das fundadoras e dona de boa parte das terras da localidade Cantinho. O senhor Zuza afirma que sua avó doou as terras para a construção da Igreja na comunidade.

De acordo com nosso primeiro morador entrevistado, toda história que conhece, sobre o Senhor dos Aflitos, ouviu de seu pai, Ele nos contou a mesma versão conhecida por muitos, mas traz elementos novos, como o porquê da romaria acontecer no dia 02 de julho.

O senhor Zuza nos fala que depois que construíram a capela para colocar o santo, resolveram levar a imagem para ser restaurada na cidade de Barra e como o percurso era pelo rio, demorou muito para os moradores receberem notícias do retorno da imagem. Assim, os devotos fizeram uma promessa de festejar o santo um dia depois de sua chegada. Segundo ele, a imagem chegou dia 01/07 e o dia dedicado ao santo ficou instituído 02/07. Esses relatos explicaria o porquê no passado os festejos ao Senhor dos Aflitos iniciavam um dia antes.

Seguindo as entrevistas destinadas aos moradores, onde foram respondidas questões referentes à história da romaria do Senhor dos Aflitos, percebemos que a memória desses moradores ofereceu suporte no sentido de pontuar sobre a paisagem antes das transformações, identificando as mudanças ao longo do processo de formação identitária dos espaços do Cantinho do Senhor dos Aflitos.

Apontam mudanças significativas na Festa do Senhor dos Aflitos como: o aumento do número de fiéis a cada ano, a presença, cada vez maior dos políticos durante a missa em homenagem ao Santo. Acreditando que essa prática, que já acontece há bastante tempo em romarias espalhadas pelo Brasil, consiste no fato de uma busca de visibilidade desses políticos, visando interesses partidários. Essas mudanças também, segundo alguns entrevistados, podem ser verificadas na parte de estrutura física e litúrgica.

Dona C. A. nos conta que antes da Igreja assumir a romaria, as homenagens a Senhor dos Aflitos era dirigida por pessoas da comunidade, consideradas leigas, pois não possuíam o conhecimento disciplinar da Igreja Católica. Portanto, os rituais eram liderados por rezadores e rezadeiras, que conduziam as novenas, a reza dos terços, ladainhas, procissões e as peregrinações.

Segundo nosso entrevistado Aroldino de Saite Thérèse:

“No início, eram organizadas as pequenas celebrações como: reza do terço aos finais de semana e nos períodos de quaresma, como já era costume dos moradores do povoado Fazenda Timbó, se faziam as lamentações das almas, nas estradas e ao redor do cemitério. A homenagem ao Senhor dos Aflitos iniciava com a recitação do terço, ofício da Imaculada Conceição de Maria, reza de ladainha, entoados dos cânticos religiosos. A Igreja Católica não arroga a si o direito de monopolizar o culto da fé entre os homens, Entretanto, em certas circunstâncias, ela assume a orientação de um povo que está caminhando a procura de Deus”. (THÉRÈSE, 2022)

Ele nos conta que a reza do Senhor dos Aflitos, como era denominada antes, acontecia ente 29 e 30 de outubro, quando o padre chegava da desobriga, termo empregado para o ato em que o padre saia das obrigações da sua paróquia para atender as incumbências como casamentos, batizados, celebração do padroeiro que ele tinha nos povoados que pertencia à jurisdição a qual pertencia, e quando voltava tinha a missão de celebrar a reza do Senhor dos Aflitos, no Cantinho. Só depois da volta da imagem do Senhor dos Aflitos de Barra, que foi instituído o 02 de julho. A foto abaixo nos traz uma lembrança da festa do Senhor dos Aflitos no dia 29 de outubro de 1933, comprovando que realmente antes de 02 de julho o santo era homenageado em outubro.

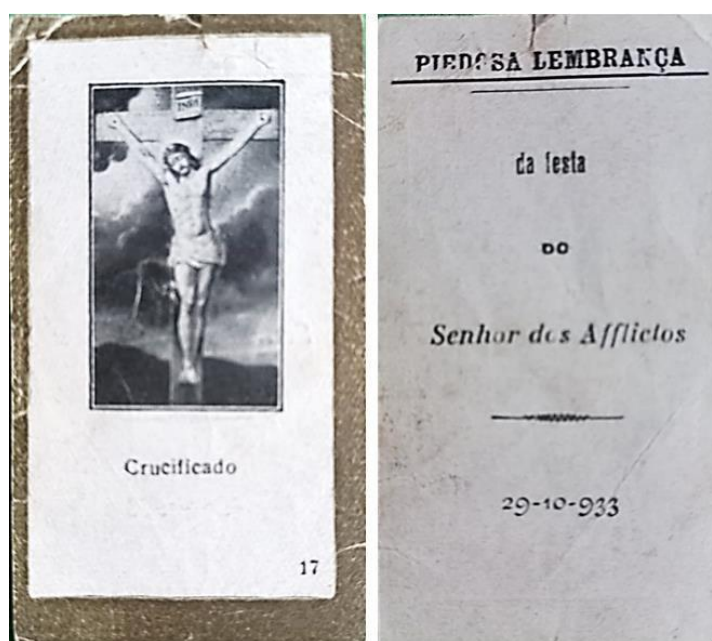


Figura 21 Lembrança senhor dos Aflitos. 29/10/1933. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Hoje, a Romaria do Senhor dos Aflitos é organizada por várias pessoas, onde cada uma fica responsável por um segmento. Grupos são divididos para que durante o festejo tudo corra bem.

Durante a romaria os grupos seguem roteiros determinado pela igreja católica, com diversos momentos como: a saída da porta da matriz São João Batista com cânticos e orações, durante todo trajeto. O carro de apoio segue os romeiros oferecendo água e alimentos e também a caminhada conta com o carro da SAMU, caso ocorra algum imprevisto. Um grupo da comunidade recepciona a chegada dos romeiros no Cantinho do Senhor dos Aflitos, com muita alegria, com tudo preparado para que seja celebrada a missa dos romeiros que acontece geralmente a 05 horas da manhã, às 08 horas acontece à missa dos devotos e em seguida os batismos. A missa solene de encerramento acontece às 18h00min, presidida pelo bispo da diocese.

No entorno da festa ficam as barracas, para a venda de itens religiosos e para a comercialização de lanches e refrigerantes.

É importante reafirmar que a memória nesse contexto está vinculada ao sentido religioso, permeado de significações, que foi se formando no decorrer do processo de formação desse lugarejo considerado sagrado.

Assim, essa devoção se baseia em memórias contadas por diferentes pessoas de várias gerações. Nesse contexto, o passado tem muito a dizer ao futuro, valorizando a memória no contexto social, no sentido de retransmitir experiências para novas gerações.

Trazemos, portanto, os relatos de Aroldino de Sena Gonçalves, tratado aqui como Aroldino de Saite Thérèse, nome recebido por ele no período em que passou no Seminário Central da Bahia. Uma figura muito importante para o nosso trabalho, por ser um homem temente a Deus, ex-seminarista, catequista durante 50 anos, que viveu muito tempo ligado a Igreja Católica, acompanhou de perto alguns padres que fizeram parte da história de Barreiras, além de um devoto do Senhor dos Aflitos, onde se recorda de acompanhar sua mãe nas romarias, desde pequeno. As fontes documentais (jornais, fotos e narrativas de pessoas mais velhas que participaram da romaria etc.), trazidas pelo nosso entrevistado vêm contribuir de forma significativa com nossa pesquisa, apresentando uma versão nova sobre a origem da imagem do Senhor do Senhor dos Aflitos. Assim, nos deixa claro que os relatos que ouviu desde criança e os estudos que têm realizado sobre o começo da história de devoção do Cristo Crucificado se diverge de outras histórias ouvidas.

O início da devoção, de acordo com Aroldino, teve seu marco, quando encontraram a imagem do Cristo Crucificado, dentro de uma caixa de madeira, deixada em cima de uma pedra, na frondosa sombra de três árvores centenárias de jatobá, por

um vaqueiro que à tardinha foi guardar seu rebanho no curral. De acordo com os relatos, a caixa encontrada era envernizada, com porta de vidro, forrada caprichosamente com um floral contendo a imagem de Jesus Cristo Crucificado. O vaqueiro que a encontrou se emocionou e foi orientado a trazer a imagem para apresentar ao vigário de Barreiras e assim o fez.

Essa história não parou por aí. Aroldino nos conta que a partir dos relatos que ele ouviu, assim que o padre fez o reconhecimento do objeto encontrado, decidiu guardá-lo na Capelinha de São João Batista, atualmente Igreja Santa Teresinha, mas para a surpresa de todos, pela manhã o santo tinha sumido e misteriosamente aparecendo no povoado Timbó, hoje Cantinho do Senhor dos Aflitos. Conta-se que essa destreza aconteceu repetidamente: quando traziam o santo, ele voltava. Por último o vigário resolveu ir até a localidade, onde a imagem foi encontrada e fez uma promessa dizendo que se o santo queria um lugar naquele povoado, seria conduzido para Barreiras e só retornava quando a capela estivesse construída, e dessa forma aconteceu, segundo nosso entrevistado.

O aparecimento do santo em nossa cidade, também toma novos rumos, a partir dos relatos de Aroldino. A ideia de que foram os irmãos Ayres que trouxeram a imagem de Portugal para a comunidade Cantinho, vem a ser questionada quando nosso entrevistado nos traz o fato de que, algum tempo depois do aparecimento da imagem na fazenda Timbó (hoje Cantinho), o vigário da paróquia São João Batista, Pe. Kolbe, na época, foi procurado por alguém pertencente a uma família da cidade de Corrente do Piauí para contar que houve uma época em que tiveram de sair de Corrente e migraram para o Goiás, devido a disputa religiosa existente entre católicos e protestantes. Nessa viagem alegam ter perdido o Santo. E que talvez fosse aquele acolhido pela comunidade, pois o povoado era estrada de quem vinha do Piauí, inclusive atravessavam uma ponte que era localizada atrás da atual Igreja do Senhor dos Aflitos. Contudo, conta-se que mesmo acreditando que aquela imagem era a que fora perdida por eles, resolveram deixá-la aos cuidados do padre, esclarecendo que a imagem era invocada por eles como Senhor dos Aflitos e a partir daquele momento recebeu esse nome. Essa história, segundo relatos, foi repetida pelo Pe. Vieira quando proferiu um sermão na Igreja São João Batista em 1946, no seu retorno a cidade.

Essa disputa religiosa aconteceu no início do século XX, em Nossa Senhora da Conceição do Corrente-PI. Dessa forma, a partir dos relatos de Aroldino, a versão da vinda do Santo de Portugal pela família Ayres, não condiz com os fatos. Contudo, a

família de fé católica, contribuiu com fervor para manter a crença no santo de sua devoção, o que colaborou para a consolidação da versão da história que se mantém até os dias de hoje, onde se acredita que a imagem foi trazida por eles.

Em busca da comprovação da versão da vinda do Crucifixo de Portugal pelas mãos de descendentes da família Ayres, fomos entrevistar os irmãos: Otaviano Ayres da Fonseca de 75 anos e Niva Ayres da Fonseca de 83 anos (mais velhos sobreviventes da família Ayres), filhos de Salustiano Ayres da Fonseca que nasceu em 1885. Mediante perguntas referentes ao Santo, nos foi relatado a grande devoção que a família tinha pelo Senhor dos Aflitos. Eles nos contaram que o pai Salustiano ajudava muito na festa do cantinho e na comunidade, pois era dono de terra naquela localidade. Todos os anos armava sua barraca e ajudava na preparação da festa, no tempo em que a comemoração durava três dias. Os irmãos nos confirmaram a história de que foi seu pai que construiu a primeira Igreja do Cantinho, mas a história de que foram os descendentes da família Ayres responsáveis pela vinda do santo para Barreiras não foi confirmada, pois disseram que essa versão é uma incógnita até mesmo pra eles.

Os nossos relatores da família Ayres nos apresentou uma narrativa vivida por eles enquanto crianças e jovens, onde se lembram da grandiosa fé que seu pai tinha no Santo. A lembrança do pai, que viajava trabalhando, ir ao Cantinho pedir a benção do Senhor dos Aflitos sempre que ia para a lida, ficou forte na memória, como um exemplo de muita fé e devoção, que até hoje carregam com eles. Hoje moradores de Brasília, passam apenas algumas temporadas em Barreiras, mas nunca deixam de vir a Romaria no dia 02 de julho.



Figura 19: Otaviano Ayres da Fonseca e Niva Ayres da Fonseca. Fonte: A Autora. Fotografado em Jan/2023

Conseguimos, portanto, comprovar a participação da família Ayres no contexto religioso, adeptos ao catolicismo e provavelmente guardião do santo. Como nos foi relatado por eles, Salustiano Ayres participou da construção da primeira capela, até a construção da Igreja. Apesar da base católica, porém, encontramos uma representante dessa família que se converteu ao protestantismo, por conta do casamento, como nos mostra o jornal (Correspondente S. P Silva) de 05 de maio de 1961 que apresenta uma nota da Igreja Batista falando da morte da senhora Custódia Roque Ayres, pertencente à família Ayres e da importância de suas obras junto a Igreja Batista. Como nos mostra o documento abaixo:

BARRIOS DA SILVA

No dia 14-12-1960 partiu para a eternidade a irmã Amélia Maria dos Barrios da Silva, esposa de um longo período de matrimônio. Contava 83 anos de idade, natural de Miravetes, Estado do Rio. Faleceu aos 55 anos com sua filha a partir com 11 dias de idade, deixando seu pai um homem de 3 meses, e a sua mãe, uma de 11, 12 e 13 anos com suas mães conseguiram criar as menores trabalhando na lavoura como colono, com muitas lutas e trabalhos e suas boas amizades, deu as primeiras lições ao seu filho, o filho homem, que ficou na infância, e, após, aos 4 anos, Max, pela graça de Deus não foi visto o seu grande esforço, pois que o seu filho pelo nome das Sagradas Escrituras apelou a Cristo como Salvador aos 20 anos de idade e logo depois as duas menores Ana e Izaura, ambas já na eternidade, e nove anos mais tarde da conversão de seu filho, foi ali levada a Cristo e batizada pelo pastor Dr. Almir S. Gonçalves em 1935 na 1ª Igreja Batista de Vitória, E. Santo Graça a Deus e as prendas unidas em Cristo, Almir Gomes e Irigilda Neves.

Das suas filhas só vieram dois, o rabiscador destas linhas e sua irmã

NICÉIA MONTES FERREIRA

Apesar dos meses que já não separam daquela querida irmã, desejamos comunicar a demissão o seu falecimento. Era filha do casal

GUARDIANO QUINTILIANO

Vítima de um atropelamento passageiro para a eternidade o irmão cujo nome registra estas linhas. Era membro fundador da IB em São Augusto, Vancouver. O acidente ocorreu no dia 4 de maio de 1960, e ele O irmão Guardiano deixou esposa com 3 filhos pequenos. Registre as orações da Igreja para família enlutada.

Almir Pereira de Carvalho, Escr.

RIO COMPRIDO: Rua Aristides Lobo, 134
TIJUCA: Rua Holbrook Lobo, 47
Rio Lobo: Rua Bonfim, 277
ABOLIÇÃO: Av. Suburana n. 7.420
IRAJÁ: Avenida Mons. Felix, 53-A
CAMPO GRANDE: R. Vívica Dantas, 60-D
TELEFONE: 28-7547

«Procure a loja mais próxima de sua residência»

Foto Cinelândia

Reportagens e Serviços Conexos Especializados em Casamentos

rua varista do velho 53, 11 tel. 32-6230 • rio.

IGREJAS BATISTAS DO BRASIL!

Não vos esqueçais: o próximo Domingo, 2 de julho, é o dia reservado para levantarmos uma grande oferta para cobrir o DÉFICIT oriundo das despesas com a realização nesta Cidade do glorioso 10º Congresso da

ALIANÇA BATISTA MUNDIAL.

Espera-se que as 1.500 Igrejas do Brasil levantem no mínimo UM MILHÃO DE CRUZEIROS.

CUSTÓDIA ROQUE AIRES

«Dem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansam das suas lutas, pois as suas obras os acompanham. Apocalipse 14:13.

No próximo mês passado, foi chamada à presença do Senhor a nossa querida irmã Custódia, esta irmã era membro em plena comunhão com a Igreja Batista de Barreiras, aqui no sertão da Bahia. Há quase oito anos não a conhecemos, foi também oitava da Junta de Missões Nacionais, serviu como professora na Escola Batista de Barreiras, depois de haver terminado o curso normal no Colégio Pedro Vitor, desta cidade, optou pelo Magistério Público Estadual, tendo sido nomeada professora do Estado depois de ter sido exonerada do quadro de professoras da Junta de Missões Nacionais. Era esta irmã filha do primeiro casal que se converteu em Barreiras, o irmão Modesto Roque, que se converteu nesta cidade no ano de 1925, quando era Evangelista voluntário aqui o já falecido, se não me falha a memória, irmão Pastor Jonas Barreiros de Macedo.

Depois de uma enfermidade prolongada que durou 18 meses esta irmã

dos Meados da Silva. O que mais nos impressionou em tudo foi a sua resignação ao sofrimento, dando um bôlo interminável, tendo sido as suas últimas palavras de grande conforto espiritual para o seu esposo que ainda não é crente, dizendo: «A minha vida não estava desagrada e não há nada de tristeza em mim. Recebo aqui, irmã, uma manifestação de solidariedade e carinho. Cristo de suas palavras inspirou de Diretora do Grupo Ecológico Costa Dantas, de Barreiras. As crianças compareceram além da presença de seu esposo e amigos, a Igreja Batista de Barreiras na alusão das Deusas Helys Paula Vieira, quem tinha as professoras de Barreiras. Dirigiram o culto Ecológico, em nome de Deus, o Pastor Sebastião Partilha da Silva e o Comissário e Evangelista Elival Teófilo Sales.

Nossa oração ao Deus eterno e vivente, e que Ele conforte a família enlutada.

Barreiras, 25 de Maio de 1961.

O Correspondente, S. P. Silva.

Figura 20: Jornal Correspondente S. P. Silva. (Jornal Batista) 29/06/1961 Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Podemos enxergar, a partir do dissertado até agora pelo nosso entrevistado, Aroldino, que existe uma consistência no discurso do achado do crucifixo a partir das considerações do alarde que a notícia da imagem do Cristo Crucificado que fazia milagres causou no povo daquela época e se espalhou, chamando a atenção da Igreja fazendo com que o bispado de Barra, que até então era responsável pela diocese de Barreiras, solicitasse que levassem a imagem para que fosse concedida a aprovação eclesiástica e só assim poder receber a veneração pública. Segundo Aroldino, essa foi a única vez que a imagem se ausentou de Barreiras. A partir daí a Igreja tomou a paternidade do Santo, que até então estava assentada no bem-fazer popular e na personificação do santo, que permitia uma ligação direta entre devoto e o divino. A foto abaixo foi tirada na rua próxima ao cais, onde antigamente era a prefeitura. Percebe-se do lado direito da foto umas colunas da casa próxima, construída em 1920. Esse registro fotográfico mostra a festa dos devotos para receber Senhor dos Aflitos com banda de música e muitos fogos, sendo tocado pela primeira vez o bendito ao Senhor dos Aflitos.



Figura 21: Chegada do Senhor dos Aflitos à Barreiras-BA, vindo de Barra - BA. . Década de 20. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Bendito é como são chamadas as músicas religiosas que compõem o repertório musical relativo à religiosidade popular do nordeste brasileiro. Uma tradição oral cantados em várias cerimônias religiosas como: procissão, novenas, romarias e etc.. No universo sacro popular, esse gênero vocal é considerado um dos mais significativos.

Tendo como característica central o culto e a devoção aos santos, o bendito do Senhor dos Aflitos foi idealizado por José Braz de Azevedo, Cândido Azevedo e Adontino Lima. Eles fizeram uma adaptação do bendito do Senhor Bom Jesus da Lapa, oferecendo ao Senhor dos Aflitos um canto que seria entoado coletivamente pelos seus devotos.

Os autores desse hino eram pessoas devotas, com bastante expressividade na sociedade barreirense da época. Os irmãos Azevedo além de compositores, participavam da vida artística da cidade. Considerados como pessoas influentes, já que José Braz era um homem político, que cumpriu alguns mandatos como vereador na cidade, sempre era solicitado a ajudar nas festividades da Igreja e também contribuir financeiramente nas obras religiosas. O senhor Adontino foi considerado um grande músico na cidade de Barreiras, estando presente na composição e musicalidade de vários cânticos que compunham os rituais religiosos da Igreja católica São João Batista.

A data em que foi escrito esse bendito é desconhecida, pois não se encontra registro desse feito tão importante para a história cultural religiosa dessa romaria. Porém

pode-se estimar que tivesse acontecido na década de 20. Na imagem abaixo temos a foto de dois dos mentores desse feito:



Figura 22: Adontino Lima e José Braz de Azevedo respectivamente. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

BENDITO DO SENHOR DOS AFLITOS

Senhor dos Aflitos
 É um Senhor de muita luz
 Favoreça o povo todo
 O meu Senhor dos Aflitos

Quem quiser deste senhor
 Merecer algum favor
 Se apegue com o Senhor dos Aflitos
 Que é o nosso procurador

Ó que dia tão bonito que a mãe
 De Deus quer nos dar
 Entramos na Santa Igreja
 Para os vossos pés beijar

Senhor dos Aflitos

Aceitai esta Romaria
Somos Romeiros de longe
Não podemos vir todos os dias

Senhor dos Aflitos
Adeus que eu já quero ir
Lançai-vos a vossa benção
Até nós tornar a vir

Ofereço este bendito
Ao Senhor que está na cruz
Na intenção de seus devotos
Para sempre amém Jesus!

No ano de 2018, o cantor e compositor católico Antônio Cardoso foi convidado pelo então Bispo Diocesano Dom Josafá Menezes da Silva para apresentar um show no Cantinho Senhor dos Aflitos na inauguração do Centro de Espiritualidade e nessa ocasião, o cantor apresentou uma música dedicada ao Senhor dos Aflitos, que representou aquele momento de fé que vivenciou.

HINO AO SENHOR DOS AFLITOS (Antonio Cardoso)

Sob à Cruz do Senhor dos Aflitos
Peregrinos em busca de Luz
Qual soldados de Cristo na Fé
Somos todos do Bom Jesus

Esta Cruz que nos lembra o calvário
Inda hoje ela está no altar
Somos povo de Deus Caminheiro
Somos filhos do Verbo Amar

Oh! Cantinho, tu és o altar

De Barreiras e da “Nova Cruz”

Quis o povo aqui desta terra

Ser romeiro do Bom Jesus

Sob à Cruz um milagre se dá

Tanta gente unida na fé

Neste mundo onde há tantas injustiças

O teu Pão repartido se dá

As famílias em ti crescerão

Pais e filhos na mesma oração

És a igreja que caminha em saída

Bom Jesus no meu coração.

Oh! Cantinho, tu és o altar

De Barreiras e da “Nova Cruz”

Quis o povo aqui desta terra

Ser romeiro do Bom Jesus

Porém, aquele hino, considerado como plágio por não ter sua própria melodia, entoadado pela primeira vez numa data perdida no tempo, ficou na cabeça e no coração dos fiéis e é cantado até hoje com muita emoção.

Aqui nos cabe fazer um contraponto, depois de analisar a visão da Igreja com relação a essa autêntica representação do catolicismo popular, partamos para outro ponto de vista, aquele que considera que essa religiosidade popular está ligada à cultura do povo, que a partir do momento em que se torna institucionalizada, a devoção ao santo deixa de ser apenas uma crença popular para ser legitimada pela paróquia. Nessa premissa Para Chartier (1995):

““[...] as culturas populares estão sempre inscritas numa ordem de legitimidade cultural que lhes impõe uma representação da sua própria dependência”. Assim, a cultura popular leva à legitimação daquilo que ora estava fora do ciclo da oficialidade, tornando-a prática constante e semioficial”. (CHARTIER, 1995, p. 192).

Para compreender esse universo da religiosidade popular inserido na romaria do Senhor dos Aflitos é necessário levarmos em consideração os encontros e desencontros com a igreja católica e suas implicações no cotidiano do povo. Nesse universo de contestação, os sujeitos históricos desta pesquisa, nos dar a dimensão da importância que a oralidade ocupa na transmissão de saberes. Quando nos trazem várias narrativas acerca da figura do Senhor dos Aflitos nos permite uma calorosa discussão permeada pelo imaginário religioso, nos ajudando a entender esse fenômeno que tem como enfoque principal a fé e garantindo as gerações posteriores o acesso a essas práticas culturais.

Os festejos do Senhor dos Aflitos, é uma comemoração religiosa histórica e culturalmente rica, que traz a participação de inúmeros sujeitos em diferentes tempos. Assim, a construção de uma identidade para a Romaria do Senhor dos Aflitos foi referenciada através de figuras importantes que compartilharam tradições, crenças, histórias e memórias, sendo este um conjunto de cultura repassado de geração para geração.

Muitos protagonizaram a história da romaria do Senhor dos Aflitos no fazer e na disseminação dessa manifestação. Grande parte, motivados pelo fervor político e religioso. Alguns nomes como: Tenente Nilson Negrão, Quinca Ângelo, Joaquim Ângelo, Pedro Dourado, Sabino Dourado, Antônio Henrique, Alberto Lins, Marculino Josias Preto, Ananias, Antônio Benício e muitos outros sujeitos que ajudaram para realização da romaria, marcada não somente pela obrigatoriedade, mas sim pela escolha de cada um que se identificou com o acontecimento, pautado no campo religioso e /ou no campo político.

Dentre as pessoas mencionadas escolhemos duas personalidades mais lembradas e citadas pelos entrevistados, sendo Alberto Lins como representante político e Antônio Benício como um homem atuante no campo religioso. Portanto descrever um pouco de cada um significa reconhecer a importância que tiveram na supracitada romaria.

Alberto Lins, foi um político que contribuiu de maneira grandiosa para o desenvolvimento de Barreiras e além de devoto, era grande colaborador da festa do Cantinho. A gratidão da dedicação dessa figura ilustre foi materializada quando batizaram duas avenidas na localidade Cantinho com o nome do senhor Alberto Lins e sua esposa Lucinha Lins, que também denominou uma das praças ali construída.



Figura 23: Alberto Lins. Fonte JB Notícias. <http://jbnoticias.com.br/05/08/2014> Barreiras-Ba

Neste ponto, é importante abordar o fato de que religião e política estão intimamente inter-relacionadas nas práticas sociais no interior do país, pois essa relação torna-se um aspecto indissociável nas festas religiosas, considerando que os políticos atuam no sentido de trazer melhoria das condições sociais no espaço sacralizado.

No campo religioso, encontramos Antônio Benício que foi um grande mestre de obra na cidade. Sua trajetória foi marcada como um católico fervoroso, que atuou na Paróquia São Sebastião em Barreirinhas, onde era responsável para organizar as festas religiosas.

Durante muitos anos o senhor Antônio Benício esteve à frente da administração da festa do Senhor dos Aflitos a qual foi protagonista. Também trabalhou na construção de muitas Igrejas na diocese de Barreiras, que segundo alguns entrevistados, ele contava com a confiança e admiração do saudoso bispo diocesano Dom Ricardo Weberberger.

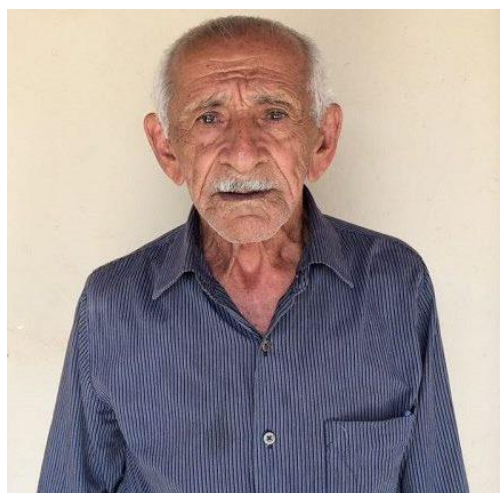


Figura 24: Fonte: Se liga Barreiras. Postado em 15 de julho de 2017. <https://www.seligabarreiras.com.br/>

Nesse contexto é necessário trazermos também ao cenário da nossa pesquisa a figura de dona Rosalva, que nasceu em 06 de abril de 1911 e faleceu em 30 de setembro de 2000. A sua história nos remetem a crenças muito importantes para a formação social e religiosa dos moradores da comunidade Cantinho do Senhor dos Aflitos. Dentre elas a esperança e a fé no Senhor dos Aflitos já que, para os devotos, ele é a fonte de toda a virtude e sabedoria capaz de explicar questionamentos humanos, como a sua existência na terra. O papel de dona Rosalva foi o de trazer a fraternidade e a igualdade entre os membros da comunidade.

Como já discutido no decorrer da pesquisa, a promessa é um acordo que se faz com o santo para ter sua intercessão e proteção em uma graça que deseja alcançar e foi esse acordo que ligou dona Rosalva ao Santo. Segundo seus relatos no Jornal Novoeste (1991), seu pai fez uma promessa ao Senhor dos Aflitos antes mesmo dela nascer, prometendo que se corresse tudo bem no parto, ele a levaria aos pés de Senhor dos Aflitos assim que completasse um mês de vida e a promessa se concretizou. Aquela menina cresceu dentro deste cenário de vivências da religiosidade popular, aprendendo desde cedo que a promessa é uma aliança, que depois de selado, de acordo com a crença dos santos, permanecerá mesmo após a morte.

Contudo, dona Rosalva foi além do contexto religioso, abraçando as causas sociais do povoado Cantinho, que escolheu para viver e defender. Participou de momentos importantes da história daquele povoado, não apenas nos acontecimentos oficiais, mas também do cotidiano daquelas pessoas simples como ela. Uma mulher de fibra, título lhe atribuído na matéria do jornal Novoeste.

Dona Rosalva era uma líder religiosa que cuidou durante algum tempo da Igreja e lutou pelas mudanças estruturais exigidas pelo tempo como a ampliação nos fundos da Igreja, onde com ajuda de empresários e políticos, conseguiu construir duas salas para guardar os ex-votos oferecidos pelos fiéis. Dadá como era carinhosamente chamada, acolhia os moradores principalmente através da escuta, permitindo a exposição da problemática enfrentada, a reflexão e a busca de soluções. Muitos moradores foram alfabetizados por essa mulher que não tinha título, mas detinha um conhecimento único, capaz de despertar sentimentos de conquistas, de ir além.

Ao se referir sobre o tempo em que Senhor dos Aflitos era tirado do povoado Cantinho em busca de chuva para a região, dona Rosalva demonstra seu lado crítico, dizendo não concordar muito com essa prática, pois segundo ela muitos romeiros

chegavam para visitar o santo e o altar estava vazio. Foi catequista, guardiã da chave da Igreja e professora leiga.

O seu lado político, a fez lutar pelo direito a educação, mostrando aos órgãos competentes a necessidade de erguer uma escola no povoado e também a construção da ponte sobre o riacho Capivara que possibilitou o acesso à cidade de Barreiras. A sua atuação social nunca foi desvinculada da religião, uma vez que os moradores do povoado Cantinho, localizado em Barreiras-BA, são em sua grande maioria católicos e conheceram a história da romaria do Senhor dos Aflitos através dos seus antepassados, sendo recontada por ela com a função de preservar a cultura religiosa, nos provando que para conhecermos uma história não precisamos somente da escrita, mas também da oralidade.

Essa história de dedicação, fé e muita luta relatada acima, foi documentada há 32 anos, pelo jornal Novoeste, como podemos verificar abaixo.



Figura 25: Jornal Novoeste, Barreiras, 13/10/91 p. 09

Dessa forma, o legado histórico deixado por gerações, representados por diferentes pessoas, são determinações importantes no meio social religioso. Uma identidade que se agrega ao sentimento de pertença numa dimensão histórica e cultural.

Memórias passadas de muitos que não estão mais presentes entre nós, contadas por outros que se permitiram ouvi e retransmitir experiências para novos romeiros, movidos pela fé vivenciada por gerações mais antigas, permeando esse sentimento de pertencimento e gratidão para com os antepassados. Nas fotos abaixo, foram elencados alguns rostos: Rosalva, Dorinha, Marialú, João Arquimínio, Nice Pamplona, José Fernandes, Amélia, João Angelo, Martinha, Antônio Pereira, Nelice, João Branco, Maria José, Marcolino, Maria Pereira, Elizete, Salviana, Josenilma, Izabel, Adonias, Amália, Deja, Marilene, Nega e muitos outros que participaram ativamente de momentos da romaria. Esses romeiros e romeiras caminharam juntos, partilharam fé, sonhos e alimentos, Eles conservaram seus laços identitários pela oralidade e contribuíram para a construção da memória cristã dos devotos do Senhor dos Aflitos.



Figura 26: Rostos da Romaria. Fonte: Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

A celebração ao santo no catolicismo popular acontece de diferentes formas, com rezas, cânticos e muita adoração. Assim, não poderíamos deixar de falar dos

tocadores que abrilhantavam as missas do Senhor dos Aflitos. Violeiros, tocadores de triângulo e de instrumentos de percussão acompanharam essa manifestação desde o início, seguidos de cantadeiras e demais devotas/os que se posicionavam na frente do altar para louvar através dos cânticos religiosos. Na foto abaixo temos alguns músicos que participaram de muitas festas religiosas na cidade de barreiras, inclusive nos festejos da romaria do Cantinho como: Alexandre, Reginaldo, Agostinho e outros.

A foto ilustra um momento de descontração que acontecia logo após as missas festivas. Os músicos apresentados na foto abaixo tocavam nos festejos religiosos na década de 70. Eram os tocadores da festa do Senhor dos Aflitos. A missão desses, cantores e instrumentistas é abrilhantar preferencialmente as festas religiosas como novenas, missas e quermesses. Percebe-se a presença do padre da época Ricardo Weberberger (lado esquerdo superior da foto). O referido padre chegou à cidade em 1974 e foi nomeado como o primeiro bispo de Barreiras em 1979.



Figura 27: Músicos que tocavam nos festejos religiosos. Década de 70. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

Por esse prisma é importante entendermos que as diferentes interpretações, representações e reinterpretações de diversos autores em diferentes períodos são importantes para a construção da memória histórica dessa manifestação de fé, caracterizada como religiosidade popular, levando em consideração que apesar de ser um festejo de caráter religioso, envolvem santos e pagãos que têm o objetivo comum de homenagear o Santo de devoção.

Nesse contexto Parker (1996) em sua obra *Religião popular e modernização capitalista*, utiliza o termo “religião popular” para explicar cientificamente o fenômeno religioso popular na América Latina e afirma que a religião popular é a: “manifestação da mentalidade coletiva sujeita às influências de um processo de modernização capitalista e de suas manifestações na urbanização”.

Mediante colocações do autor supracitado, podemos afirmar que embora a romaria se envolva de um carácter individual, pois cada peregrino tem sua própria motivação, não se trata de trajetória percorrida por sujeitos isolados, mas do universo simbólico criado coletivamente. Portanto, estão sempre em processo de mudança, sendo transformadas por grupos sociais que dela participam em diferentes épocas, sendo continuamente produzidos novos significados simbólicos e novos ritos.

A memória sobre a Romaria do Senhor dos Aflitos, que continua viva na vida de alguns barreirenses, tornou possível a escrita desta pesquisa, pois há pouquíssimos trabalhos escritos que tratam sobre a festa. A partir do “ouvi falar”, “me contaram” é que podemos lembrar-nos de dona Eliziaria, dona Teodora, dona Gizelda, dona Aida, seu José Cândido, Zé de Moraes e outros mais que puxavam o bendito do Senhor dos Aflitos em outros tempos.

Importante também trazer o nome de João Fogueteiro, responsável pelos fogos anunciando a chegada dos romeiros no Cantinho, os padres Jacy, Paulo Romeu, Cristiano, Geraldo Lang, Iolando Gleicimar, e Verneson contribuíram para intensificar a devoção. Segundo Montenegro (2010):

Refletir acerca de uma história de vida a partir do relato oral de memória é debruçar-se sobre fragmentos que o narrador – ainda que com a participação do entrevistador – seleciona para construir uma imagem, uma identidade (MONTENEGRO, 2010, p.63).

Nesse contexto, podemos voltar no tempo a partir da memória do nosso entrevistado Aroldino que narra duas histórias de milagres. A primeira ocorrida na década de 1960, quando ele ainda era menino, mas já acompanhava a romaria com sua mãe. Para ele esse milagre é uma história “real e emocionante” da devoção ao Senhor dos Aflitos. Os relatos que ouvimos foram regados de muitas lembranças daqueles que seriam os protagonistas desse acontecimento. A história de uma mãe que engravidou do seu primeiro filho, que teve muitos problemas na gestação. Quando a criança estava pra nascer o bebê ficou atravessado na barriga da mãe, colocando em risco a vida da mãe e do bebê. Assim, o pai, muito devoto do Senhor dos Aflitos, fez uma promessa, pedindo

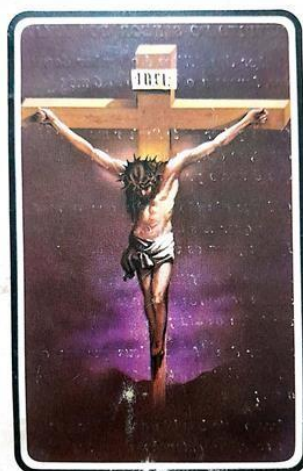
ao Santo que salvasse sua esposa e seu filho, prometendo levar a criança aos pés do Senhor dos Aflitos no dia da romaria em agradecimento pela graça.

A graça foi alcançada, mas no dia da romaria a mãe estava muito debilitada pelas dificuldades que teve no parto e a criança estava com febre, acometida por sarampo. Com a certeza de que não poderia deixar de pagar a promessa levando a criança ao encontro do Santo, chamou uma pessoa de sua confiança chamada Zildene e a incumbiu dessa missão. E assim foi feito. A menina foi levada para pagar a promessa, com muita preocupação, pois todas as vezes que iam levar o Senhor dos Aflitos de Barreiras para o Cantinho chovia e a criança estava febril e seria arriscado pegar chuva e piorar.

Segundo nosso entrevistado, no momento em que saíram de Barreiras o sol estava escaldante, mas quando foram se aproximando do Cantinho, começou uns trovões e muitos relâmpagos, anunciando uma chuva forte. Todos estavam apavorados, preocupados com a criança. Nesse momento um senhor que acompanhava a procissão, chamado Manezinzão entrevistou falando para as pessoas desesperadas: “Gente! Cadê a fé de vocês? A chuva pode cair e se o Senhor dos Aflitos quiser essa chuva vai é curar essa criança”. E a chuva caiu com toda força e para surpresa e admiração de todos chovia dos lados e na frente e onde a criança estava ficou totalmente seco, não caiu nem um pinga de água. E todos muito emocionados acabaram de chegar, rezando e agradecendo pelo milagre. Nesse momento todos entoaram a Oração de Agradecimento ao Senhor dos Aflitos:

Meu Senhor dos Aflitos;
Eis-me aqui diante de vossa Sagrada Imagem
E vossa divina presença
Com o meu coração cheio de fé e contrição,
Venho meu pai agradecer a Vossa Imensa Graça
Que me concedeste nas minhas aflições,
Obrigado meu pai. Muito obrigado.
Eu vos peço pai de bondade,
Que não afastes de mim e de todos meus o seu olhar de misericórdia,
Nas nossas dores, nas nossas aflições, nas nossas necessidades
E nas nossas perseguições.
Vós sois o nosso amparo, nosso defensor
E também nas alegrias, vós sois o nosso companheiro inseparável.

Por tudo muito obrigado!



BENDITO DO SENHOR DOS AFLITOS

Senhor dos Aflitos é o Senhor de muita luz, favoreça o povo todo ó meu Senhor dos Aflitos;

Quem quiser deste Senhor merecer algum favor, se apegue com Senhor dos Aflitos que é nosso procurador;

Oh! que dia tão bonito que a mãe de Deus quer nos dá, entramos na Santa Igreja para os vossos Pés beijar;

Senhor dos Aflitos aceitai esta romaria somos romeiros de longe não podemos vir todos os dias;

Senhor dos Aflitos adeus que eu quero ir, lançai a vossa bênção até nós tornar a vir;

Ofereço este bendito ao Senhor que estás na cruz, na entensão dos seus devotos para sempre Amem Jesus.

ORAÇÃO DO SENHOR DOS AFLITOS

Meu Senhor dos Aflitos;

Eis-me aqui diante de Vossa Sagrada Imagem e Vossa Divina Presença. Com o meu coração cheio de fé e contrição, venho meu Pai agradecer a Vossa Graça que me concedeste nas minhas aflições, obrigado meu Pai, muito obrigado.

Eu vos peço Pai de Bondade, que não afaste de mim e de todos meus o vosso olhar de misericórdia, nas nossas dores, nas nossas aflições, nas nossas necessidades e nas perseguições. vós sóis o nosso amparo, nosso defensor e também nas nos as alegrias, vós sóis o nosso companheiro inseparável Pai obrigado por tudo.

Figura 28: Oração impressa por devotos como pagamento de promessa. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

O segundo milagre narrado por Aroldino aconteceu com sua mãe Elenita de Sena Gomes. Alcançou o milagre na década de 60, quando em uma queda ela fraturou o fêmur e os médicos constataram que teria que amputar a perna, devido uma grave infecção. Com muita fé ela recorreu a Senhor dos Aflitos pedindo a graça de ser curada e não perder sua perna, prometendo tirar uma foto na posição que ela caiu com a perna estirada colocaria nos pés do santo como testemunho. Essa foto (abaixo) foi levada ao Cantinho e colocada aos pés do Cristo Crucificado, agradecendo pela graça alcançada.



Figura 29: Elenita de Sena Gomes. Década de 60. Acervo pessoal de Aroldino de Saite Thérèse

A crença nos milagres é o ponto alto das manifestações religiosas. Isso se comprova nas fotografias, quadros, figuras de cera de partes do corpo, cartas e tantos ex-votos deixados na Sala dos milagres relacionadas às intercessões ao Senhor dos Aflitos. Chauí (1986, p. 85) nos diz que o milagre é o que restaura a ordem predeterminada do mundo por um esforço de imaginação e da vontade.

A partir da fala da autora é possível afirmar que as peregrinações estão intimamente ligadas à fé, onde o depósito de objetos (ex-votos) materializa as graças alcançadas. Portanto, as práticas culturais são ricas de um imaginário religioso que propicia a visualização de significados diversos.

Percebemos uma grande afinidade com o divino nos relatos colhidos, pois nas falas dos devotos do Senhor dos Aflitos, encontra-se demonstrações de confiança para com estes poderes que lhe são transcendentais. O culto a imagem e a crença nos milagres atribuídos a Senhor dos Aflitos, torna esse lugar consagrado como centro de atração de manifestação religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo procurou trazer contribuições para a área das Ciências Humanas e Sociais, de modo especial no que concerne ao ato de peregrinar, com o objetivo de despertar um olhar reflexivo e consciente sobre o fenômeno da fé manifestada pelos peregrinos e sua relação com o santo de sua devoção.

Muitos caminhos foram percorridos para se atingir os objetivos propostos. As reflexões foram subsidiadas pelo pensamento de diferentes autores com o intuito de traçar caminhos que nos levassem uma linha de investigação, com diferentes contradições e interrogações.

A história oral nos proporcionou o resgate de elementos sensíveis do cotidiano dos romeiros. Fatos e lembranças foram importantes para se recuperar o passado através da memória. Por meio das entrevistas buscamos compreender o passado. As imagens e os documentos escritos também dialogaram para esta compreensão. A história oral nos apresentou diferentes sujeitos do mesmo contexto históricos com as suas diferentes experiências e interpretações. O recontar, o que viu e ouviu por meio das lembranças, mesmo que seja com lapsos de memória fez-se muito importante nesse processo.

A utilização de documentos não oficiais como entrevistas, relatos de vida e memórias ampliou a nossa ideia de fontes, contribuindo para o estudo de nosso tema, nos norteando para o entendimento da cultura popular no campo religioso.

A presente pesquisa também buscou tornar evidente que a romaria não se basta apenas nas simbologias, ritos e promessas, mas é construtora de sentido e de identidades, onde o romeiro busca a si mesmo numa coletividade. A expressão da fé é tomada de sentimentos que reveste o corpo e a alma numa relação de intimidade com o santo de devoção.

Neste sentido, ao adentrar o campo da religiosidade popular, especificamente a romaria do Senhor dos Aflitos, não se pretende discutir verdades ou inverdades acerca da história desse santo milagroso, mas sim dar visibilidade a romaria do Cantinho, considerando-a como um patrimônio cultural que se constitui como expressão de uma identidade histórica, aonde as vivências dos romeiros vem contribuindo para manter e preservar suas memórias e identidades.

A peregrinação é um ritual que acompanha a humanidade ao longo do tempo. Diversos povos de diferentes culturas vivenciam esse ato de fé se relacionando efetivamente com o sagrado.

No decorrer do nosso estudo, identificamos que na devoção dos romeiros do Senhor dos Aflitos existe, uma relação de identidade, memória e religiosidade que se mantem viva e continua sendo passada de geração em geração.

A romaria do Senhor dos Aflitos, que acontece todo ano no dia 02 de julho é a representação da identidade, cultura e devoção do povo barreirense que depositam sua fé no Cristo Crucificado. Promessas e agradecimentos dão simbologia ao aspecto religioso da festa.

Pudemos comprovar que os peregrinos que se dirigem para o Cantinho do Senhor dos Aflitos, considerado um lugar sagrados, o fazem por diversos motivos, sejam eles pedidos, agradecimentos ou, simplesmente, a busca do santo. São pessoas de todas as idades e culturas. Muitos são nativos da zona rural próxima à localidade.

A Igreja católica, em certo momento interviu de maneira rigorosa nessa manifestação do catolicismo popular, que foi iniciado por um grupo de pessoas que não necessariamente seriam católicos. Acredita-se que essa intervenção foi uma forma que a igreja católica encontrou para impor sua autoridade religiosa, no sentido de moralizar a festa devido à dimensão tomada pelo profano numa certa época e posteriormente utilizou de várias estratégias para atrair os devotos, com a finalidade de não perdê-los de vista e nem enfraquecer suas raízes oficiais.

Assim, as narrativas e as descrições da manifestação de fé garantem a manutenção das tradições, considerando a religiosidade um espaço de memória. Por

consequente, conceber essa religiosidade como cultura é entendê-la como processo e evolução, considerando as mudanças e transformações sociais.

Sabemos que no espaço de uma peregrinação o imaginário do peregrino se mistura com as histórias que se viu, se ouviu acrescido de um “bocadinho” mais. É assim, que se faz história, montando um emaranhado de fatos para se chegar o mais perto da verdade.

As contradições fazem parte do universo da religiosidade popular abrangendo uma multiplicidade de credos, valores, significados e subjetividades que se fazem presentes nas festas religiosas. Entretanto é importante pensar esse espaço além do concreto e palpável povoado pelo imaginário dos devotos, onde a memória recriada em diferentes versões e tempos remonta à expectativa no olhar de cada romeiro. Como nos diz (BACZKO 1985, p.12): “O fenômeno religioso é um mecanismo utilizado pelos homens no seu mundo real e imaginário, mesclando-o nos seus mitos e preconceitos, crenças e práticas”.

E assim eu me despeço com o coração cheio de satisfação, mas inquieto como de todo historiador, em busca de verdades ainda não ditas e caminhos nunca antes percorridos. A pesquisa tem o poder de nos guiar, e no trajeto encontramos atalhos que pode nos decepcionar ou nos surpreender.

Parafraseando Aroldino de Saite Thérèse: "conforme me contaram". Foi assim que pude chegar até aqui. Não digo que é o fim. E você que não se sentiu representado com os relatos aqui apresentados, conte a sua versão. O campo está aberto para novas histórias e muitas descobertas.

4. BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, L., & Medeiros, C. (2009). **Entrevistas na pesquisa social: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas**. IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Brasil. Pp10711-10718:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3041_1475.pdf

ALMEIDA, I. P. **Barreiras, uma história de sucesso**. Barreiras: Cangraf Editora, 2005.

ANONIAZZI, A. "O Catolicismo no Brasil" In **Sinais dos Tempos/Cadernos ISER** RJ 1990.

ARGAN, G. C. **Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco**. Organização de Bruno Contardi. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BACZKO, B. **Imaginação social**. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Lisboa, 1985.

BAHIA NOTÍCIAS. Disponível em:

<https://www.bahianoticias.com.br/municipios/noticia/13751-barreiras-mais-de-25-mil->

feis-acompanham-romaria-ao-cantinho-do-senhor-dos-aflitos.html. Acessado em: 26/08/2022

BESSA, Kelly. **A gênese do urbano no triângulo mineiro: os núcleos de povoamento e a rede de arraiais do século XIX.** Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 4, n. 2, 2013 p. 509.

BOEHNER, Philotheus. **História da Filosofia Cristã.** Philotheus, Boehner, Etienne Gilson; Tradução de Raimundo Vier; 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1982.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRANDÃO, P.R.B. **A formação territorial do Oeste Baiano: a constituição do “Além São Francisco” (1827-1985).** GeoTextos. Salvador, vol. 6, n. 1, pp. 35-50, 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/4304/3163> Acessado em 07/03/2022.

CAMINHA, P. V. de. **Carta De Pero Vaz De Caminha A El-Rei Sobre O Descobrimento Do Brasil.** São Paulo: Martin Claret, 2002.

CHARTIER, R. **"Cultura popular": revisitando um conceito historiográfico.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 8, n 16, 1995

CHAUÍ, M. __. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

DELGADO, L. A. N. **História Oral: Memória, Tempo, Identidades.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1992. 191p.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992. – (Tópicos)

FERRETTI, Sergio F. **Sincretismo e Hibridismo na Cultura Popular**. Brasil, Revista, PÓS Ciências Sociais, Dossiê v.11, n.21, Jan/Jun. 2014.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**, tradução: SILVA, Tomaz Tadeu da; GUACIRA LOPES – 3ª ed. – Rio de Janeiro – RJ: DP&, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Biblioteca, 2016. Acesso em: 18 abri. 2022.

JORNAL DA CHAPADA. Disponível em:

jornaldachapada.com.br/2015/07/01/romarias-aquecem-turismo-religioso-no-oeste-da-bahia/ Acessado em :27/08/2022

JORNAL NOVA FRONTEIRA. Disponível em:

<https://jornalnovafronteira.com.br/canais/eventos/romaria-no-cantinho-senhor-dos-aflitos-se-confirma-como-roteiro-de-fe-e-turismo-religioso-no-interior-da-bahia/>.Acessado em: 28/08/2022

JURKEVICS, V. I. **Festas Religiosas: a materialidade da fé**. Revista História: Questões & Debates, vol. 43, pp. 73-86, Curitiba, 2005.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 5. ed., 2003, p. 469-470.

MINIDICIONÁRIO da Língua Portuguesa. 7ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2009.

MONTENEGRO, A. T. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

NUNES, P. A. **SENHORAS DA FÉ: História de vidas das rezadeiras do norte do Piauí [1950-2010]**. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Piauí. Teresina - Piauí, 2011

OLIVEIRA, J. C. A. de. **Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa: sociedade, religião e arte**. 1995, 112 fl. Dissertação (Mestrado em Artes), Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, 1995.

PAMPLONA, L. G. **BARREIRAS, Bê-A, ... da BARRA pra cá!** Primeira edição. Barreiras-BA, 2002.

PARKER, C. **Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina**. Trad. Atilio Bruneta. Petrópolis: Vozes, 1996, P. 42-49.

PESTANA, M. **As Religiões do Brasil**. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/artigo/a-influencia-das-religioes-no-brasil/>. Acesso em: 22/07/22

PINTO, M. S. R. **Simplemente Barreiras**. Várias Épocas, Gráfica Central LTDA, Barreiras/BA, 1986.

PÓVOA, O. R. **Crônicas de outros tempos**. Goiânia: Gráfica Editora Líder, 1983.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ROMARIA AO SANTUÁRIO DIOCESANO DO SENHOR DOS AFLITOS:

Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/tradicional-romaria-ao-santuario-diocesano-do-senhor-dos-aflitos-deve-levar-mais-de-25-mil-devotos-ao-cantinho-nesta-terca-feira-2/> acessado em 10/12/2021.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a obrigação, depois a devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

SANTUÁRIO DO SENHOR DOS AFLITOS. Disponível em:

<https://diocesedebarreiras.org.br/santuario-senhor-dos-aflitos>. Acessado em 11/12/2021

SILVA, J. M. **Manual do Peregrino**. Dom Josafá Menezes da Silva (organizador)
Diocese de Barreiras, 2013

SOUZA, R. L. de. **Festa, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**.
Natal: IFRN, 2013.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013.

STEIL, C. A. **O sertão das romarias**. Petrópolis: Vozes, 1996. p.243.

STEIL, C. A. **O Sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia**. Petrópolis: Vozes, 1996. 309 p.____. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. Horiz. Antropol., v. 9. n. 20, p. 245-261, out. 2003.

TAVARES, T. **A religião vivida: expressões populares de religiosidade**. Sacrilegens, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, 2013, p. 35-47. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-4.pdf>. Acesso em:

TINHORÃO, J. R. **As festas no Brasil Colonial**, p. 105.

WEBER, M. A. **Ética protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

5. ANEXO

5.1 ENTREVISTA AOS ROMEIROS

ENTREVISTA AOS ROMEIROS

1. Perfil do Romeiro (a)

Idade: _____ Sexo: ____ Grau de escolaridade: _____

Religião: _____

Cidade em que reside: _____

PARTICIPAÇÃO NA ROMARIA

2. Há quanto tempo frequenta a romaria, como e quem estimulou a participar? Você se considera um (a) romeiro (a)?

3. Por meio de quem você ouviu sobre a história da romaria?

4. Quais são os motivos que o (a) fazem participar da romaria?

() A fé

() O convívio social

() A Caminhada é um esporte

() Turismo religioso

() Outro _____

5. Você tem alguma religião determinada? Participa de alguma outra atividade religiosa ou somente da romaria do Senhor dos Aflitos?

6. Você é devoto (a) de Senhor dos Aflitos?

() sim

() não

7. Durante o período que participa da romaria já viu algum tipo de conversão religiosa, por parte dos participantes?

8. Você considera que já tenha alcançado alguma graça do Senhor dos Aflitos que gostaria de relatar como um motivador da experiência de fé?

9. Como você se sente durante a caminhada? Você sente algo especial?

11. Pelas vezes em que participou da romaria do Senhor dos Aflitos, quais as mudanças que você percebeu na festa no decorrer dos anos?

12. Deverá ser marcada uma ou mais opções com a justificativa no espaço correspondente. Também pode não haver nenhuma marcação, caso o entrevistado considere que não houve nenhuma mudança.

☐ Divulgação do evento

☐ Apoio da Prefeitura

☐ Apoio da igreja

☐ Organização

☐ Quanto ao número de romeiros

☐ Mudanças nos rituais

☐ Outros

13. Pretende retornar o ano que vem?

☐ sim

☐ não

5.2 ENTREVISTA AOS MORADORES

ENTREVISTA AOS MORADORES

1. Perfil do Morador (a)

Idade: _____ Sexo: ____ Grau de escolaridade: _____

Religião: _____

Quanto tempo reside na comunidade: _____

Qual o seu estado de origem? _____

2. Você conhece sabe como começou a romaria do Senhor dos Aflitos?

3. Por meio de quem você ouviu sobre a história da romaria?

4. Em sua opinião qual o motivo de tanta devoção ao Senhor dos Aflitos?

5. Quais as mudanças que surgiram na comunidade ao longo do tempo para melhor atender os devotos do Senhor dos Aflitos?

Praças ()

Barracas ()

Apoio da prefeitura ()

Memorial ()

Reformas na capela ()

Não houve mudanças ()

6. Na sua opinião quais as melhorias importante para o Cantinho do Senhor dos Aflitos para melhorar receber os romeiro?

5.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Comitê de Ética em Pesquisa

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR

Pesquisador responsável: _____

Endereço: _____,

Cidade: _____, estado: _____

Fone: () _____ E-mail: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa IDENTIDADES E EXPERIÊNCIAS DE FÉ: PARTE INTEGRADORA DA CULTURA DO POVO BARREIRENSE, que tem como objetivo (1) Estudar os aspectos históricos, religiosos e culturais que compõem o percurso da peregrinação do Cantinho do Senhor dos Aflitos, no decorrer do tempo, (2) Conhecer as formações indenitárias dos peregrinos inseridos no contexto religioso da romaria do Senhor dos Aflitos, (3) Descobrir as motivações apresentadas pelos caminhantes religiosos nessa vivência de fé e experiência cristã, (4) Compreender a peregrinação como representação particular que o sagrado adquire em diferentes contextos culturais.

O motivo que nos leva a realizar esse estudo é compreender a identidade e cultura que envolve a romaria do Cantinho Senhor dos Aflitos, que através das suas práticas religiosas, criaram e desenvolveram um espaço sagrado no decorrer dos tempos.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos entrevistas, para o resgate da História Oral da cultura popular de um povo.

Será aplicado um questionário com os romeiros do Santuário e moradores da comunidade Cantinho do Senhor dos Aflitos e de Barreiras. O projeto poderá vir a

causar indesejavelmente alguns desconfortos durante o processo como: (1) Invasão de privacidade, onde o morador ou romeiro pode se sentir invadido pela presença do pesquisador. (2) Ocupação do tempo do morador e romeiro. (3) Interferência na rotina e (4) Constrangimento, que pode ser provocado ao interagir com o pesquisador que representa uma figura estranha, ou mesmo na tentativa de responder uma pergunta cujo não saiba a resposta.

Para minimizar ou anular situações indesejáveis para o romeiro e/ou morador, o pesquisador responsável não forçará nenhuma situação de contato com o participante, se retirando imediatamente caso isso seja solicitado.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão ter 18 anos ou mais, ser um romeiro, morador da cidade de Barreiras ou da comunidade Cantinho Senhor dos Aflitos.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão: não possuir a idade mínima de 18 anos, não está disponível a responder o questionário ou não estar disposto a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, como transporte e alimentação.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Eu, _____, portador do CPF _____, nascido (a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico () _____ e e-mail _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo IDENTIDADES E EXPERIÊNCIAS DE FÉ: PARTE INTEGRADORA DA CULTURA DO POVO BARREIRENSE, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

5.4 SITUAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: IDENTIDADES E EXPERIÊNCIAS DE FÉ: PARTE INTEGRADORA DA CULTURA DO POVO BARREIRENSE. Pesquisador Responsável: EDNA SANTOS PINTO Área Temática: Versão: 2 CAAE: 56611122.3.0000.8060 Submetido em: 31/03/2022 Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA Situação da Versão do Projeto: Aprovado Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	 Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1900640

5.5 DECRETO DA DIOCESE DE BARREIRAS

**DIOCESE DE BARREIRAS - BA****COMUNICADO SOBRE A ROMARIA AO SANTUÁRIO SENHOR DOS AFLITOS – 2022**

"O Senhor dos Aflitos é o Senhor de muita luz, graça e paz".

Amados Diocesanos,

Graça e Paz da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo que acolhe nossas aflições e restaura nossa esperança!

A Romaria ao Santuário Senhor dos Aflitos, que atrai milhares de devotos e os coloca como Povo de Deus a caminho peregrinando e testemunhando o amor e a fé no Divino Redentor que por nós se entregou na Cruz e Ressuscitou para nos salvar, é sempre um tempo de graça especial para a vida de nossa amada Diocese de Barreiras.

Essa Romaria, ao mesmo tempo que expressa a fé, o amor e a esperança na bondade do Senhor dos Aflitos, também desperta em muitos corações a mesma fé, amor e esperança que estavam adormecidos diante da realidade de sofrimento e dificuldade vivenciada nesta pandemia.

Mesmo diante da aparente normalidade, de certo arrefecimento da pandemia e liberação de algumas exigências sanitárias em Decretos governamentais, sentimos que ainda não é tempo de promover essa peregrinação colocando nosso povo em risco. Com certeza não é esta a vontade do Senhor dos aflitos que afirmou "Eu vim para que todos tenham vida". Portanto, informamos que neste ano de 2022, NÃO ACONTECERÁ A ROMARIA em honra do Glorioso Senhor dos Aflitos, nosso Divino Salvador.

No dia 02 de JULHO, celebraremos Missa solene na Catedral São João Batista às 8h e às 19h, onde será possível oferecer os cuidados de higiene ainda necessários para mantermos o ambiente com maior segurança. Lembramos que, nesse dia, o Santuário Senhor dos Aflitos, Comunidade do Cantinho, ficará aberto das 05h às 18h para receber a visitação e as orações dos fiéis.

Convidamos a todos para oferecerem um gesto público de amor e esperança ao Senhor dos Aflitos, colocando um crucifixo com flores nas portas ou janelas das residências.

Certos da compreensão e na esperança de que, no PRÓXIMO ANO de 2023, possamos realizar uma bela Romaria e Festa do Senhor dos Aflitos, suplicamos para todos as bênçãos de Deus e a proteção da Bem-aventurada e Sempre Virgem Maria.

Barreiras, 02/05/2022



Dom Moacir Silva Arantes
Dom Moacir Silva Arantes
Bispo Diocesano

Padre Felipe Macedo Ramos
Padre Felipe Macedo Ramos
Reitor do Santuário Diocesano Senhor dos Aflitos

Rua 26 de maio, 427 - Centro - Caixa Postal 20 - CEP: 47.800-145 - Barreiras - Bahia - Brasil

Fone/Fax: (77) 3611-5926

Home Page: www.diocesedebarreiras.org.br E-mail: diocesebarreiras@hotmail.com

5.6 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO SANTUÁRIO DO CANTINHO DO SENHOR DOS AFLITOS (DURANTE A PESQUISA DE CAMPO)



Foto 1: Cruzeiro do Santuário do Cantinho do Senhor dos Aflitos. (2022)



Foto 2: Pesquisadora Edna Pinto. (2022)



Foto 3: Interior da Igreja no dia do Senhor dos Aflitos. (2022)



Foto 4: Exterior da Igreja no dia do Senhor dos Aflitos. (2022)



Foto 5: Pesquisadora em entrevista com a historiadora Ignez Pitta (2022)



Foto 6: Camisa da Romaria do acervo pessoal de Ignez Pitta (2022)



Foto 7: Historiadora Ignez Pitta com camisa da Romaria, de seu acervo pessoal. (2022)



Foto 8: Pesquisadora em entrevista com Ignez Pitta, expondo a camisa da Romaria, de seu acervo pessoal. (2022)



Foto 9: Pesquisadora em entrevista com a Aroldino de Saite Thérèse (2022)